



**UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PPGPE – MESTRADO E DOUTORADO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO:
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PRISCILLA ANDRADE FARIA CABRAL

**STRESS OCUPACIONAL: POSSÍVEIS CAUSAS QUE AFETAM SERVIDORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS, COM
ÊNFASE NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG (2015 a 2023).**

Uberlândia-MG

2025

PRISCILLA ANDRADE FARIA CABRAL

**STRESS OCUPACIONAL: POSSÍVEIS CAUSAS QUE AFETAM SERVIDORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS, COM
ÊNFASE NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG (2015 a 2023).**

Dissertação/Produto apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação Básica – Fundamentos e Planejamento.

Orientador: Prof.º Dr. Cilson César Fagiani.

Área de Concentração: Educação.

Uberlândia, MG

2025

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

- C112s Cabral, Priscilla Andrade Faria.
Stress ocupacional: possíveis causas que afetam servidores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais, com ênfase no município de Uberlândia/MG (2015 a 2023) / Priscilla Andrade Faria Cabral. – Uberlândia (MG), 2025.
158 f. : il., color.
- Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Linha de pesquisa: Educação Básica – Fundamentos e Planejamento.
Orientador: Prof. Dr. Cilson César Fagiani.
Inclui produto educacional.
1. Professores – Estresse ocupacional. 2. Stress ocupacional. 3. Educação – Aspectos sociais. 4. Trabalho docente. I. Fagiani, Cilson César. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. III. Título.

CDD 371.1

PRISCILLA ANDRADE FARIA CABRAL

**STRESS OCUPACIONAL:
POSSÍVEIS CAUSAS QUE
AFETAM SERVIDORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE
PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS
GERAIS, COM ÊNFASE NO
MUNICÍPIO DE
UBERLÂNDIA/MG (2015 A 2023).**

Dissertação/Produto apresentada ao Programa de Pós – Graduação Profissional em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade de Uberaba, como requisito final para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em 29/09/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

gov.br

CILSON CESAR FAGIANI

Data: 06/10/2025 15:03:03-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Cílson César Fagiani
(Orientador)

Universidade de Uberaba – UNIUBE

Assinado por: **JOÃO PAULO DE SOUSA AREOSA**

Num. de Identificação: 09552297

Data: 2025.09.30 14:15:47+01'00'

Prof. Dr. João Paulo de Sousa Arcosa
Instituto Politécnico de Setúbal - IPS


Prof. Dr. Osvaldo Freitas de Jesus
Universidade de Uberaba – UNIUBE

Trabalho desenvolvido com o apoio da SEE/MG, no âmbito do Projeto de Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional dos Servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, Trilhas de Futuro - Educadores, nos termos da Resolução SEE N° 4.707, de 17 de fevereiro de 2022.

Dedico este estudo aos incansáveis profissionais da Educação que, apesar das pressões e do stress inerentes à profissão, persistem na missão de construir um futuro promissor. Que esta pesquisa contribua para uma Educação de qualidade e para a qualidade de vida que esses educadores merecem.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo e por tudo, minha eterna gratidão a Deus, que com Sua Infinita Graça me iluminou e abençoou cada etapa desta jornada como parte da realização deste sonho.

Ao meu amado esposo, Lauro, por sua inestimável compreensão e apoio durante os momentos de dedicação e reclusão que me impus, para a realização deste texto dissertativo.

Meu agradecimento especial transbordante de amor aos meus filhos Lauro Júnior e Caroline, à minha nora Luciely e minha neta Ana Laura, cujas presenças são fontes de alegria constante. Foram a minha inspiração e motivação para a conclusão deste trabalho.

Aos meus pais, Divino e Marlene, pela educação plena de valores essenciais que me guiaram e ainda guiam minha vida. Estendo meus agradecimentos aos meus irmãos, sobrinhos e sobrinhas, e a todos os familiares que, com seu carinho e torcida, impulsionaram meu crescimento e sucesso.

Ao Professor Dr. Cilson César Fagiani devo o êxito desta jornada acadêmica. Minha profunda gratidão pela orientação, pelo incentivo constante e pelos valiosos conhecimentos compartilhados, que foram fundamentais para a execução desta pesquisa.

Aos Professores Dr. João Paulo de Sousa Areosa e Dr. Osvaldo Freitas de Jesus, agradeço imensamente por gentilmente dedicarem seu tempo para a avaliação deste trabalho. Suas contribuições perspicazes na banca de qualificação foram de um valor inestimável.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação Docente para a Educação Básica do Mestrado Profissional da UNIUBE, com especial agradecimento aos coordenadores, Prof.^a Dra. Selva Guimarães e Prof. Dr. Cilson César Fagiani, pela sua incansável dedicação e pelos valiosos ensinamentos que enriqueceram a nossa formação e a excelência deste Programa.

Agradeço imensamente às secretárias do curso, pela paciência, atenção e profissionalismo exemplares.

Às queridas colegas de mestrado e orientação, pelos diálogos reconfortantes e inspiradores, em especial à Izabela, à Teresa, Adelita, Débora e Danilo.

A toda a equipe, gestão e colegas da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Uberlândia, expresso meu sincero agradecimento pelo incentivo e suporte inestimáveis que me proporcionaram, com menção especial ao Heitor, Cleusa, Lásara, Tânia, Cristina, Elisângela, Eda, Marta e Cláudia.

Sinto-me imensamente grata à Secretaria de Estado de Educação pela grande oportunidade de participar do curso do Mestrado pelo Programa Trilhas de Futuro. Meus agradecimentos são extensivos a SEPLAG que tão gentilmente disponibilizou-me os dados necessários para minha pesquisa.

Agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização e êxito deste estudo.

O desafio lançado por Habermas aos educadores é de que se tornem críticos permanentes e incansáveis desta racionalidade sistêmica que começa a atingir a Educação. Consciente de que a Educação passa por um momento de crise, causada em grande parte, pela incapacidade do sistema econômico de atender às expectativas e necessidades que ele mesmo cria, e ciente, também, do papel manipulador que o poder político exerce na dissimulação das causas desses conflitos, Habermas insiste em considerar que a humanidade pode retomar o projeto da modernidade e fazer da educação um processo de conscientização, auxiliando na instauração de uma sociedade mais justa, equilibrada e racional. Ao fundamentar na interação comunicativa do mundo da vida a constituição da realidade social, Habermas procura resgatar um núcleo sadio e racional da humanidade que garante a resistência contra a colonização e a manutenção da possibilidade de emancipação,

(Mühl, 2011, p.1043)

RESUMO

O stress pode ser ocupacional (ambiente laboral) e o stress de forma geral. Porém, os estressores organizacionais vêm sendo identificados como potenciais fatores. A percepção do stress e os impactos causados são diferentes entre os trabalhadores, havendo quem receba os impulsos como estimulantes e outros que os percebam como pressão. Estudos nesse setor vêm avaliando e percebendo o stress em níveis individuais em interação com os outros, além de sua ocorrência diante da incompatibilidade das exigências trabalhistas e o trabalhador. Busca-se entender esse distúrbio emocional, resumindo-se o stress como doença resultante do contexto em que as pessoas estão inseridas e aspectos de fatores estressores no contexto grupal, o que é bastante grave. Essa condição pode chegar à Síndrome de Burnout com suas consequências graves. Pergunta-se: quais medidas podem ser adotadas para minimizar possíveis quadros de stress e afastamentos que podem ocorrer, desde o aspecto moderado até os sintomas mais graves, entre servidores do setor da Educação Básica em Minas Gerais? Parte-se do pressuposto que diversos fatores vivenciados pelos profissionais atuantes nesse setor podem levar ao stress ocupacional, seja pela pressão exercida pelas exigências de cada cargo de trabalho ou pelas expectativas tecidas e frustradas de cada servidor quanto ao ambiente organizacional. A justificativa para esta abordagem é a própria complexidade que o tema representa no meio laboral. O stress ocupacional pode advir de desafios das demandas ambientais, ritmo de trabalho, pressão exercida sobre o trabalhador, insatisfação com as atividades, relações interpessoais, carga horária, sobrecarga de funções e remuneração salarial como fatores estressores. Esta pesquisa apresenta abordagens teóricas de Saviani (2011), Fagiani (2018), Antunes (2009), Areosa (2020), Amaral (2024), Vieira (2023), Bakker (2012), entre outros que se referem à relação da força do trabalho e às situações do stress ocupacional entre os profissionais do setor da Educação Básica de Uberlândia/MG, fundamentado no materialismo histórico-dialético. O objetivo deste estudo foi entender as condições que envolvem o desenvolvimento do Stress Ocupacional entre os profissionais da Educação Básica Estadual em Minas Gerais, com ênfase no município de Uberlândia no período de 2015 até 2023. A pesquisa foi de carácter bibliográfico e documental, com abordagem qualitativa e dados quantitativos. O recorte do estudo envolve afastamentos de servidores por stress ocupacional registrados na SEPLAG/MG sobre a SRE-Uberlândia em 2024, considerando o marco temporal delimitado, de onde foram retirados os dados sobre afastamentos de servidores do setor do Município de Uberlândia. Foi adotado o procedimento de Análise de Conteúdo segundo Bardin (2020) em três etapas: Pré-análise, Exploração do material com releitura e compilação dos dados; Tratamento e apresentação dos resultados em Gráficos correspondentes a cada ano do estudo. Os resultados demonstraram um alto nível de stress entre os profissionais da Educação Básica em Uberlândia, com contingentes mais elevados entre os anos de 2020 a 2022 devido à pandemia e seus impactos. Concluiu-se que os servidores do setor, especialmente os docentes, são vulneráveis ao stress ocupacional devido à desvalorização que a classe sofre diante do ambiente sociopolítico. São profissionais sobrecarregados de atividades e sob a exploração da força do trabalho pelo sistema capitalista, agravado durante a pandemia com redução de trabalhadores por adoecimento, como a pesquisa demonstra, sobrecarregando os que se mantiveram em seus postos de trabalho. Foram identificados 16 casos de Burnout entre esses profissionais durante o marco temporal do estudo, pressupondo-se a vulnerabilidade de mais servidores a esse agravamento e que foram afastados por stress ocupacional. Conclui-se que há necessidade de uma mudança comportamental na gestão do trabalho nesse setor, a fim de preservar a saúde física e mental dos profissionais, com direito a uma qualidade de vida mais elevada no trabalho.

Palavras-chave: Desvalorização de Docentes. Stress ocupacional. Exploração da força do trabalho; Sistema capitalista.

ABSTRACT

Stress can be occupational (work environment) and general stress. However, organisational stressors have been identified as potential factors. The perception of stress and its impacts vary among workers, with some perceiving stress as stimulating and others perceiving it as pressure. Studies in this sector have been evaluating and perceiving stress at individual levels in interaction with others, in addition to its occurrence in the face of incompatibility between work demands and the worker. The aim is to understand this emotional disorder, summarising stress as a disease resulting from the context in which people are inserted and aspects of stressors in the group context, which is quite serious. This condition can lead to Burnout Syndrome with its serious consequences. The question is: what measures can be taken to minimise possible cases of stress and absenteeism that may occur, from moderate to more serious symptoms, among civil servants in the Basic Education sector in Minas Gerais? It is assumed that several factors experienced by professionals working in this sector can lead to occupational stress, whether due to the pressure exerted by the demands of each job or the expectations and frustrations of each employee regarding the organisational environment. The justification for this approach is the very complexity that the topic represents in the workplace. Occupational stress can arise from challenges related to environmental demands, work pace, pressure exerted on workers, dissatisfaction with activities, interpersonal relationships, workload, overload of duties, and salary remuneration as stressors. This research presents theoretical approaches by Saviani (2011), Fagiani (2018), Antunes (2009), Areosa (2020), Amaral (2024), Vieira (2023), Bakker (2012), among others, who refer to the relationship between the workforce and situations of occupational stress among professionals in the Basic Education sector in Uberlândia/MG, based on historical-dialectical materialism. The objective of this study was to understand the conditions that involve the development of Occupational Stress among professionals in State Basic Education in Minas Gerais, with an emphasis on the municipality of Uberlândia in the period from 2015 to 2023. The research was bibliographic and documentary in nature, with a qualitative approach and quantitative data. The study focuses on leave taken by civil servants due to occupational stress recorded by SEPLAG/MG on SRE-Uberlândia in 2024, considering the defined time frame, from which data on leave taken by civil servants in the municipality of Uberlândia were extracted. The Content Analysis procedure according to Bardin (2020) was adopted in three stages: Pre-analysis, Exploration of the material with re-reading and compilation of data; Treatment and presentation of results in graphs corresponding to each year of the study. The results showed a high level of stress among Basic Education professionals in Uberlândia, with higher numbers between 2020 and 2022 due to the pandemic and its impacts. It was concluded that workers in the sector, especially teachers, are vulnerable to occupational stress due to the devaluation that the class suffers in the socio-political environment. They are professionals overburdened with activities and exploited by the capitalist system, aggravated during the pandemic with a reduction in workers due to illness, as the research shows, overburdening those who remained in their jobs. Sixteen cases of burnout were identified among these professionals during the study period, assuming the vulnerability of more employees to this aggravation and that they were removed from work due to occupational stress. It is concluded that there is a need for behavioural change in work management in this sector in order to preserve the physical and mental health of professionals, with the right to a higher quality of life at work.

Keywords: Devaluation of teachers. Occupational stress. Exploitation of the workforce; Capitalist system.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Legislações citadas.....	31
Quadro 2. Referencial teórico.....	37
Quadro 3. Teses e dissertações relacionadas ao tema.....	38
Quadro 4. Competências das SREs.....	78
Quadro 5. SREs de Minas Gerais.....	79
Quadro 6. Nomeações de Professores da Educação Básica – SRE MG, 2015/2022.....	81
Quadro 7. Número de professores Convocados em Minas Gerais (2015-2023)	82
Quadro 8. Número de professores efetivos em Minas Gerais – 2015/2023.....	82
Quadro 9. Composição da SRE Uberlândia.....	83
Quadro 10. Professores Nomeados – SRE de Uberlândia 2015/2023.....	84
Quadro 11. Número de professores exonerados - SRE-Uberlândia 2015/2023.....	85
Quadro 12. Servidores Convocados/Contratados – SRE- Uberlândia- (2015-2023)	85
Quadro 13. Tempo de permanência de docentes ingressantes no cargo entre 2015 e 2023....	87
Quadro 14. Número de servidores por carreira no Município de Uberlândia/2015/2023.....	88
Quadro 15. Afastamentos por cargos em Uberlândia, MG. – SEPLAG, 2015-2023.....	89
Quadro 16. Listagem dos CIDs referentes ao stress ocupacional.....	90
Quadro 17. Afastamentos pelo CID F em Uberlândia.....	105

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1. Número de escolas estaduais em cada município da SRE – Uberlândia.....	83
Gráfico 2. Comparativo entre número de Professores Efetivos e Convocados (2009-2023)..	86
Gráfico 3. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2015.....	92
Gráfico 4. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2016.....	93
Gráfico 5. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2017.....	93
Gráfico 6. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2018.....	94
Gráfico 7. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2019.....	95
Gráfico 8. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2020.....	97
Gráfico 9. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2021.....	98
Gráfico 10. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2022.....	100
Gráfico 11. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress/2023.....	101
Tabela 1- Comparativo entre o total dos profissionais da educação afastados por adoecimento e por stress ocupacional - SRE/Município de Uberlândia, 2015/2023.....	104

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Minha primeira diplomação: Pré-Primário.....	18
Figura 2. Vista da Praça Nossa Senhora da Abadia do Município de Tupaciguara.....	19
Figura 3. Colégio Imaculada Conceição, Tupaciguara.....	20
Figura 4. Escola Municipal de Brilhante.....	22
Figura 5. Reabertura da Escola Municipal de Brilhante.....	23
Figura 6 - Mapa representativo das Regionais por Porte 1 e 2.....	79

LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

ADI	Avaliação de Desempenho Individual
AEB	Analista de Educação Básica
ANE	Analista Educacional
APAE	Apoio Pedagógico na Educação Especial
ASB	Auxiliar de Serviços de Educação Básica –
ASE	Assistente de Educação
ATB	Assistente técnico de Educação Básica
CID	Classificação Internacional de Doenças
CTF	Conflito Trabalho-Família
DASS	Depression Anxiety and Stress Scale
DIPE	Diretoria de Pessoal
DORT	Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho
EEB	Especialista da Educação Básica
EET	Escala de Estresse no Trabalho
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FGD	Função Gratificada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHS	International Headache Society
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
IPG/MG	Instituto de Pós-Graduação de Minas Gerais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LER	Lesão por Esforço Repetitivo
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NEDEFE	Núcleo de Estudos em Contextos de Desenvolvimento Humano Família e Escola
NIOSH	National Institute for Occupational Safety and Health
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Panamericana de Saúde
PEB	Professor de Educação Básica
PJ	Pessoa Jurídica
PPP	Projeto Político Pedagógico
PSO	Psicologia da Saúde Ocupacional
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SBR	Sociedade Brasileira de Reumatologia
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SCPMO	Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional
SEDINE	Serviço de Documentação e Informação
SEE	Secretaria de Estado de Educação
SEPLAG	Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SISAP	Sistema de Administração de Pessoal
SME	Secretaria Municipal de Educação
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TALIS	Teaching and Learning International Survey
TDE	Técnico da Educação
UFRG	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	17
1 INTRODUÇÃO.....	26
1.1 Objetivos.....	29
1.2 Procedimentos da pesquisa	29
1.3 Análise de Conteúdo segundo Bardin.....	33
1.4 Estrutura da Dissertação.....	35
2 ESTADO DA ARTE.....	36
3 A EXPANSÃO DO UNIVERSO DO TRABALHO.....	44
3.1 Evolução Capitalista e a Força de Trabalho.....	43
3.1.1 Reestruturação do Capital e a formação do trabalhador a seu serviço.....	48
3.1.2 O trabalhador e suas expectativas de desenvolvimento profissional.....	51
3.1.3 A mercantilização do trabalho.....	52
3.2 Quem são os Profissionais Denominados Professores?.....	55
3.2.1 Especificidade e natureza do trabalho docente.....	58
3.2.2 O professor de instituições públicas e particulares.....	61
3.2.3 Profissionais do setor educacional de apoio ao docente.....	63
3.2.4 Atributos do Professor da Educação Básica Estadual.....	68
3.3 Stress Ocupacional.....	70
3.3.1 Psicologia da Saúde Ocupacional.....	70
3.3.2 Fatores estressores.....	71
3.3.3 Definindo o Stress ocupacional.....	72
3.3.4 Doenças ocupacionais por stress na Educação Básica.....	76
4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEE MINAS GERAIS.....	78
4.1 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO UBERLÂNDIA.....	83
5 AFASTAMENTOS ENTRE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA -2015 a 2023.....	89
5.1 ELABORAÇÃO DE GRÁFICOS.....	92
5. 2 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS.....	103
5.2.1 Considerações iniciais.....	103
5.2.2 Discussão.....	103
5.2.3 Sequestro do real sentido da Educação pelo Capitalismo.....	114
5.2.4 A força do trabalho, o capitalismo e a dialética de autores.....	116

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICE A – O PRODUTO.....	135

MEMORIAL

Percorrendo meus caminhos em busca do melhor para mim e para o outro

A experiência é o que nos passa,
o que nos acontece e o que nos toca.

(Bondía, Jorge Larrosa)

Nasci em Uberlândia, Minas Gerais, no dia 08 de março de 1970. Meu nome é Priscilla Andrade Faria Cabral. Meus pais, Divino Alves Faria e Marlene Andrade Alves, tiveram seis filhos e eu sou terceira desta prole de três homens e três mulheres.

Minha infância foi inesquecível. Morávamos em Tupaciguara, nome cuja origem é Tupi e significa "Terra da Mãe de Deus", também no Triângulo Mineiro Minas Gerais. Vivíamos na fazenda e minha mãe, à época dos partos, ia para Uberlândia, onde minha avó materna residia, haja vista que Uberlândia situa-se somente a 67 km de Tupaciguara. Fomos todos registrados como uberlandenses.

Residíamos em uma fazenda próxima ao povoado do Brilhante, onde havia uma escola, uma igreja, uma praça e uma *venda*¹. Venda era onde se encontrava de tudo um pouco para suprir necessidades da pequena comunidade rural, entre secos e molhados, além de alguns artigos necessários para casa como uma vassoura, um rodo e até panelas de ferro que, na época, eram muito utilizadas no campo. Não faltavam o fumo de rolo e a palha para cigarros, produtos procurados pelos peões que trabalhavam nas plantações e pecuária local de pequeno porte.

Vendiam também pães que traziam da cidade todos os dias, visto que as demais guloseimas, como roscas, bolos e biscoitos, eram tradicionalmente feitas em casa. No campo, as mulheres eram e ainda são especialistas na confecção de doces e queijos como sabores mineiros famosos, sem me esquecer das pamonhas sem iguais das quais ainda sinto o aroma do cozimento.

Aos finais de semana festivos, que eram frequentes, papai nos levava às celebrações no povoado do Brilhante: as festas juninas com a participação de toda a comunidade (escolar e do povoado), as famosas barraquinhas na escola que ainda vemos no mês de Junho e que às vezes se estendem ao mês de Julho, um momento de diversão e confraternização das famílias naquele ambiente escolar tão acolhedor, onde nos divertíamos com as brincadeiras, leilões de prendas, comidas típicas e doces caseiros. Não faltavam as alegres quadrilhas sob gritos de euforia e risadas.

¹ Era bem assim que se chamavam esses comércios que hoje conhecemos como empórios ou mercearias.

Minha avó ficou viúva muito jovem, mas, como todas as mulheres da zona rural, era muito prendada na confecção de doces caseiros de goiaba, figo, laranja vermelha, mamão, manga, doce de leite etc. Minha infância teve esse gostinho de frutas doces que eram apanhadas em fundo do quintal, além de limões vermelhos (conhecemos como Limão China) e o galego. Vovó Augusta presenteava os familiares e amigos com esses doces maravilhosos e ainda fazia queijos para acompanhar essas delícias. Tínhamos fartura de frutas e verduras, leite etc.

Tenho saudades daquele tempo de vida simples, entre pessoas simples de vida descomplicada. Não havia televisões, nem celulares e tínhamos o rádio para ouvir notícias da vida urbana, ou músicas e fatos do campo.

Com o passar dos anos, chegamos em nossa idade escolar e fomos morar em Tupaciguara, para iniciação dos estudos. Não havia Educação Infantil na Instituição de Ensino do povoado do Brilhante. Mudamo-nos para Tupaciguara e meus primeiros anos de escolaridade foram em escola particular em Tupaciguara, com a Professora Marilda.

Figura 1. Minha primeira diplomação: Pré-Primário



Fonte: acervo da Autora

Foi no Grupo Escolar Artur Bernardes, em Tupaciguara, que concluí o Ensino Fundamental I, uma educação tradicional e sistêmica da década de 1970, diferente dos dias de hoje. Os professores eram rigorosos com a disciplina dos alunos, tendo fila organizada para entrar em salas de aulas e os sons dos sinos da escola costumavam ser obedecidos como sinais para várias atividades durante o dia escolar, inclusive a hora cívica que antecedia o início das aulas, um momento muito respeitado por todos os alunos.

Hoje, frequentemente ouvimos falar em *stress* de professores diante do comportamento estudantil, mas naquela década não percebíamos esses fatos. A educação familiar exigia atitudes de respeito e obediência ao corpo docente e os alunos vinham para escola com essa compreensão.

Aprendi a gostar da leitura lendo as obras infantis de Monteiro Lobato (o Sítio do Picapau Amarelo), incentivada pelas amadas professoras das séries primárias Cleonice dos Passos e Eunice Malaquias. Não poderia deixar de mencionar minha querida mãe que se dedicava inteiramente à nossa educação e somente após o encaminhamento dos filhos, dedicou-se aos estudos: primeiro o técnico magistério, graduação em Normal Superior e posteriormente a especialização. Passou no concurso público para Professora Municipal e para Auxiliar de Secretaria em Escola Estadual, sendo um espelho para toda a família. Como se observa, venho de uma família de profissionais da Educação.

Figura 2. Vista da Praça Nossa Senhora da Abadia do Município de Tupaciguara



Fonte: AMVAP (2019)

Quando passei para o Ensino Fundamental II, antiga 5ª série na E. E. Sebastião Dias Ferraz, tínhamos que fazer uma prova antes (Exame de Admissão exigido). Formavam-se três turmas e, quem alcançasse as melhores notas, iria para a 5ª série “A”. Assim, era fácil identificar os alunos mais destacados, pois os demais eram classificados em salas B e C. Penso que esta classificação talvez tenha resultado em discriminação, numa atitude que hoje não deve fazer parte da escola inclusiva.

O uniforme das meninas era composto por camisa branca com o emblema da escola no bolso, saia azul plissada até o joelho (proibido usar mais curto), meias brancas e o sapato preto,

tudo com muito rigor. Era bonito de se ver, principalmente na celebração de 07 de Setembro, quando participávamos dos desfiles cívico-escolares, todos os alunos uniformizados, cuja escola era identificada pela cor dos nossos uniformes!

Frequentávamos a Biblioteca Municipal para fazer os trabalhos escolares que eram individuais. Era um local formal e silencioso, onde os alunos faziam pesquisas em livros e que hoje são facilitadas pela internet. As provas eram escritas e as notas eram atribuídas de acordo com o desempenho do aluno nessas atividades. Concluí o Ensino Médio com Habilitação de Magistério de 1º grau - 1ª à 4ª série, no Colégio Imaculada Conceição. Ainda não tínhamos o curso de Pedagogia que só havia na Universidade Federal de Uberlândia.

Figura 3. Colégio Imaculada Conceição, Tupaciguara.



Fonte: Blogger POR LUGARES INCRÍVEIS (2018)

Casei-me muito jovem com Lauro. Eu tinha somente 17 anos de idade, e completamos 37 anos nessa união de amor e companheirismo. Tivemos dois filhos: Lauro Júnior (formado em Medicina) e Caroline (Bacharel em Educação Física), tesouros em minha vida. Para nossa alegria, tornamo-nos avós em 2024 de Ana Laura que chegou para nossa plenitude.

Segui os passos de minha mãe e, somente com meus filhos em idade escolar, retomei os estudos com o apoio de toda a família que muito me incentivou: esposo, filhos, pais, sogros e irmãos, a quem sou grata sempre pela força que me deram. Completei minha graduação superior em Fevereiro de 1996, no curso de Ciências e Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bebedouro, em São Paulo. Eram aulas semipresenciais a partir de quinta-feira a domingo e para lá íamos todas as semanas, retornando no domingo.

Nesse ínterim, comecei a trabalhar como regente auxiliar, designada nas escolas estaduais de Tupaciguara, substituindo professores em afastamentos legais. Minha mãe e minhas duas irmãs, todas professoras concursadas, foram meus exemplos para a continuidade da minha formação profissional.

Completei três especializações: Metodologia do Ensino da Matemática – Faculdades Claretianas de Batatais, SP (conclusão dez/96); Especialização em Matemática – Universidade Federal de Uberlândia-MG (conclusão em janeiro/2001) e Especialização em Inspeção Escolar: Formação, Identidade e Práticas Pedagógicas – Faculdade Politécnica – IPG – MG (conclusão em janeiro/2006).

No ano de 2001, mudamo-nos para Paracatu-MG, como exigência do trabalho de meu esposo, enquanto eu continuava com as atividades de professora, designada para as escolas públicas estaduais. No ano de 2002, fui nomeada para o cargo de Técnico da Educação, para a Superintendência Regional de Ensino de Paracatu. Trabalhava 08 horas diárias e à noite ministrava aulas, atividades que perduraram até o ano de 2004, quando nos mudamos para o município de Uberlândia-MG, para acompanhar nosso primogênito nos estudos.

Em fevereiro de 2004, fui designada para a Regional de Uberlândia, lotada na Diretoria de Pessoal/concessão de benefícios e, no ano de 2005, designaram-me para o setor de aposentadoria para trabalhar com instrução e análise dos processos de aposentadoria, cuja atribuições são: análise da situação funcional do servidor, desde o seu ingresso até o último dia trabalhado, concessão/retificação de benefícios e afastamentos legais, estudo do tempo de serviço/contribuição, inclusões de dados no Sistema de Administração de Pessoal (SISAP).

O SISAP é onde ficam arquivados os dados funcionais do servidor público de Minas Gerais, sendo alimentado por servidores que trabalham na Superintendência Regional de Ensino (SRE) e Secretaria de Estado de Educação (SEE), até o encaminhamento desse processo via Sistema Eletrônico de Informações (SEI), estudo das legislações e orientações da SEE/SEPLAG (Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão de Minas Gerais), setores que sofrem constantemente alterações. Atuava também no atendimento ao servidor e às escolas, função que ocupo atualmente.

Em virtude do trabalho, pude aprender sobre as diversas atividades da Diretoria de Pessoal. Assim, no período de 03/09/2007 a 21/02/2013, exerci o cargo em comissão de Supervisora Regional da Educação/DAD-3,² onde tive um olhar mais humanizado voltado para o servidor público, sempre atenta em resolver conflitos internos e externos.

² DAD-3: Supervisora Regional da Educação da DIPE (Diretoria de Pessoal) da SRE de Uberlândia. Cargo de provimento em Comissão do Poder Executivo Estadual (Nota nossa).

Esse olhar humanizado tornou-se minha cultura observacional sobre os profissionais a serviço da Educação e do Município, valendo-me, também neste sentido, a experiência pessoal laboral. Sendo de uma família de educadores, podia perceber e sentir empaticamente os conflitos vivenciados por esses profissionais.

Assim, no ano de 2013, fui convidada para exercer o cargo em comissão de Diretora de Pessoal/DAD-4, sempre pautando o atendimento humanizado, atenta às legislações e às burocracias por vezes perversas em seus processos morosos, além de me preocupar com o crescente número de servidores em situação de adoecimento em ajustamentos funcionais.

Figura 4. Escola Municipal de Brilhante



Fonte: acervo da Autora

Em dezembro de 2014, retornei ao setor de aposentadoria, ou seja, às minhas origens de desenvolvimento profissional, pois foi nesse setor que iniciei minhas atividades. No final do ano de 2016, recebi o convite do Prefeito e Vice-Prefeito do município para exercer o cargo de Secretária Municipal de Educação (SME), visando uma educação de qualidade pautada na valorização do profissional: evolução na carreira, condições de trabalho, capacitação de professores, otimização salarial e finalizando com o projeto “Educador Nota 10”. Assim, fomos morar novamente em Tupaciguara entre os anos de 2017 e permanecemos lá até 2018.

Assim que assumi o cargo de SME, uma das ações que ainda considero de maior relevância, foi a reabertura da escolinha do povoado do Brilhante³ (Figura 5), na zona rural, que havia tido suas atividades escolares encerradas na gestão anterior.

Figura 5. Reabertura da Escola Municipal de Brilhante



Fonte: Jornal: O Independente de Tupaciguara (2017).

Na Figura 5, vemos a presença de autoridades municipais e convidados, na cerimônia oficial de reabertura da Escola Municipal do Brilhante. Essa reabertura foi nossa meta prioritária, sob a supervisão e orientação da Regional de Uberlândia e vimos o resultado com grande satisfação nossa, do Prefeito, Vice-Prefeito e dos agentes educacionais regionais.

Como docente, esta conquista foi um motivo de orgulho para mim. Conivente com Saviani (2015, p. 1), também considero que fechar escolas é crime. Em seu discurso na Escola Estadual Carlos Gomes, no centro de Campinas-SP, em 2015, o Filósofo/Pedagogo manifestou seu repúdio pelo fechamento de escolas, asseverando que essa atitude:

[...] vai na contramão de tudo aquilo o que a população vem aspirando há anos: [...] então, é possível resistir porque não há nada que justifique fechamento de escolas. Se nós queremos uma educação digna e de qualidade temos de ocupar todos os espaços para favorecer esse objetivo. Se o número de alunos diminuiu

³ A Secretaria de Estado de Educação, através da portaria n.º 137/2017, autorizou a reabertura da Escola da localidade, nos termos do artigo 1º da Resolução SEE n.º 170, de 29 de janeiro de 2002, do Art. 71 da Resolução CEE n.º 449, de 1º de agosto de 2002, e, considerando a solicitação do representante da entidade mantenedora, fica autorizado, a partir de 06 de fevereiro de 2017, o reinício do ensino fundamental, (anos iniciais), na Escola Municipal do Brilhante, situada no povoado do Brilhante, em Tupaciguara (SRE – Uberlândia, publicada em 01/02/2017, acesso em 16 Jun 2024).

em termos da demanda da população, a reclassificação seria reduzir o número de estudantes por sala de aula para que os professores tenham melhores condições de trabalho, e nunca fechar escolas.⁴

Segundo Saviani, essa assertiva "Fechar escola é crime" dirigida às escolas do espaço rural, enquadra-se também nas instituições educacionais dos centros urbanos, reiterando que a frase hoje vale também para as escolas da cidade.

Permanecemos em Tupaciguara de 2017 a 2018. Em 2019, retornei para a Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia e atualmente exerço a Função Gratificada/FGD-4⁵ como Analista de Aposentadoria. Com o projeto da reforma previdenciária em pauta, as condições de aposentadoria, cuja legislação poderia sofrer mudanças nem sempre compatíveis com o planejamento do trabalhador, os fatores mais estressantes advindos das expectativas tecidas se intensificariam.

Em 2020, a regulamentação da Emenda Constitucional Estadual nº 104 de 15 de setembro de 2020 e a Lei Complementar Estadual nº 156 de 23 de setembro de 2020, trouxeram novas regras de aposentadoria para os servidores estaduais ocupantes de cargo efetivo. O ritmo de trabalho, a pressão exercida sobre o trabalhador, a insatisfação com as atividades, as relações interpessoais, a carga horária, a sobrecarga de funções, a remuneração salarial, representam fatores estressores em um ambiente laboral, e podem desenvolver uma série de reações psicológicas para o trabalhador que afetam sua vida profissional e sociofamiliar, atingindo também a sua Qualidade de Vida pessoal e profissional.

Esta trajetória em minha carreira profissional despertou em mim o desejo de complementar minha formação acadêmica. O tema escolhido para o meu Mestrado é o stress ocupacional, que pode se manifestar em curto ou em longo prazo, abordando os níveis de gravidade que esse transtorno pode causar e a resposta que o sujeito pode apresentar diante de um diagnóstico médico (Hirschle; Gondim, 2020). Como uma agente educacional, posso perceber os transtornos que os professores sofrem, seja pelo trabalho em salas de aula, seja pelas expectativas tecidas em longo da carreira, ou pelos retornos nem sempre compatíveis com os sonhos e desejos desses profissionais.

⁴ SAVIANI, Dermeval. **"Fechar escola é crime e este crime tem de ser penalizado e tem de ser revertido"**. (Rede Brasil Atual, 24 Nov 2015). Disponível em: <http://www.apeoesp.org.br/noticias/manifestacoes-contra-a-bagunca-da-s-e/filosofo-da-unicamp-registra-apoio-a-ocupacoes-e-afirma-fechar-escolas-e-crime/#:~:text=Savian>. Acesso em 15 Jun 2024.

⁵ FGD são funções gratificadas criadas nos termos do art. 8º das Leis Delegadas nº 174 e nº 175, são destinadas ao desempenho de funções de confiança exercidas por servidores ocupantes de cargos de provimento efetivo ou detentor de função pública (nota nossa).

Pensando nisto e comparando nossos momentos hoje com a realidade observada na década de 1970, quando iniciei meus primeiros anos escolares, vejo que a atualidade nos mostra um cenário diferente. A vida do professor e dos demais profissionais do setor educacional nesse atual contexto de contradições, sua desvalorização profissional e conflitos no trabalho compõem, com outros fatores, uma realidade que deve ser debatida em estudos acadêmicos.

Embora haja um elevado número de artigos e livros relacionados que defendem a temática, torna-se necessário persistir em evidenciar a gravidade que o stress ocupacional representa para agentes educacionais, especialmente entre os docentes em sua lida diária com educandos e suas reivindicações de atenção dos poderes públicos quanto à sua valorização como Educadores.

Meu desejo neste Mestrado que me propus realizar, é apresentar um estudo dissertativo, abordando o stress ocupacional entre os profissionais da Educação Básica em Uberlândia. Minha proposta é o desenvolvimento desta pesquisa utilizando uma metodologia mista, de caráter qualitativo e quantitativo, ou seja, buscas em fontes de dados por Revisão de Literatura e Documental, apresentado dados disponibilizados pela SEPLAG/MG e SISAP/MG, às quais eu agradeço pela colaboração. Minha Gratidão a Deus pela minha família, pelos caminhos profissionais que percorri e pela oportunidade de continuar nesta linha de lutas e de novas conquistas.

1 INTRODUÇÃO

Como integrante do quadro de profissionais da Superintendência Regional de Ensino de Uberlândia, o meu interesse pela abordagem do stress ocupacional aumenta diante de relatos de casos e vivências pessoais e de colegas de trabalho.

A expressão stress ocupacional, alvo de amplas pesquisas, tem a sua definição transitando entre três fatores: pode advir de estressores gerados no âmbito laboral que requerem adaptações do trabalhador ao ambiente em que se inscreve, e que nem sempre acontecem devido a dificuldades individuais de responder a essa exigência; pode se referir também às reações fisiológicas, comportamentais e psicológicas diante de fatores estressores aos quais são expostos; há ainda a referência às demandas laborais que podem ser impactantes ou não nas reações do trabalhador (Paschoal; Tamayo, 2004; Balassiano *et al.*, 2011).

Para Paschoal e Tamayo (2004), o conceito de stress pode ser ocupacional (ambiente laboral) e o stress de forma geral (com relação a fatores de ordem pessoal). Porém, os autores relatam que os estressores organizacionais vêm sendo identificados como potenciais fatores. Para que esse stress ocorra, é necessário que o sujeito tenha percepção dos fatores que vivencia, por receber esses estímulos e reagir a eles. Portanto, a percepção do stress e os impactos causados são diferentes entre os trabalhadores, havendo quem receba os impulsos como estimulantes e outros que os percebam como pressão.

Estudos nesse setor vêm avaliando e percebendo o stress em níveis individuais na interação de servidores uns com os outros, além de sua ocorrência diante da incompatibilidade das exigências trabalhistas e o trabalhador. Busca-se entender esse distúrbio emocional, resumindo-se o stress como doença resultante do contexto em que as pessoas estão inseridas e aspectos de fatores estressores no contexto grupal, o que é bastante grave (Gomes; Puentes-Palacio, 2018). Segundo os referidos autores, o estresse ocupacional (da percepção à reação) é direta e indiretamente afetado pelo ambiente laboral, podendo chegar ao extremo da Síndrome de Burnout, também chamada de síndrome do esgotamento profissional.

Conforme a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a síndrome de Burnout não recebe a classificação de doença, mas sim como um fator ocupacional agravante que teve atenção 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) (OPAS, 2019).

Um grande contingente de servidores públicos pode ser atingido pelo stress ocupacional devido ao nível de responsabilidade que possuem diante dos processos administrativos do

ambiente em que atuam e que se relacionam a fatores biopsicossociais. Essa condição pode chegar à Síndrome de Burnout com suas consequências graves (Lopes; Silva, 2018).

O stress ocupacional em longo prazo pode levar à síndrome de Burnout por agravamento dos sintomas. Níveis do stress ocupacional e a síndrome de Burnout afetam cerca 19% e 30% entre a população ativa em geral e significa angústia ou tensão psicológica, que surge de estressores individuais e organizacionais (Finney *et al.*, 2013).

Gomes e Puentes-Palacios (2018, p.2) apontam que “[...]muitos estudos têm sido desenvolvidos e têm contribuído para o entendimento desse fenômeno.” O Stress Ocupacional pode causar danos⁶ emocionais e psicossociais entre trabalhadores submetidos aos estressores. Apesar dessas constatações, ainda há muitas lacunas que decorrem do fato de grande parte das pesquisas avaliarem e analisarem o estresse apenas em nível individual. Nesta consonância, são desconsiderados os aspectos do contexto grupal em que o indivíduo está imerso, o que é bastante grave. Os argumentos citados apontam um problema a ser pesquisado. Os argumentos sugerem questionamentos importantes que buscam respostas.

Nesta pesquisa, pergunta-se: quais medidas podem ser adotadas para minimizar possíveis quadros de stress e afastamentos que tendem a ocorrer, desde o aspecto moderado até os sintomas mais graves, entre profissionais do setor da Educação Básica em Minas Gerais?

Parte-se do pressuposto que, diversos fatores vivenciados pelos profissionais atuantes nesse setor podem levar ao stress ocupacional, seja pela pressão exercida pelas exigências de cada cargo de trabalho, seja pelas expectativas tecidas e frustradas de cada trabalhador quanto ao ambiente organizacional.

A justificativa para esta abordagem é a própria complexidade que o tema representa no meio laboral. O stress ocupacional pode advir de desafios das demandas ambientais, ritmo de trabalho, pressão exercida sobre o trabalhador, insatisfação com as atividades, relações interpessoais, carga horária, sobrecarga de funções e remuneração salarial como fatores estressores. Dentre muitos, um dos mais estressantes pode advir das expectativas tecidas pelos profissionais em relação à cargos ocupados, planos de carreira e condições de aposentadoria, cuja legislação pode sofrer mudanças nem sempre compatíveis com o planejamento do trabalhador.

A Secretaria de Estado de Educação (SEE), por meio da Lei nº 15.293, de 5 de agosto de 2004, estabelece as normas para a evolução nas carreiras profissionais e as correspondentes

⁶ Dano é um termo polissêmico e representa mais do que prejuízos materiais ou morais considerados juridicamente. Neste sentido, o stress ocupacional é considerado um dano pessoal pelas consequências causadas na saúde física e mental (Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/409730/estresse-ocupacional-quais-sao-meus-direitos>).

faixas salariais. De acordo com suas disposições, a promoção (mudança de nível) é concedida quando o profissional cumpre os seguintes requisitos: cinco anos de efetivo exercício no mesmo nível, cinco avaliações de desempenho individual satisfatórias e comprovação da titulação mínima exigida. É importante ressaltar que, independentemente da formação acadêmica que o servidor venha a adquirir durante esse período, o interstício de cinco anos em cada nível deve ser cumprido.

Em contraste, no município de Uberlândia, a legislação municipal (Lei nº 11.966, de 29 de setembro de 2014, que dispõe sobre as carreiras da rede municipal de educação) prevê que os servidores efetivos sejam promovidos imediatamente ao apresentarem o diploma ou certificado de sua formação acadêmica.

O contexto em que os servidores estão inseridos exerce influências, de forma direta ou indireta, na percepção que eles possuem desse ambiente, podendo culminar em reações positivas ou negativas. Portanto, os fatores estressores podem estar presentes no processo organizacional e na incompatibilidade com as expectativas que esses profissionais possuem, quanto ao reconhecimento de seus esforços e competências (Gomes; Puentes-Palacios, 2018).

Em relação às complexidades do tema em pauta, essa incompatibilidade citada por esses autores e reiterada por Hirschle e Gondim (2020), é estressante e desestimuladora para os profissionais, afetando sua vida laboral e sociofamiliar, sua qualidade de vida pessoal e profissional. A Síndrome de Burnout, também denominada Síndrome do Esgotamento Profissional, é um distúrbio psíquico resultante dos mais altos níveis do stress.

Esta pesquisa apresenta abordagens teóricas de Saviani (2011), Fagiani (2018), Antunes (2009), Areosa (2020), Amaral (2024), Vieira (2023), Bakker (2012), entre outros que se referem à relação da força do trabalho e às situações do stress ocupacional entre os profissionais do setor da Educação Básica, fundamentado no materialismo histórico-dialético.

A saúde do trabalhador tem sido destaque em discussões no campo científico nacional e internacional e, um dos fatores comprometedores da saúde apontados é o stress laboral, devido aos afastamentos desses trabalhadores de seus postos de trabalho, além dos impactos negativos que afetam suas vidas no âmbito sociofamiliar. Portanto, não se trata apenas do trabalho, mas de suas consequências em outras dimensões da vida de cada um.

Hoje, cerca de 20 mil brasileiros anualmente precisam de afastamento médico por doenças mentais relacionadas ao trabalho, mas muitos seguem enfrentando níveis exacerbados de estresse sem tratamento adequado pelo medo do desemprego (Varela, 2023). As contextualizações apresentadas requerem o delineamento de objetivos como caminhos a serem pesquisados em busca de respostas compatíveis.

Este estudo aborda o contexto socioemocional e laboral dos servidores do Setor Educacional de Minas Gerais, com ênfase na Regional de Uberlândia/Município de Uberlândia.

1.1 Objetivos

Geral

Descrever as condições que envolvem o desenvolvimento do Stress Ocupacional entre os profissionais da Educação Básica Estadual em Minas Gerais com ênfase no município de Uberlândia no período de 2015 até 2023.

Específicos

Os objetivos específicos remetem-nos a investigações na literatura e em documentos relacionados, que contribuam para alcançar o objetivo principal. Para tanto, são especificados alguns passos para pesquisar o tema, a fim de:

- ✓ Definir e compreender o Stress Ocupacional e suas possíveis consequências na vida de profissionais da Educação Básica no Município de Uberlândia.
- ✓ Problematizar situações que levam ao Stress Ocupacional.
- ✓ Averiguar se há casos diagnosticados de Stress Ocupacional registrados na SEPLAG/UDIA e os níveis de gravidade entre os profissionais da Educação Básica do município de Uberlândia.
- ✓ Problematizar as categorias trabalho e educação na sociedade contemporânea.
- ✓ Desenvolver um produto com sugestões visando a possibilidade de minimização das ocorrências através de medidas preventivas.

1.2 Procedimentos da pesquisa.

A pesquisa é bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa e análise de dados quantitativos. Segundo Severino (2007), qualquer pesquisa acadêmica ou científica inicia-se pela a pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura, com levantamento de trabalhos realizados por outros autores, na abordagem abordando do tema que o objetivo de um estudo propõe. Portanto, os trabalhos buscados são delimitados ao tema do estudo. É a fase inicial da pesquisa na qual se buscam os seguintes aspectos:

- Definição do tema
- Construção do plano de trabalho
- Identificação e localização em bases de dados

- Compilação ou fichamento dos trabalhos selecionados
- Análise e interpretação dos dados teóricos e documentais
- Redação do texto

Essa é uma técnica que utiliza mais de uma fonte de dados (Google Acadêmico, Scielo, Capes etc., por exemplo), além de sites com trabalhos de autores estrangeiros em inglês) que contenham artigos, teses, dissertações, entre outros. Ademais, é uma revisão textual realizada em livros relacionados. Ao se analisarem os achados, o pesquisador poderá responder à questão levantada em seu estudo e confirmar ou não os pressupostos básicos norteadores.

Na busca por estudos relacionados ao tema, selecionamos alguns conforme os descritores: Stress e Suas Consequências; Stress Entre Servidores Estaduais da Educação Básica; Stress segundo categorias do CID e suas subcategorias; Expectativas de servidores em seu percurso Profissional; Stress entre docentes da educação básica; força de trabalho; consequências da força de trabalho; consequências do sistema capitalista na vida de trabalhadores em suas diferentes profissões; Síndrome de Burnout, entre outros que foram importantes para a composição do contexto e interesse da dissertação (ver em Estado da Arte).

As bases de dados foram Scielo, Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico, onde foi possível identificar artigos, teses e dissertações desenvolvidas por diversos autores. Mantivemos artigos com datas variadas devido à relevância do tema. Destacamos estudos dos últimos 10 anos, salvo em casos de pesquisas relevantes de datas retroativas, conforme o teor conteudístico de interesse da dissertação.

A Pesquisa de Caráter Documental, segundo Lüdke e André (2013) e Severino (2007), tem objetivos específicos e pode ser um significativo complemento à revisão bibliográfica, visto que a análise documental busca identificação de dados factuais em documentos, a partir de questões e objetivos de interesse do texto. Foram analisados os documentos relacionados ao tema como leis e decretos sobre legislação trabalhista e principalmente os dados obtidos da SEPLAG e do SISAP, quanto ao afastamento de profissionais da Educação Básica da SRE Uberlândia com ênfase nos dados do Município de Uberlândia, destacando casos de stress ocupacional. Neste estudo, os documentos identificados foram relacionados ao objeto da pesquisa (Quadro 1).

Quadro 1. Legislações citadas

2004	Lei Ordinária nº 15.293 de Minas Gerais	Assembleia Legislativa de Minas Gerais	Instituiu as carreiras dos profissionais da Educação Básica do Estado de Minas Gerais
2015	Lei nº 21.710	Assembleia Legislativa de Minas Gerais.	Dispõe sobre a política remuneratória das carreiras do Grupo de Atividades de Educação Básica do Poder Executivo, altera a estrutura da carreira de Professor de Educação Básica e dá outras providências
2023.	Resolução SEE nº 4.920	Governo do Estado de Minas Gerais Secretaria de Estado de Educação	Dispõe sobre critérios e define procedimentos para inscrição e classificação no Cadastro de Reserva e para convocação temporária de candidatos ao exercício de funções do Quadro do Magistério na Rede Estadual de Ensino do Estado de Minas Gerais.
Recebido em 2024	SEPLAG/MG - 2015 a 2023.	Documentos fornecidos pela SEPLAG	Dados de afastamentos por adoecimentos e stress ocupacional
Recebidos em 2024 e 2025.	SISAP/MG 2015 a 2023.	Documentos fornecidos pela SISAP	Constitui a principal ferramenta de recursos humanos do Poder Executivo mineiro
22 de setembro de 2016.	Medida Provisória (MP) nº 746,	MP do Novo Ensino Médio	Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
26 de outubro de 2023.	Decreto Estadual nº 48.709,	Dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Educação.	Na gestão das carreiras do setor educacional até o ano de 1992, em articulação com a Secretaria de Estado de Planejamento, os cargos públicos eram preenchidos segundo a Lei 869 de 05 de julho de 1952.
11 novembro de 1992.	ADI 231/RJ	Ação direta de inconstitucionalidade.	Determina a ascensão ou acesso, transferência e aproveitamento no tocante a cargos ou empregos públicos. A investidura de um cargo no setor educacional atualmente depende de aprovação pelo concurso público
1952	Art.158, Inciso II da Lei nº 869.	Consolidação das Leis do Trabalho.	As doenças profissionais são consideradas nos termos desse artigo
de 05 agosto de 2004.	Art. 18 da Lei 15293,	Institui as carreiras dos Profissionais de Educação Básica do Estado de Minas Gerais.:	Promoção é a passagem do servidor de um nível para o imediatamente superior, na mesma carreira a que pertence.
29 de setembro de 2014.	Lei 11.966	Plano de carreiras em Uberlândia	Dispõe sobre o Plano de Carreiras dos servidores Públicos da Administração Direta do Município de Uberlândia e dá outras Providências

Fonte: a Autora, base de dados da pesquisa

O estudo tem o caráter de pesquisa mista. Para Creswell (2009), os dados quantitativos podem revelar respostas úteis quanto ao número de observações. Quanto à técnica qualitativa, é feita por revisão de literatura. Assim, ambas as técnicas podem ser integradas.

Na abordagem quantitativa, os resultados são quantificados para análise em percentuais ou em médias (Gil, 2010; Severino, 2007). Em nosso estudo, foram quantificados os dados segundo os documentos disponibilizados pela SEPLAG.

Para a especificação de pesquisas qualitativas, recorreremos a Gamboa (2003). Nessa abordagem, encontram-se características descritivas que facilitam a descrição das singularidades do tema em estudo e dos aspectos socioculturais oferecidos pela literatura. Nossa pesquisa apresenta as características qualitativas e descritivas relacionadas ao tema em seu aspecto social, segundo as bibliografias consultadas. Conforme Gamboa (2003, p.397), “[...] com base nas situações-problema se explicitam as dúvidas, as suspeitas, as indagações e as questões. Essas questões devem ser qualificadas até serem transformadas em perguntas, claras e concretas. Dessa forma, essas perguntas, que considero os pontos de partida da pesquisa, terão a possibilidade de serem respondidas.”

O autor desmitifica a dicotomia em relação a pesquisas qualitativas e quantitativas. Segundo ele (p.403), “[...] identificar a pesquisa como qualitativa apenas por desprezar o tratamento estatístico anula as suas dimensões epistemológicas sendo importante compreender os valores e a pertinências das técnicas que têm seu sentido no contexto dos métodos e dentro da lógica das abordagens epistemológicas ou dos paradigmas científicos.” Esta consideração de Gamboa justifica a utilização das pesquisas qualitativa e quantitativa, complementando-se (remetendo-nos a Creswel (2009) quanto às pesquisas mistas).

Gamboa (2003) refere que “[...] as pesquisas de boa qualidade têm, em comum, a abordagem dos problemas prementes da realidade, a clareza na formulação das perguntas e o rigor na construção das respostas que permitem a elaboração de um diagnóstico exaustivo sobre essa realidade.” (p.404). Assim, as pesquisas qualitativas ou quantitativas, seja na fenomenologia, etnografia ou dialética, são contribuições para se conhecer a realidade em estudo.

Quanto ao Paradigma Dialético, Severino (2007) relata-nos que, a condução de um estudo segundo esse paradigma é uma epistemologia baseada em alguns pressupostos considerados pertinentes à condição humana e às condutas dos homens, ou seja, em relação à inteligibilidade e totalidade (articulação do ser humano com o todo); historicidade (cada processo histórico do qual faz parte); complexidade (sentido de unidade e totalidade); dialética (a história como um processo que articula todos os pressupostos); praxidade (prática histórico-social); cientificidade (saberes científicos explicados segundo os pressupostos citados); concreticidade (segundo a dialética, é a interação social de sujeitos e objetos de estudos).

O Recorte do Estudo foi delimitado aos casos de afastamentos por stress ocupacional registrados na SEPLAG/MG sobre a SRE-Uberlândia, considerando o marco temporal entre os

anos de 2015 a 2023, com ênfase no Município de Uberlândia.

Compilação de dados documentais foi por documentos (registros) disponibilizados pela SEPLAG/MG e SISAP em 2024, para quantificar o número de afastamentos por stress ocupacional entre profissionais do setor Educacional no ambiente de trabalho em Uberlândia. Destacaram-se alguns dados do contexto de Minas Gerais, observando-se os critérios de afastamentos segundo as Categorias e subcategorias dos CIDs que definem e identificam o stress laboral.

1.3 Análise de Conteúdo segundo Bardin

Foi adotado o procedimento de Análise de Conteúdo segundo Bardin (2020) em três etapas:

- a.** Pré-análise, que organiza os dados coletados de forma fiel ao conteúdo documental.

Analizamos os registros da SEPLAG/MG e os dados relacionados ao objeto deste estudo foram selecionados segundo a necessidade para discussão, delimitando os dados de afastamentos de servidores do setor educacional entre os anos de 2015 e 2023 por stress ocupacional.

- b.** Exploração do material com releitura e compilação dos dados de forma ordenada para a análise.

Neste estudo, o passo a passo foi assim realizado: primeiramente, a seleção dos dados sobre o setor educacional da SEE Minas Gerais, destacando os que são do interesse desta dissertação (número de SREs e suas localizações); apontamos dados também sobre profissionais da Educação Básica do Estado (nomeações, exonerações, cargos efetivos e não efetivos sem nos aprofundarmos muito em detalhes); a seguir, fizemos a seleção dos dados da SRE Uberlândia; por último, selecionamos os informes referentes à SRE Município de Uberlândia, segundo o objeto deste estudo.

Delimitamos nossa seleção de dados quanto aos profissionais do setor que foram afastados, segundo as categorias e subcategorias dos CIDs, pelos quais os servidores foram diagnosticados com stress ocupacional. A partir desta delimitação, nossa atenção foi centralizada nos servidores afastados em Uberlândia por stress ocupacional durante o recorte temporal do estudo.

- c** - Tratamento dos resultados e apresentação dos resultados.

Em nosso estudo, os resultados quantitativos são apresentados em gráficos conforme se fizeram necessários. Para a análise e tratamento dos resultados, realizamos a leitura, identificação e tabulação dos dados obtidos na Pesquisa Documental, ou seja, dos registros da SEPLAG e da

SISAP-MG, conforme nos foram disponibilizados. Essa parte do tratamento de dados foi feita pelo Excel, apresentando uma distinção entre afastamentos por adoecimentos e afastamentos por stress ocupacional somente entre os anos de 2015 e 2023. Realizamos esta identificação segundo as categorias e subcategorias dos CIDs que se referem ao stress ocupacional e pelos quais os servidores foram afastados de seus cargos, após diagnósticos médicos periciais.

Posterior à leitura do conteúdo, fizemos a tabulação dos dados, apontando o número de SREs que fazem parte da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Em seguida, isolamos os dados referentes à SRE Uberlândia. Por fim, estratificamos todos os resultados referentes exclusivamente ao Município de Uberlândia quanto aos afastamentos desses profissionais por adoecimentos segundo as classificações pelos CIDs.

O próximo passo foi destacar nos Gráficos, em planilhas do Excel, as categorias de CIDs e subcategorias que se referem ao stress ocupacional entre profissionais da Educação em seus níveis de gravidade, quantificando-os segundo os anos 2015/2023. Como um dos pontos principais de nosso estudo, centralizamos, na discussão de resultados, o stress que afeta a classe docente, delimitando o estudo para os profissionais do setor em Uberlândia, conforme documentados na SRE Município de Uberlândia.

A produção dos Gráficos e Quadros foi realizada, isolando os dados conforme os objetivos do estudo: primeiro, consideramos informes da SEE Minas Gerais; em seguida, fizemos o mesmo com os dados necessários sobre a SRE Uberlândia; para finalizar, elaboramos gráficos, quadros e tabelas conforme dados somente da SRE/Município de Uberlândia, cerne do nosso estudo e que foram a base fundamental de nossa discussão.

Delimitamos também nesse tratamento de dados, os que se referem aos professores da Educação Básica em Uberlândia, que foram as referências mais relevantes de nosso estudo. Na Discussão de Resultados, fizemos a triangulação de dados entre a metodologia da pesquisa, a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, a fim de compreendermos melhor o objeto delimitado para esta dissertação.

Para obtenção e uso dos documentos SEPLAG e SISAP entramos em contato com a SISAP/MG e com a SEPLAG Minas Gerais/Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional e solicitamos os registros sobre afastamentos de profissionais educacionais do setor estadual relativos ao Estado de Minas Gerais, envolvendo todas as categorias profissionais desse setor entre os anos de 2015 a 2023.

Quanto aos dados das Escolas Estaduais da SRE de Uberlândia- 2023 e 2024, foram-nos disponibilizados pelo Serviço de Documentação e Informação SRE Uberlândia/ SEE (SEDINE), recebido em 12 de fevereiro de 2025.

1.4 Estrutura da Dissertação

Destarte, apresentamos a estrutura desta dissertação, trazendo, primeiramente:

MEMORIAL de vivências da pesquisadora.

1. INTRODUÇÃO e MATERIAIS E MÉTODOS DA PESQUISA que acabamos de apresentar.
2. ESTADO DA ARTE.

3. A EXPANSÃO DO UNIVERSO DO TRABALHO. Aqui apresentamos a primeira abordagem ao sentido do trabalho, o excesso de atribuições e carga horária sem compensações para o trabalhador, sob o poder econômico dominado pelo capitalismo, além de práticas alheias ao contexto profissional de um servidor. A classe de profissionais da Educação Básica Estadual de Minas Gerais também sofre esta pressão. Fatores assim trazem à tona o modelo escravizador que causa o cansaço e o stress na vida dessa população.

No item 3.1, apresentamos o contexto da evolução capitalista e a exploração da força de trabalho com conceitos marxistas. Abordamos na sequência: A reestruturação do capital e a formação do trabalhador a seu serviço; O trabalhador e suas expectativas de desenvolvimento profissional; A mercantilização do trabalho.

Trazemos na Subseção 3.2 sob o título: Quem São os Profissionais Denominados Professores, uma abordagem sobre a classe docente e suas incontáveis competências que o definem como docentes sob a visão de Fagiani, Nóvoa e Saviani, entre outros. Em seguida, contextualizamos: a Especificidade e natureza do trabalho docente; O professor de instituições públicas e particulares; apresentamos e definimos as funções dos Profissionais do setor educacional de apoio ao docente; Atributos do Professor da Educação Básica Estadual.

Na Subseção 3.3, Stress Ocupacional, abordam-se este transtorno emocional que afasta os profissionais de seus cargos de trabalho; trazemos nas subseções: Psicologia da Saúde Ocupacional; Fatores estressores; Definindo o Stress ocupacional; Doenças ocupacionais por stress na Educação Básica.

Seção 4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEE MINAS GERAIS - nessa seção apresentamos: a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG); A Superintendência Regional de Ensino (SRE); as 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE); através de quadros, apontamos as categorias de profissionais dessas SREs. A Subseção 4.1 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO UBERLÂNDIA apresenta a composição dessa SRE, número de escolas que servem a região e os detalhes quantificados sobre as categorias de servidores em geral.

Seção 5 AFASTAMENTOS ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA -2015 a 2023. Nesta seção, adentramos no cerne de nosso estudo. Apresentamos o número de afastamentos por cargos na SRE do município de Uberlândia – MG dentro do marco temporal da pesquisa. Inserimos no Quadro 14 os dados sobre os principais CIDs que se referem ao stress ocupacional. A seguir, apresentamos o Estudo de Caso em Gráficos (subseção 5.1) com totais anuais de afastamentos que envolvem todos os servidores do setor segundo os CIDs que definiram o diagnóstico de stress ocupacional.

5. 2 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS – nesta seção apresentamos a Discussão quanto aos resultados do estudo de caso, apontando aspectos e comparando-os com a visão de autores citados no referencial teórico e outros que fundamentaram nosso estudo. Trazemos nesta discussão, fatores referentes ao stress entre docentes e a Síndrome de Burnout, identificada nos gráficos. Na sequência, falamos sobre: Desvalorização do professor como profissional; A exploração da força do trabalho; o Sequestro do real sentido da Educação pelo Capitalismo; A força do trabalho, o capitalismo e a dialética de autores apontando Fagiani, Antunes, Saviani, Areosa, Páro, Marx e outros teóricos.

Encerramos esta seção com uma referência à Sociedade Contemporânea e a Educação (subitem 5.2.5), contextualizando a alienação que a Educação vai impondo aos educandos, fazendo-os ignorarem o exercício da cidadania com autonomia e criticidade, ou seja, o verdadeiro sentido que a Educação tem diante da sociedade.

Apresentamos nossas Considerações Finais, retomando o contexto abordado no estudo e argumentações sobre os resultados coletados na Revisão Documental, cujos dados nos foram fornecidos em 2014 pela SEPLAG e SISAP, quanto aos adoecimentos dos profissionais do setor em estudo, com ênfase na classe docente.

As Referências apresentam toda a bibliografia consultada durante a elaboração do texto.

2 ESTADO DA ARTE

O Estado da Arte é definido por Oliveira (2023) como um tipo de pesquisa que busca apresentar uma pesquisa bibliográfica a partir de diversos estudos e levantamentos bibliográficos. É uma pesquisa que proporciona um panorama amplo sobre um tema, à luz de estudos desenvolvidos por outros pesquisadores. No Quadro 2 destacamos alguns referenciais teóricos pesquisados e suas abordagens.

Quadro 2 – Referencial teórico

Autores/Data de publicação	Título	Tema/ Abordagem
AREOSA, Joao JORGE, Iranise M. Pereira. 2018	Stress e trabalho: percepções de docentes terapeutas ocupacionais do Brasil e Portugal	Stress e sofrimento entre docentes não ocorrem isoladamente. São o resultado de um conjunto de aspectos negativos de saúde que contribuem para o aparecimento de doenças mentais/psicossomáticas ocupacionais, principalmente em ambientes de trabalho onde falte prazer, satisfação e bem-estar.
AREOSA, Joao; QUEIRÓS, Cristina. 2020	Burnout: uma patologia social reconfigurada na era COVID-19?	Uma doença emocional já discutida em anos anteriores e agravada durante o período pandêmico. As sequelas podem ser graves e ter consequências drásticas.
AREOSA, Joao; ROLO, Duarte 2017	O suicídio no trabalho: um fenómeno social (in)decifrável?	Para prevenir, de facto, os suicídios, seria necessário rever a organização do trabalho, identificar os fatores causadores de maior sofrimento. Exigiria uma investigação e um estudo aprofundado do trabalho real e dos constrangimentos que enfrentam. Só assim podemos esperar identificar as autênticas causas desta aparente epidemia de suicídios
FAGIANI, Cilson C. 2019	Brasil e Portugal: qual a formação do jovem trabalhador no século XXI?	Um estudo comparativo sobre a formação profissional de jovens em Portugal e Brasil e as diferenças do ensino oferecido para a massa popular e a classe hegemônica. Em Portugal e no Brasil a escola profissionalizante reserva aos jovens que a procuram uma qualificação técnica segundo necessidades empresariais no mercado; é a orientação que as políticas de valorização da formação profissional estimulam o jovem trabalhador em direção a esta formação, desestimulando a possibilidade de uma formação de nível superior, que quando ocorre se apresenta de baixa qualidade.

SAVIANI, Dermeval 2007	Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos, 2007.	O desenvolvimento da produção conduziu à divisão do trabalho e, daí, à apropriação privada da terra, provocando a ruptura da unidade vigente nas comunidades primitivas. A apropriação privada da terra, então o principal meio de produção, gerou a divisão dos homens em classes. Configuram-se, em consequência, duas classes sociais fundamentais: a classe dos proprietários e a dos não-proprietários.
ANTUNES, Ricardo. 2009	Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.	Bilhões de pessoas dependem exclusivamente de seu trabalho para sobreviver e encontram cada vez mais situações instáveis, precárias, quando não inexistentes, de trabalho. Enquanto se amplia o contingente de trabalhadores no mundo, há uma constrição monumental dos empregos, corroídos em seus direitos e erodidos em suas conquistas. A Maquinaria perversa e engenharia satânica vêm gerando um gigantesco contingente de desempregados que assim o são pela própria lógica destrutiva do capital.
VIEIRA, Pedro Antônio. 2012	As especificidades da mercadoria 'força de trabalho': Marx revisitado.	Reforça veementemente o capitalismo e a exploração da força de trabalho segundo Marx. O trabalhador produz para que o capitalista usufrua de sua produção de mais-valia. Assim, o trabalhador vende sua força de trabalho que é valorizada segundo critérios das classes burguesas.
PARO, Victor Henrique 1987	Administração escolar introdução crítica.	Paro examina a gênese e a natureza da administração especificamente capitalista em nossa sociedade e sua articulação com os interesses dominantes. Numa administração capitalista a relação entre as pessoas é de "dominação" e as relações entre trabalho e capital é de exploração. Nesta relação de trabalho e capital é que se dá o valor, que Marx define como sendo o trabalho humano empregado e que produz toda riqueza. O capitalista ao comprar a força de trabalho, tem por finalidade valorizar o seu capital em detrimento ao trabalho humano.

Fonte: a Autora, base de dados da pesquisa

A CAPES foi uma das principais bases de dados consultadas para a seleção de publicações utilizadas como referências neste estudo. Destacamos no Quadro 3 a seguir, alguns autores que nos proporcionaram fundamentos na composição do Referencial Teórico e Discussão dos Resultados.

Esses estudos foram identificados segundo palavras-chave: Stress Ocupacional, Trabalho Docente, Educação Básica; selecionamos, preferencialmente autores de teses e dissertações de Uberlândia, MG., entre outros. São autores que publicaram trabalhos sobre o tema proposto nesta pesquisa.

Quadro 3. Teses e dissertações relacionadas ao tema

Data / Local	Autores	Título do Estudo	Palavras-Chave	Resumo/objetivos do Autor	Status acadêmico
2003; Fundação Carlos Chagas	LAPO, Flavinês Rebolo; BUENO, Belmira Oliveira,	Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério	Professores; Experiência Profissional; Carreira Escolar; História de Vida	Compreender de que modo o de abandono do magistério público na rede de ensino do Estado de São Paulo é tecido ao longo da vida e da experiência profissional dos professores. O marco temporal: entre 1990-1995.	Dissertação
2004 UFRGNorte	PASCHO AL, Álvaro; TAMAYO Tatiane	Validação da escala de estresse no trabalho	Estresse ocupacional; Estressores Organizacionais; Psicometria	Construir e validar um instrumento de estresse ocupacional geral, de fácil aplicação e que pudesse ser utilizado em diversos ambientes de trabalho e para ocupações variadas.	Dissertação
2014 Universidade Estado de São Paulo	SILVA, Rosângela Maria	A qualidade de vida como constructo para compreensão do mal estar docente	Qualidade de vida; Trabalho docente; Mal estar docente; Síndrome de Burnout; Estresse Ocupacional.	Análise sobre professores que exercem a docência no Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Maceió/Al.	Dissertação
2019 UNIUBE	RESENDE , Thiago Silveira	Saúde dos professores da educação básica em escolas públicas de Minas Gerais (2009- 2019): limites e possibilidades	Saúde dos Professores. Educação Básica. Escolas Públicas. Minas Gerais	As vivências em sala de aula e nos Ambulatórios de Saúde fez emergir o seguinte questionamento: como é vista a saúde dos professores em seu trabalho e qualidade de vida. a perda da razão social do trabalho tem como ressonância a perda do sentido do trabalho para aqueles que o realizam. Expressam em forma de gestão pelo medo, nas práticas participativas	Dissertação

				forçadas, na imposição sutil de auto aceleração, na multifuncionalidade, dentre outros métodos voltados ao controle maximizado. Assim, buscamos avaliar a saúde destes docentes na educação básica de escolas públicas do Estado de Minas Gerais	
2020 Fundação Carlos Chagas	DEFFAVE RI, Maiko; DELLA MÉA, Cristina Pilla; FERREIR A, Vinícius R. Thomé		Ansiedade; Estresse; Professores; Educação Básica	Objetivo: identificar sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica.	Dissertação
2021 UFU	CABRAL, Euclides Afonso	A precarização do trabalho dos profissionais da educação municipal em Uberlândia	Trabalho docente; Precarização do trabalho; Trabalho e; Educação; Saúde do trabalhador	Objetivo: investigar a degradação do trabalho docente nas escolas do Município de Uberlândia/MG. O recorte temporal: período de 2009 à 2019.	Dissertação
2021 Development and Impact of Smart Libraries	MEDEIR OS, Jade Gomes Da Costa	Análise da Saúde Mental de Professores de uma Instituição do Ensino Superior em meio à pandemia	Saúde Mental. Docentes. Coronavírus	Objetivo: avaliar a qualidade da saúde psíquica de docentes de uma instituição do ensino superior no Norte do país, visto que anterior à pandemia, a negligência ao cuidado com esses profissionais era presente.	Dissertação
2024 National Association of Postgraduate Research in Education.	MELO, José R. Silva; MOURA, Diego Luz	A saída da carreira docente na educação básica: uma revisão sistemática	Saída da Carreira Docente; Escola. Valorização Profissional; Professores	Objetivo: analisar a produção científica sobre a saída da carreira docente na Educação Básica.	Dissertação
2024 UFU	CASTILH O, Andressa Garcia	Trabalho docente na rede pública de Uberlândia na conjuntura da	Trabalho docente Indústria 4.0 Educação 4.0 Escola Pública	Investigar processos de reestruturação produtiva do	

		indústria 4.0 e educação 4.0, no período de 2020 a 2023	Covid-19	capital no contexto da indústria 4.0 e educação 4.0 impactou o trabalho docente na rede pública municipal e estadual de Uberlândia. Período de 2018 a 2022; Metodologia: pressupostos do materialismo histórico-dialético.	Tese
2024 UNIUBE	CARVALHO, Heitor H. Nascimento.	Desprofissionalização docente: o abandono do magistério na rede pública estadual de ensino de Minas Gerais.	Desprofissionalização. Abandono Docente. Políticas Educacionais. Secretaria de Estado de Educação Minas Gerais.	O objetivo é identificar e analisar indícios de profissionalização e/ou desprofissionalização o docente nas políticas regulatórias da carreira do magistério básico da SEE-MG.	Dissertação

Fonte: a Autora, base de dados da pesquisa

Todos os autores citados no Quadro 3 abordam o adoecimento docente, o stress ocupacional e as relações de trabalho que dificultam suas atividades cada vez mais concentradas e cansativas. Os autores, de forma geral, referem-se ao abandono de carreira do magistério e o stress ocupacional que tem sido causa de afastamentos de professores de suas atividades. As exonerações não são aleatórias e sim consequências da insatisfação desses profissionais diante das políticas públicas que nunca trazem melhorias em suas vidas, mas exigem cada vez mais do seu esforço.

Para Lapo e Bueno, as exonerações crescentes entre a classe docente apontam um abandono profissional por motivos pessoais e questões institucionais. Verificaram no período de seu estudo um aumento de 300% nos pedidos de exoneração; o questionário respondido por 158 ex-professores da rede pública e as 16 entrevistas evidenciaram as causas: baixos salários, precárias situações, insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional.

Paschoal e Tamayo realizaram um estudo utilizando a Escala de Estresse no Trabalho (EET); esta Escala inicialmente composta por 31 itens, foi aplicada a 437 trabalhadores de diferentes organizações, públicas e privadas, sendo 249 homens e 188 mulheres. Concluiu-se que

esta é uma alternativa para investigações empíricas e trabalhos aplicados que podem orientar medidas visando a qualidade de vida dos trabalhadores

Silva, deduziu em seu estudo que a forma como os professores vivem no exercício da sua prática pedagógica indica que os problemas evidenciados nas condições de trabalho dos professores, têm influenciado a sua satisfação profissional. Os docentes têm demonstrado uma grande insatisfação em sua prática pedagógica, revelando um elevado índice de adoecimento, notadamente o estresse e outras patologias a ele relacionadas.

Resende aponta, como fisioterapeuta, as frequentes reclamações sobre excesso de trabalho por parte dos docentes, referindo-se às condições de trabalho como um fator adoecimento. Segundo ele, muitos professores têm que enfrentar turmas lotadas compostas por todos os tipos de alunos. Portanto, essa exposição exagerada pode levar ao desgaste físico, alterações na voz, dores e esgotamento psicológico que o docente acha que é incapaz de enfrentar um ambiente de trabalho de sala de aula. Isto torna seu trabalho um fardo pesado, precisando de ajuda especializada em diversas áreas da saúde. Ademais, um dos fatores que afetam diretamente os docentes brasileiros é a violência sofrida de todas as formas em sala de aula. Esses são alguns dos aspectos apontados pelo autor como desestimuladores da profissão docente.

Deffaveri e Maiko *et al*, realizaram um estudo quantitativo de cunho transversal, em amostra de 200 professores de uma cidade do Rio Grande do Sul, divididos em três grupos conforme atuação: rede pública, privada e em ambas (pública/privada). Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico e de saúde, LIS-A, LIS-E e DASS-21 indicam em seu estudo que ocorreram maiores escores de ansiedade nos professores que atuam em redes públicas e particulares; os sintomas de estresse foram maiores entre docentes da rede pública.

Cabral analisou os atestados de adoecimentos protocolados por professores segundo os CIDs correspondentes, na SMA da Pref. Municipal de Uberlândia, quanto às condições de trabalho, desgaste laboral, doenças psicológicas como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout, doenças motoras ligadas a estruturas ósseas e dos nervos, como LER/Dort (Lesão por Esforço Repetitivo/Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho). Foram selecionados 27.580 atestados, concluiu em seu estudo que, segundo a análise dos atestados sobre os professores que há uma sobrecarga de funções que eles devem cumprir e que são causas de adoecimentos. Conforme o autor, esta sobrecarga é exploração da força de trabalho docente consequente do controle da classe burguesa dominante.

Carvalho contextualiza o processo de abandono da carreira docente em Minas Gerais, com foco na existência de docentes autorizados a lecionar, sem a devida formação acadêmica exigida por força da legislação atinente, no período compreendido entre os anos 2015/2023. A

pesquisa se justifica pela escassez de estudos sobre a desprofissionalização docente em Minas Gerais, especialmente na rede pública estadual de ensino, e pela relevância do tema em debate público, com posições antagônicas.

A análise de conteúdo dos documentos evidencia que o Estado mineiro não possui plano de longo prazo para assegurar a permanência de seus profissionais em seus cargos, estando diretamente influenciado por políticas neoliberais que direcionam o exercício profissional dos docentes e todo o sistema educacional de Minas Gerais. Este processo gera consequências para a sociedade e para a conquista da democracia, visto que, como demonstrado pela pesquisa, a desprofissionalização docente suscita o descompasso e a perturbação na identidade profissional dos professores.

Medeiros *et al* (2021) deduziram em seu estudo que, o cenário pandêmico e as mudanças impostas constituíram-se em mais desafios para os professores, sobrepondo-se às suas expectativas quanto à otimização de suas condições laborais, resultando no stress e afastamentos dos cargos que ocupam. Segundo os autores, com a pandemia da COVID-19 percebeu-se que mais que três quartos dos entrevistados sentem sua jornada de trabalho ampliada, porém não buscam apoio psicológico. Os autores perceberam o desinteresse dos professores quanto ao autocuidado.

Para Melo e Moura, que também abordam o abandono da carreira docente, existem fases que podem anteceder a saída definitiva. Utilizou-se uma revisão sistemática. A busca ocorreu nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2000 a 2020. Concluíram que os motivos que podem levar o professor a sair da carreira são: a baixa remuneração e a falta de infraestrutura, concordando com outros autores que também fazem a mesma afirmação. A saída da carreira docente é um processo lento que ocorre por motivos geralmente associados ao próprio sistema escolar.

Segundo Castilho, a coleta de dados através de 10 entrevistas em 2022, entre professores em instituições públicas de Uberlândia permitiu a análise das categorias: trabalho docente, lutas de classe, contradição e hegemonia, concluindo que as inovações 4.0 são incompatíveis com a realidade das escolas e inaplicáveis na Educação.

3 A EXPANSÃO DO UNIVERSO DO TRABALHO

3.1 EVOLUÇÃO CAPITALISTA E A FORÇA DE TRABALHO

O trabalho é uma condição prioritária na vida das pessoas, porém alguns aspectos têm o perfil de exploração em função de faixas salariais inferiores aos níveis de atividades do trabalhador, excesso de atribuições e carga horária sem compensações, práticas alheias ao contexto profissional de um trabalhador que lembram escravidão e causam cansaço e stress na vida dessa população, seja qual for o segmento laboral em que se insere. O poder econômico sob o comando do capitalismo debilita as normas estatais que, por negligência ou não, perde o comando governamental diante das Tecnologias da Informação e Comunicação–TIC disruptivas que transformam as relações sociais e laborais (Amaral et al., 2020).

A vida do homem não se limita ao universo do trabalho que o capitalismo impõe, que acaba se tornando uma atividade que aprisiona e aliena os seres humanos dentro de um espaço limitado pelos seus labores. As pessoas são mais do que seres produtivos, posto que são agentes sociais responsáveis pela construção da sociedade na qual se inserem. Acompanhando o pensamento de Antunes (2009), entende-se que o trabalho tem um sentido emancipador para o cidadão livre e de direitos à vida, liberdade e segurança pessoal, que lhe são inerentes como um ser social.

Portanto, seus esforços laborais devem ser reconhecidos e valorizados, como reza o Art. 4º e 5º da Declaração dos Direitos Humanos (STF, 2008). Porém, para que esses direitos sejam efetivados, o trabalho não pode ser apenas uma estrutura para o capital. Colocando em pauta as assertivas de Antunes (2009, p.12), o “[...] sentido do trabalho que estrutura o capital acaba sendo desestruturante para a humanidade; na contrapartida, o trabalho que tem sentido estruturante para a humanidade é potencialmente desestruturante para o capital.”

Há, desta forma, um descompasso entre o sentido e o não sentido do trabalho. A sociedade vive transformações materiais e subjetivas na existência humana. Tem-se de um lado, o capital, produtividade, acumulação e, do outro, o desemprego, subempregos e condições de sobrevivência precária por grande parte da população no mundo. Há ainda o ideário de sociedade democrática, sociabilidade e um novo construto social pelo qual existiria a intercomunicação e interatividade. Mas são utopias.

Antunes (2009, p.17), aponta a realidade que contradiz o ideário descrito, asseverando que,

[...]pode-se constatar que a sociedade contemporânea presencia um cenário crítico, que atinge não só os países do chamado Terceiro Mundo, como o Brasil, mas também os

países capitalistas centrais. A lógica do sistema produtor de mercadorias vem convertendo a concorrência e a busca da produtividade num processo destrutivo que tem gerado uma imensa precarização do trabalho e aumento monumental do exército industrial de reserva, do número de desempregados.

O referido autor (2009) cita alguns países que servem de exemplos quanto à sua citação, com ampliação da carga horária sem alterar a folha de pagamento dos trabalhadores, senão como uma redução salarial quando comparado ao tempo exigido nessa força de trabalho (o Toyotismo em crise no Japão; Indonésia com excesso de horas laborais e um parco salário; em Bangladesh, A Wal-Mart, Sears e K-Mart, com mão de obra exploratória, entre outros mais), em nome da acumulação do capital como uma tendência em diversas localidades mundiais. Trata-se de um sistema de trocas unilateral, visto que a mão de obra, que é a moeda de troca do trabalhador, não tem valor.

Baseado em assertivas de Mészáros (1995), Antunes (2009, p.23 e 25) reitera, que:

Com o capital erige-se uma estrutura de mando vertical, que instaurou uma divisão hierárquica do trabalho capaz de viabilizar o novo sistema de metabolismo social voltado para a necessidade da contínua, sistemática e crescente ampliação de valores de troca [...], no qual o trabalho deve subsumir-se realmente ao capital [...] Não sendo uma entidade material e nem um mecanismo que possa ser racionalmente controlável, o capital constitui uma poderosíssima estrutura totalizante de organização e controle do metabolismo societal, à qual todos, inclusive os seres humanos, devem se adaptar.

É, desta forma, a dominação sobre o dominado que acaba se convencendo de que esse domínio não existe e que, a sua aceitação dessa realidade não é subserviência e sim livre escolha, por ter autonomia em suas decisões. Porém, essa realidade espelhada no patrimonialismo remete-nos ao tempo das oligarquias hegemônicas e sua força na administração do Estado brasileiro em tempos imperiais e pós-imperiais, composta por uma elite burocrata, profissionais intelectuais e a nobreza portuguesa, utilizando recursos públicos. Assim, de acordo com Goyatá (2003) em seu estudo sobre Faoro e Weber, não havia um limite entre o público e o privado.

No entanto, segundo o mesmo autor, o capitalismo não surge numa sociedade sem antes condicioná-las sob o consentimento estatal. Em relação às condições sociopolíticas, a sociedade foi se organizando em esferas privilegiadas, sustentadas por interesses econômicos de forma desigual em sua estratificação, em detrimento de uma parcela populacional bastante significativa que não pertence a esse meio.

Neste contexto, tem-se o dominado e o dominador no processo de trocas citado por Antunes: ao dominado, cabe vender a sua força de trabalho e, por ser dotado de inteligência, é um ser produtivo por natureza. Esse atributo o diferencia de outras espécies animais e, segundo

Saviani (2007), esta diferença o faz adaptar a natureza a si próprio segundo as suas necessidades e, isto é trabalho, ou seja, a essência humana que ele mesmo produz. Conforme o autor,

O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. É, portanto, na existência efetiva dos homens, nas contradições de seu movimento real, e não numa essência externa a essa existência, que se descobre o que o homem é [...] (Saviani, 2007, p.154).⁷

Assim, Saviani conclui sua reflexão ao afirmar que o homem se constrói como resultado do trabalho que ele produz em diferentes contextos de produtividade, percorrendo a história da humanidade e o mundo do trabalho até a contemporaneidade.

Antes da Revolução Industrial, época da expansão capitalista, a produção de matérias-primas era doméstica e os produtores levavam suas produções para outras famílias que lhes pagavam nesta transação comercial. Assim, os compradores transformavam as matérias-primas em produtos comerciáveis, uma negociação que ganhou espaços de expansão e acumulação do capital, dando origem ao surgimento das esferas burguesas que passaram a controlar a produção artesanal (Guitarrara, 2024).

Conforme a mesma autora, a classe de trabalhadores foi assim constituída e, nessa mobilidade do tempo e suas transformações sociais, os artesãos não mais detiveram o controle de sua produção. O seu tempo laboral passou a ser controlado pela classe de compradores e dela recebiam um salário. No entanto, esse processo produtivo foi segmentado e, com isto, os conhecimentos dos artesãos, surgindo a divisão social do trabalho em que cada trabalhador era responsável por uma parte do processo produtivo.

Criaram-se as corporações de ofícios em que os artesãos possuíam, cada um, os recursos da produção (ferramentas matérias-primas), mas produziam supervisionados por um mestre-artesão que, aos poucos, se apropriava dos meios produtivos e transformava os demais artesãos em trabalhadores. Assim, como resposta veio a segmentação produtiva, ou seja, fortaleceu-se a burguesia como classe dominante que mantinha o controle sobre todo o procedimento produtivo, até atingir o controle global (Guitarrara, 2024).

Segundo Ribeiro (2019, s/p), o emprego e o trabalho são dois conceitos diferentes que, no capitalismo, permeiam-se e se confundem. O emprego tem o objetivo de produzir valores de troca (é o seu trabalho em troca da remuneração). De acordo com a autora, a função do emprego,

[...] deixa de estar ligada à produção de valores de uso para produzir valores de troca, beneficiando o detentor dos meios de produção, enquanto o trabalhador não tem acesso

⁷ Esta reflexão de Saviani é baseada em Marx & Engels (1974).

aos bens que produz. A força de trabalho converte-se em mercadoria e o operário precisa trabalhar não mais para produzir sua existência, mas para garantir sua sobrevivência. Num contexto de grande desenvolvimento tecnológico, automatização de tarefas e redução dos postos de trabalho, o trabalhador se vê diante da necessidade de se adaptar às exigências do capital, sob pena de engrossar a fila de desempregados e colocar em risco sua sobrevivência e de sua família.

Ribeiro (2019) aponta que a formação do trabalhador responde às demandas capitalistas que determinam o trabalhador com múltiplas funções e adaptação ao processo produtivo, nas mesmas proporções dinâmicas em que as tecnologias evoluem, fator que deturpou o trabalho como meio de subsistência humana, adequando-o à força exploratória capitalista segundo as teorias marxistas.

Nessa perspectiva marxista, o ser humano transforma a natureza com a qual interage através do seu trabalho e, concomitantemente, é transformado por ela, sendo, portanto, um ser histórico com capacidade racional e sistemática de planejamento daquilo que já existe em seu potencial criativo e que realiza atentamente conforme sua mentalidade orienta. Desta forma, não é um ser robótico, mas fruto de sua atividade mental e dos objetivos delineados para a sua satisfação pessoal.

Conforme apontamentos de Antunes (2011), o trabalho leva o ser humano a produzir e a reproduzir, inovando-se e se transformando no ser social em suas inter-relações com seus pares. Ao mesmo tempo, é dono de suas decisões sobre o que produz e a dinâmica que o exige, posto que as ferramentas e os meios produtivos são acessíveis a todos os homens, escolarizados ou não, com situação econômica definida ou não. Portanto, não se dissocia o trabalho das finalidades sociais.

É por meio do trabalho que os seres humanos se alimentam e se vestem, adquirem moradia, transporte, Educação, entre outros fatores que complementam suas necessidades, além de favorecer a produção de riquezas materiais, estabelecer relações interpessoais, ter o lazer como um direito conquistado, isto é, o trabalho é o meio de produção de valores utilizáveis (Ribeiro, 2019). Todavia, o contraponto destacado pelo referido autor é que,

Este processo se desenvolve na medida em que vai sendo passado de geração em geração, sendo incorporadas novas práticas e novos instrumentos que favorecem o aumento da produtividade do trabalho, com vistas a possibilitar a melhor satisfação de necessidades humanas com menor dispêndio de trabalho. Tal desenvolvimento, numa concepção de trabalho enquanto produção da existência humana, beneficiaria a todos. Com o surgimento da propriedade privada, ocorre uma importante transformação na concepção de trabalho, que se intensifica ainda mais com o advento do capitalismo, em que o trabalho passa a configurar sinônimo de exploração e não mais de produção da existência (Ribeiro, 2019, s/p),

Neste contexto perverso, o capitalismo cria um espaço entre o trabalho e sua definição no sentido ontológico como meio para a subsistência humana. A base do capitalismo é a lucratividade oriunda dos meios de produção em uma sociedade dividida entre a classe burguesa e a classe proletária. Esse sistema econômico prevalente no mundo envolve também a “[...] organização e estrutura política dos territórios, principalmente na atual fase do capitalismo monopolista (ou financeiro), com a coexistência do Estado e do mercado [...]”, no âmbito de uma sociedade consumista (Guitarrara, 2024, p.1).

Neste permeio, o trabalhador que não detém meios de produção, vende sua força de trabalho para subsistir com sua família, enquanto o capitalista que usufrui desta prestação de serviços, transforma o produto adquirido (bens ou serviços) agregando-lhe valor superior ao que o trabalhador recebeu, advindo assim a alta e unilateral lucratividade. Reportando a Saviani (2007), observa-se que, assim, o indivíduo se afasta de sua essência, aquela que ele constituiu como identidade humana.

Ribeiro (2019), ao citar Marx (2004), sinaliza que essa alienação do trabalho e a forma com que ele é explorado, faz com que o sujeito perca o sentido de pertencimento em relação ao seu labor. Assim, menores são as possibilidades de acessar os resultados de sua produção. É neste sentido que o empregado se diferencia do trabalhador citado por Alves (2008), haja vista que, o empregado produz o objeto útil de valor social e entende que esse valor lhe é atribuído pelo reconhecimento ao seu labor, que atendeu a uma premissa humana. Mas o trabalhador transfere a outro o direito ao seu produto, que ele troca por um valor que é mensurado pelos interesses do mercado, ou seja, um valor muitas vezes inferior ao real.

3.1.1 - Reestruturação do Capital e a formação do trabalhador a seu serviço

Esta reestruturação ocorreu nos anos de 1970 com a acumulação flexibilizada pela produção segundo a demanda mercadológica. Assim, o trabalhador passou a desempenhar diversas funções (polivalência no Fordismo e Toyotismo⁸) no manuseio de equipamentos: aumentava-se a produção sem aumentar o número de trabalhadores, alcançando alta produtividade sem mais gastos financeiros, podendo-se traduzir como exploração à mão de obra, ainda que isto fosse um ponto negativo na vida social (Antunes, 2011).

Segundo o autor citado, esta flexibilidade sugere o trabalhador multifuncional, o sistema de terceirização e os subcontratos de trabalho, sendo apenas um atrativo manipulador em que o

⁸ Fordismo: Modelo de produção em massa, criado por Henry Ford início do sec.XX; Toyotismo Modelo de produção sob demanda, criado por Taiichi Ohno na montadora Toyota e 1962 (nota nossa).

capitalista convence o trabalhador de que terá participação e autonomia na produção, isto é, o trabalhador será parceiro. No entanto, o processo decisório sobre a produção (o que e como produzir) é do capitalista e não do trabalhador que terá, na verdade, mais atribuições.

Alves (2008) postula que os efeitos deletérios causados pelo esgotamento dos sistemas produtivos taylorista e fordista podem ser apontados como desemprego e desvalorização das habilidades do trabalhador, precarização do trabalho e das forças sindicais da classe. As políticas da classe trabalhadora foram adequadas aos interesses do mercado e acirramento da competitividade nesse contexto de produção. Nesta linha, a sociedade capitalista acentua as diferenças de classes sociais e ela mesma decide sobre o que produzir e quais recursos investir.

Nesta perspectiva, os postos hierárquicos foram minimizados bem como o volume de mão de obra, enquanto os que permaneciam tinham sua produtividade sob controle de dinâmica produtiva exigida, acirrando a competitividade entre as equipes laborais estimulada por recompensas financeiras como prêmio. Desta forma, o trabalhador integra-se à dinâmica produtiva sob o ideário de ser um colaborador da empresa em que atua, posto que seu crescimento corresponderá ao seu desenvolvimento pessoal. Porém, mesmo que receba um reajuste salarial, as maiores benesses financeiras serão sempre do empregador.

De acordo com Ribeiro (2019, s/p),

Outra característica do trabalho no capitalismo refere-se ao seu caráter multifacetado, marcado por relações dialéticas, tais como a redução do trabalho vivo (aquele realizado pelo sujeito com o emprego de sua potencialidade natural) e progressiva ampliação do trabalho morto (automatizado), a valorização do trabalho produtivo (com vistas a produzir mercadorias a fim de obter mais valia), e a dualidade entre trabalho intelectual (de natureza científica, envolvendo atividades de gestão e planejamento) e trabalho manual (aquele realizado pelo operário).

A mesma autora afirma ainda que, esta divisão do trabalho é uma vertente da alienação laboral, pois enquanto o trabalhador executa as tarefas que lhe competem, não desenvolve seu intelecto e potencial criativo e nem compreende o processo de produção que pode ser realizado por máquinas. Este trabalhador permanecerá estático em seu desenvolvimento humano. Outra face da alienação laboral, é o trabalhador ser considerado como um meio de se alcançarem metas e objetivos do sistema e, portanto, ele é apenas a força de trabalho para ser adquirida.

Observa-se que o capitalismo se apossa também dos saberes que o trabalhador possui sobre suas práticas laborais, que vão sendo minimizadas e alienadas, posto que um dos aspectos do capitalismo é a segmentação do trabalho que, assim, separa o planejamento da realização. Esta segmentação do setor criou a dicotomia teoria e prática e, desta forma, o trabalhador não se apoderou dos conhecimentos necessários que lhe permitiriam compreender todo o processo de

produção. Foram mantidos na ignorância e submetidos à força hegemônica, pois o conhecimento de apenas uma parte do processo produtivo não lhes daria autonomia e continuariam nessa cadeia de servidão, enquanto o trabalho ganhava a natureza coletiva (Antunes, 2011).

A divisão de classes de trabalhadores também foi um resultado dessa política hegemônica e separatista, criando categorias de quem faz o planejamento (intelectualidade, privilégios da burguesia), para uma massa de trabalhadores (operários de saberes limitados). As tecnologias altamente avançadas dispensam o controle da mão de obra e os papéis são invertidos, posto que a máquina usa o homem como um mecanismo produtivo, visto que se submete ao controle daquilo que produz como algo que atende às premências do capitalista (Ribeiro, 2019).

Todavia, essa cultura dual prevalece desde as reformas educacionais como a de Capanema em 1940 que, com a criação das Leis Orgânicas e a manutenção de um sistema educacional de privilégios para as elites com acesso à formação escolar superior, e o ensino profissionalizante ou técnico para a população de forma geral. A intenção era de formação de mão de obra, haja vista que esta aprendizagem de intelectualidade frágil e abrangência tecnicista era insuficiente para o acesso aos cursos superiores (Romanelli, 2006).

A reestruturação do capital e a produção flexível trouxeram novas modalidades de formação do trabalhador. Exigia-se mão de obra especializada, desenvolvimento de novas competências compatíveis ao trabalho polivalente, além da criatividade para desenvolvimento de alternativas diante de situações de imprevisibilidade e resoluções de complexidades. Todavia, o mercado de trabalho é marcado pela competição e exclusão com salários baixos e com restrição de postos ocupacionais. Trata-se de capacitação de trabalhadores e pouco acesso ao mundo laboral (Ribeiro, 2019).

Neste sentido, o capitalismo tem meios estratégicos de se manifestar, quando busca alcançar o comprometimento do trabalhador com as metas empresariais, que são de interesses unilaterais, criando, por exemplo, no trabalhador, o ideário de que a empresa que cresce promove o crescimento pessoal e profissional dos seus funcionários para que também se desenvolvam. Assim, eles se engajam e se submetem de forma consensual à essa manipulação (Antunes, 2011).

Essa força manipuladora quanto ao trabalhador polivalente inspirou a assertiva de Sennet (2011, p.3), sobre a perda de identidade do trabalhador e sua especialização:

[...] como cuidar de relações de curto prazo, e de si mesmo, e ao mesmo tempo estar sempre migrando de uma tarefa para outra, de um emprego para outro, de um lugar para outro. Quando as instituições já não proporcionam um contexto de longo prazo; o indivíduo pode ser obrigado a improvisar a narrativa de sua própria vida, e mesmo a se virar sem um sentimento constante de si mesmo.

O pensamento de Sennet sinaliza que, as práticas rotineiras do labor vão se diluindo e abrindo espaços para a flexibilidade proporcionada pelo avanço tecnológico. Todavia, as tecnologias modernas estão redesenhando o mercado e as profissões, transformando-os de tal forma que, um profissional não necessita executar a sua atividade, bastando apertar um botão para que o produto esteja pronto. O autor questiona se essas tecnologias disponibilizadas seriam maior flexibilidade no trabalho, ou um método de opressão laboral (Sennet, 2011).

O que chama a atenção no contexto deste estudo, são os argumentos de Saviani (2007). A adoção do mecanicismo manufatureiro, substituindo a produção manual, dispensou qualificações específicas de trabalhadores, prevalecendo os saberes polivalentes que permitiam aos operadores de máquinas executarem mais do que suas funções rotineiras. Se de um lado esses trabalhadores se preparavam para multifunções operacionais, por outro não estavam preparados para a manutenção desses equipamentos, ajustes e reparos necessários que requeriam outros saberes.

Segundo Saviani (2007), era necessário mais do que um curso profissionalizante de bases elementares. Era premente a preparação intelectual específica que as próprias empresas e os sistemas educacionais organizaram, porém ainda para a demanda produtiva. Aqui se delineia a Educação que, desde os tempos do Brasil como colônia e depois no período Imperial, conserva esta realidade que nunca se modificou (como veremos em capítulos posteriores deste estudo), mas que enfatizamos nesta contextualização de Saviani.

O autor também aponta que a formação politécnica seria a especialização incrementada por saberes de bases científicas em diferentes técnicas da produção contemporânea. Segundo ele (p.161), essa é uma concepção “[...] radicalmente diferente da que propõe um ensino médio profissionalizante, caso em que a profissionalização é entendida como um adestramento em uma determinada habilidade sem o conhecimento dos fundamentos dessa habilidade [...]”. Ademais, não havia o entendimento dessa habilidade atrelada à conjuntura produtiva. Todavia, Saviani deduz que a formação técnica e o politécnica para ao trabalho são sinônimos na visão marxista.

3.1.2 - O trabalhador e suas expectativas de desenvolvimento profissional

O meio de desenvolvimento humano é a Educação, pela qual o sujeito se emancipa e se torna cidadão crítico, autônomo e livre. Contudo, no ideário capitalista, a Educação é um meio de formação de mão de obra capacitada e profissional. Isto em nada se difere dos conceitos educacionais no período colonial, com oferta de cursos superiores para a elite burguesa e a Educação elementar para a população subserviente (Romanelli, 2006). Essa conotação educacional de cunho capitalista responde apenas pela formação de novos trabalhadores para a sua reestruturação produtiva e, portanto, um instrumento de dominação no contexto do capitalismo flexível e mão de obra polivalente por conveniência (Antunes, 2011).

Enquanto isto, tem-se a desvalorização do produto de uso que, em nome de uma produção de qualidade, tem vida útil curta, surgindo rapidamente outros produtos substitutos, tornando os primeiros descartáveis. Desta forma, aumenta-se a produção, o consumo e lucratividade do produtor. Quanto menos durabilidade tiver o produto, melhores ofertas virão e maior será o mercado de consumo (Antunes, 2011; Ribeiro, 2019).

Neste aspecto, Fagiani (2018) nos traz as teorias marxistas. Segundo o autor, Marx enfatiza que o próprio sistema capitalista necessita de expansão mercadológica e esse é o meio pelo qual a classe burguesa se expande também na recriação de seus espaços de forma global, explorando os locais e criando raízes (aspecto cosmopolita de produção), e crescimento do mercado de consumo, abastecido por produtos de indústrias estrangeiras. É um tanto assustador, mas Fagiani reitera que esses produtos são consumidos globalmente. Assim,

Em lugar das antigas necessidades, satisfeitas pela produção nacional, encontramos novas necessidades que requerem para sua satisfação os produtos das regiões mais longínquas e dos climas mais diversos. Em lugar do antigo isolamento local e da autossuficiência das nações, desenvolvem-se, em todas as direções, um intercâmbio e uma interdependência universais. E isso tanto na produção material quanto na intelectual. As criações intelectuais de uma nação tornam-se propriedade comum de todas. A estreiteza e o exclusivismo nacionais tornam-se cada vez mais impossíveis e das numerosas literaturas (Fagiani, 2018, p.17)

É uma globalização inovada posto que ela existe desde o surgimento do capitalismo. Não é, portanto, uma novidade e sim uma reconstrução do sistema hegemônico no mundo, envolvendo diversas dimensões como sistemas políticos, projetos nacionais, esferas sociais, economia e cultura de forma abrangente. Essa globalização crescente desde os anos de 1990, criou também a “[...]interdependência das Nações no âmbito da nova divisão internacional do trabalho, envolvendo novas formas de controle e coordenação entre as cadeias produtivas e entre estas e o Estado-Nação [...]” no âmbito desse mecanismo capitalista, intervindo na produtividade atual (Fagiani, 2018, p.18).

Essa visão do autor implica também a crescente lucratividade da classe burguesa em detrimento à exploração do trabalhador como aspectos inclusos na globalização. Ademais, o advento da informática e as intercomunicações em tempo real aproximaram os sistemas produtivo, financeiro e o de lazer, tornando viável o trânsito de operações do capital financeiro em se expandir para além das fronteiras territoriais.

Este raciocínio reforça mais ainda a força capitalista estimulando a concorrência, em que a produção de uma empresa procura superar a de outra. Esta luta acirrada só favorece o produtor capitalista, que aumenta a pressão sobre a força de trabalho, o que dá a ideia de trabalho como sinônimo de mercadoria (Fagiani, 2018; Vieira, 2022).

3.1.3 - A mercantilização do trabalho

Assertivas de Marx são apontadas por Fagiani (2018) e Vieira (2012) sobre a força de trabalho. Marx, segundo os autores citados, estabelece a ideia da existência de um mercado de trabalho e conduz às condições de vida dessa economia criada no século XIX, com as sociedades industrializadas do capitalismo predominante. O conceito de mercado de trabalho foi adotado no período industrial (e como tal permaneceu), como organização institucionalizada da economia, em que os sujeitos que deveriam ser considerados como membros de uma sociedade, eram vistos como uma força de trabalho vendida para quem quisesse comprar.

Por sua vez, Vieira (2022) rememora os documentos históricos que se referem ao trabalhador, à economia segundo as elites, e à sobrevivência de quem depende da prestação de seus serviços para alguém que o remunera com o essencial para a sua sobrevivência. Neste sentido, o autor aponta esta racionalidade, ou seja, o trabalho é a mercadoria de troca que o trabalhador possui. Já não é mais o artesão criativo que elabora o seu produto, mas aquele que faz de sua mão de obra um objeto mercantil como outros quaisquer. Então, o autor levanta questionamentos quanto ao mercado de trabalho.

Nesta mesma esteira, o autor cita Polanyi (2000, p. 93) e sua concepção de trabalho como apenas “[...]um outro nome para a atividade humana que acompanha a própria vida, que por sua vez, não é produzida para a venda, mas por razões inteiramente diversas, e essa atividade não pode ser destacada do resto da vida, não pode ser armazenada ou mobilizada.” Polanyi apresenta essa assertiva que contradiz o conceito de Marx, de que o homem ou sua forma de trabalho são denominados mercadoria.

Conforme se expressa Ricardo (1982, p.81, apud Vieira, 2022, p.196), corroborando Polanyi (2000),

O trabalho, como todas as outras coisas que são compradas e vendidas e cuja quantidade pode ser aumentada ou diminuída, tem seu preço natural e seu preço de mercado. O preço natural do trabalho é aquele necessário para permitir que os trabalhadores, em geral, subsistam e perpetuem sua raça, sem aumento ou diminuição.

Este pensamento de Ricardo é uma assertiva sobre o valor do trabalhador como um ser humano com suas habilidades e competências colocadas no mercado laboral, em qualquer de seus segmentos. Assim, Lange (1935), Bernardo (1977) e Polanyi (2000) são autores que contradisseram Marx sobre essa conceituação de trabalho + mão de obra = mercadoria, cada qual demonstrando o seu raciocínio.

Quanto à Educação, continua sendo o meio de formação do homem em relação aos saberes universais constituídos e eleitos socialmente. Entretanto, ela ainda se estrutura em função do mercado econômico, mesmo com oferta ampliada de escolaridade ao alcance de todos. Neste ponto, as reflexões são remetidas às prerrogativas mercadológicas que solicitam sujeitos com conhecimentos polivalentes (Antunes, 2011; Ribeiro, 2019).

É nesse universo complexo e manipulador que o homem se insere, haja vista que necessita trabalhar para sua sobrevivência pessoal e familiar. A essência do ser humano é produzida por ele mesmo por meio de seu trabalho, não sendo, pois, congênita e sim um fruto de suas ações criativas e produtivas. Segundo Saviani (2007), o homem se forma pela sua força interior e aprende a ser homem ao produzir seus meios de sobrevivência. Trata-se, pois, de um processo educacional. Assim, “[...] a origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo. Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade.” (p.154)

Para Saviani (2007, p.156),

Se é possível detectar certa continuidade, mesmo no longuíssimo tempo, na história das instituições educativas, isso não deve afastar nosso olhar das rupturas que, compreensivelmente, se manifestam mais nitidamente, ao menos em suas formas mais profundas, com a mudança dos modos de produção da existência humana.

Ainda que a sociedade capitalista determine a formação do trabalhador para a produção, não se pode desconsiderar que o próprio capitalismo exige a capacitação desse trabalhador e, só por meio da Educação, ele pode adquirir a diversidade de saberes socialmente elaborados e essenciais no universo laboral. É assim que ele vai conquistar sua emancipação como sujeito crítico e criativo, como cidadão livre em suas escolhas. Portanto, quando o indivíduo escolhe um caminho profissional e se prepara para ele, tece diferentes expectativas quanto ao seu desenvolvimento e conquistas.

Diante de situações contrárias às expectativas dos profissionais e que são tecidas como partes das metas delineadas pelo Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (ONU, 1966) e reiterado pelo Brasil em 24 de janeiro de 1992 (que envolve equidade salarial para homens e mulheres, qualidade de vida para o trabalhador e seus familiares, segurança e higiene no trabalho, viabilidade de crescimento pessoal e profissional entre outros fatores), abrem-se espaços para o cansaço, frustrações e o stress em suas múltiplas formas de manifestação, especialmente entre os profissionais do setor público estadual da Educação Básica.

Portanto, a qualidade de vida do trabalhador é um tema a ser abordado, visto que dela depende a qualidade de vida pessoal e sociofamiliar. Conforme Areosa (2020), as condições e

organização de trabalho, relações socioprofissionais de trabalho e reconhecimento da força de trabalho do profissional, além da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, são aspectos a serem pesquisados para se entender o nível de satisfação, as expectativas e a motivação de trabalhadores e suas reações às pressões no ambiente laboral.

Para Paschoal e Tamayo (2004), o conceito de stress pode ser ocupacional (ambiente laboral) e o stress de forma geral (com relação a fatores de ordem pessoal). Porém, os autores relatam que os estressores organizacionais vêm sendo identificados como potenciais fatores. Busca-se entender esse distúrbio emocional, resumindo-se o stress como doença resultante do contexto em que as pessoas estão inseridas e aspectos de fatores estressores no contexto grupal, o que é bastante grave (Gomes; Puentes-Palacio, 2018).

Ao falar sobre trabalhadores e formação do profissional, penetramos no espaço educacional, para entendermos que esses aprendentes dependem de professores e seus conhecimentos epistemológicos. Este é o nosso próximo tema de estudo.

3.2 QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS DENOMINADOS PROFESSORES?

Malacrida (2012) aborda, em sua dissertação, os conceitos de Drucker sobre a sociedade do século XXI que, com as transformações significativas que ocorrem a cada espaço de tempo de 200 a 300 anos no mundo ocidental, criam através da reorganização de valores sociopolíticos, um novo mundo. Na contemporaneidade, vive-se a sociedade pós-capitalista que, em sua essência, não o deixa de ser, conquanto algumas diferenças se façam presentes quando comparados aos critérios que já vigeram naqueles anos. Mas, são apenas reorganizações socioeconômicas e políticas.

Todavia, vive-se a era do conhecimento e, neste contexto, a exclusão tornou-se mais vivível com o distanciamento entre as esferas sociais. O conhecimento é base para a não exclusão na reorganização do mercado de trabalho em que a apropriação da informação é um quesito importante. Se não houver compatibilidade dos saberes do trabalhador com as solicitações da empresa, haverá exclusão para trabalhos com menores remunerações ou desemprego, que são dois aspectos perversos, haja vista que a exclusão é apontada como substituta da exploração.

Entende-se que o século XXI é traduzido como moderno e para se inserir nesse novo contexto, há que se ter o conhecimento pois, segundo Fagiani (2019, p.121),

[...]esta sociedade capitalista, por um lado, aumenta a riqueza intelectual e acelera o desenvolvimento das forças produtivas, com a produção de novos conhecimentos e novas tecnologias. Entretanto, por outro lado, exclui o acesso da maioria dos indivíduos às riquezas intelectuais e materiais obtidas, restringindo o acesso ao próprio

conhecimento produzido, é centrada na obtenção de lucros e acumulação do mesmo nas mãos de poucos[...].”

Mendes *et al.* (2022), por sua vez, destaca que o conceito de trabalho não está atrelado à profissionalidade, porquanto o ser humano se constitua um sujeito social valorizado ao exercer sua profissão; a do docente, está inter-relacionada à sua identidade como tal, que não pode ser simplificada a uma prática vocacional que, isoladamente, o desvaloriza em sua prática pedagógica.

Nesta linha de raciocínio, em pleno século XXI sobrevive a questão sobre quem são os profissionais chamados de professores, que Nóvoa (2009, p.12) pontua “[...]nunca terem sido pauta de uma causa e permaneceram invisíveis como profissionais por quase 40 anos [...]”. Em 1970, o ensino esteve sob um olhar objetivo e racional traçado para a Pedagogia. Era o empenho para previsões, planejamentos e controle, enquanto se delineavam as reformas educacionais em 1980, preocupadas com estruturação do sistema escolar e construção de currículos. Em 1990, pensavam-se novas realidades, inspiradas nos sistemas de Educação internacional.

Nóvoa segue afirmando que não é fácil encontrar uma definição para o bom professor, senão pelas suas incontáveis competências. Desde os anos de 1950, a qualificação docente tem seguido três pilares: os saberes adquiridos, a sua capacidade de saber colocá-los em prática e suas atitudes que envolvem o saber ser professor, acrescidos das suas competências e reflexões sobre suas ações.

Todavia, apesar de inúmeras reelaborações, nunca conseguiu libertar-se das suas origens comportamentalistas e de leituras de cariz técnico e instrumental. Não espanta, por isso, que se tenha adaptado tão bem às políticas da “qualificação dos recursos humanos”, da “empregabilidade” e da “formação ao longo da vida”, adquirindo uma grande visibilidade nos textos das organizações internacionais, em particular da União Europeia. Ao sugerir um novo conceito, disposição, pretendo romper com um debate sobre as competências que me parece saturado. Adoto um conceito mais “líquido” (sic) e menos “sólido”, que pretende olhar preferencialmente para a ligação entre as dimensões pessoais e profissionais na produção identitária dos professores (Nóvoa, 2009, p. 30).

Numa definição cultural, segundo o referido autor, o profissional se constitui no âmbito do seu ser pessoal e, portanto, não se trata de conhecer os alunos e sim de dominar os saberes a lhes serem ensinados, ou seja, ser o autor de suas práticas, compreender o sentido de uma escola e prestigiar os conhecimentos de seus pares através da dialogicidade, tecer reflexões e autoavaliação sobre suas próprias práticas. Sem a intercomunicabilidade e relações interpessoais não se realiza a Educação. Como os conhecimentos não estão sob o domínio de todos, é preciso ter a habilidade de trazer o aluno para as atividades educacionais e, neste sentido, o profissional se entrecruza com sua própria personalidade e seu potencial de comunicação.

Nesta contingência, ressalta-se o compromisso social do docente, quando ele conduz o aluno para além das suas limitações que muitas vezes lhe são impostas como uma condição inerente à esfera econômica à qual pertence, posto que hoje,

[...] a realidade da escola obriga-nos a ir além da escola. Comunicar com o público, intervir no espaço público da educação, faz parte do ethos profissional docente. [...] E a formação de professores continuou a ser dominada mais por referências externas do que por referências internas ao trabalho docente. Impõe-se inverter esta longa tradição, e instituir as práticas profissionais como lugar de reflexão e de formação. [...] O que caracteriza a profissão docente é um lugar outro, um terceiro lugar, no qual as práticas são investidas do ponto de vista teórico e metodológico, dando origem à construção de um conhecimento profissional docente. [...] as práticas docentes são extremamente difíceis e complexas, mas, por vezes, alimenta-se publicamente a ideia de que ensinar é muito simples, contribuindo assim para um desprestígio da profissão (Nóvoa, 2009, p.32/34).

O autor estabelece uma analogia interessante entre a formação docente e a médica. Nesta última, necessitam-se de aprofundamentos teóricos sobre uma situação, visto que para ela pode surgir mais de uma abordagem e, a reflexão, entre uma equipe formada sem o conceito de hierarquias, dará oportunidade à mobilidade dos saberes e para a possível introdução de medidas otimizadoras. Segundo Nóvoa (2009), este comportamento poderia ser aplicado entre o corpo docente diante de casos concretos. Basear-se em situações empíricas apenas criará mais questionamentos sobre a situação colocada em pauta. O caso concreto que está sendo vivido deve ser observado em todas as suas possíveis dimensões de avaliação. Prática docente é transformação de saberes.

Nesta perspectiva, o que poderia otimizar a formação docente seria a sua reorganização sobre vivências concretas (insucesso escolar, de problemas escolares, programas de ação educativa e, como uma equipe médica, buscasse insistentemente a melhor resposta para cada situação discutida). Contudo, o que acontece está bem aquém dessa realidade quando se vive a tendência de,

[...]valorizar o papel dos “cientistas da educação” ou dos “especialistas pedagógicos” e do seu conhecimento teórico ou metodológico em detrimento dos professores e do seu conhecimento prático. É inegável que a investigação científica em educação tem uma missão indispensável a cumprir, mas a formação de um professor encerra uma complexidade que só se obtém a partir da integração numa cultura (Nóvoa, 2009, p. 38).

Esta reflexão do autor enfatiza a lógica de se ter a formação de professores no âmbito de sua própria profissão, da sua realidade prática. Entretanto, para Saviani (2009), a formação de professores não pode também se desvincular de suas condições (carreira docente, salário e da jornada de trabalho). Essas condições refletem-se em suas atividades, pois são condicionantes

desestimuladoras quanto à busca de uma formação continuada, não dispondo de recursos financeiros para cursos de especialização que as políticas competentes deveriam encorajar com investimentos e não com cortes desses custos.

Então surgem questões: é possível definir o trabalho do professor? É fácil traçar o perfil dos docentes como um simples esboço? Respondendo essas questões, poder-se-ia abordar a Educação como a “[...] máxima prioridade, definindo-a como o eixo de um projeto de desenvolvimento nacional e, em consequência, carrear para ela todos os recursos disponíveis.” (Saviani, 2009, p.153). Ao se compreenderem essas questões, seguindo o pensamento do autor, seria mais fácil falar sobre formação docente e suas especificidades na escola pública e particular, tendo-se, como eixo do estudo, as características que mais se aproximam desses profissionais e a construção de suas ações intencionais.

3.2.1 - Especificidade e natureza do trabalho docente

As escolas públicas e particulares são as duas modalidades constitucionais de escolaridade no Brasil, cada qual com o direito de liberdade do ensino, desde que suas atividades educacionais permaneçam de acordo com as normas legais que regulam o sistema educacional do país. Entre todos os países-membros e parceiros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os investimentos na Educação no Ensino Fundamental e no Médio são mais elevados do que o volume direcionado para o Ensino Superior. As instituições públicas dos primeiros anos de escolaridade atendem mais alunos do que as escolas particulares. Porém, as faixas salariais dos docentes são inferiores à média salarial dos países da OCDE (Brasil/INEP, 2017).

Ademais, segundo a mesma fonte, os docentes no Brasil têm pouco tempo para atividades extraclasse, como planejar aulas, por exemplo, ou dar atenção aos alunos com problemas de aprendizagem. Também vivem sem tempo mesmo de interagir com os pares na busca de respostas que são do interesse comum de alunos e professores. A escola pública acaba sendo depreciada quanto aos seus alunos a quem falta a atenção dos professores, sendo desconsiderados quanto à apreensão de conteúdos culturais e cognitivos.

Recordemo-nos de que a docência exerce uma prática educativa que tem objetivos intencionais, ou seja, o de educar, conforme aponta Oliveira (2010). O autor coloca a formação docente como condição que não identifica a docência, haja vista que ela integra a responsabilidade de cargos, atividades, funcionalidade, especializações e responsabilidades como características da ação docente, de acordo com o tipo de ensino que exerce.

Para Alves (2024), o professor pode ser assim chamado mesmo quando atua sem a licenciatura, como soe acontecer em instituições de ensino rurais distantes dos centros urbanos⁹. Segundo o autor,

Isto não conflita com o ideal de que no Brasil se preconize a licenciatura como o mais adequado para o exercício do trabalho docente; embora relacionados, é importante que não se confunda os registros da análise: uma questão é a definição do gênero do ato, outra é aquilo que cada sociedade determina como sendo o nível de preparação que se deve ter para realizá-lo. [...] pode-se avançar a proposição que estudar o trabalho docente compreende o interesse em estudar como surgiu o sujeito histórico, sua constituição e posicionamento e o trabalhador da educação é o sujeito que a realiza (Alves, 2024, p.3).

É, portanto, bem complexo definir em poucas palavras quem é o professor. No estudo de Saviani (1984), o autor questiona sobre o sentido de trabalhadores em Educação, ao se referir aos profissionais docentes como trabalhadores intelectuais e os trabalhadores produtivos, aproximando as duas definições. O autor conclui que, embora haja uma diferença entre trabalho produtivo e não produtivo, impossível conceber um professor como um trabalhador não produtivo. Ele o é, pelo simples fato de se considerar que o ensino, no sentido de Educação, produz conhecimentos, ou seja, um produto intangível, mas ainda assim um produto sem gerar mais-valia, uma definição de interesse capitalista.

Saviani, neste raciocínio, acompanha Marx, quando se empenha em entender o que define o trabalho em Educação, ou seja, uma atividade não material. No entanto, ele polemiza que a produção docente impõe a interação professor-aluno e pode ser traduzida como o ato de educar (o professor) é um produto e o ato de aprender (o aluno), é o consumismo desse produto de forma simultânea. É uma produção sim, mas sem característica capitalista.

Paro (2005) reitera a assertiva de Saviani e a complementa quando se refere ao trabalho docente, posto que esta transmissão de conhecimentos não é um aspecto temporal (o de aprender somente em sala de aula). Este ensino produzido pelo docente é mais profundo quando o aluno se apropria do conhecimento e o mantém definitivamente, pois ao deixar o processo de ensino e de aprendizagem ele se sente diferente de quando iniciou e, portanto, assimilou ou efetivou a aprendizagem, sendo um acréscimo em sua bagagem de saberes.

⁹ “Um em cada três professores de escolas públicas não possui a formação adequada para a disciplina que leciona. Considerando tanto as escolas públicas quanto as privadas, 12,8% dos docentes não possuem sequer graduação. Os dados são do Anuário Brasileiro da Educação Básica, lançado pela organização Todos Pela Educação, a Fundação Santillana e Editora Moderna. A publicação reúne dados públicos sobre educação brasileira do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Educação, além de análises das informações.” (Agência Brasil, 2024, p.1).

Segundo Paro (2005, p.144) “[...] essa diferença não é simples acréscimo, já que supõe uma real transformação na personalidade viva do educando, e se constitui no efetivo produto do processo pedagógico escolar.” Assim, Paro acrescenta (seguindo o pensamento de Saviani, 1984), que o aluno consome o produto elaborado pelo professor, não de forma simplesmente imediatista e sim de forma permanente, pois retém o que aprendeu que, na verdade, é uma apropriação de saberes.

Nesta mesma esteira, reafirmamos Saviani (1984) ao se referir à escola como o local de produção educacional de cada sujeito de forma específica e, neste sentido, tem-se que é ali que se constrói o conhecimento epistemológico, podendo-se dizer que o produto não se desvincula da produção intangível.

Pensa-se que o sujeito escolarizado ao buscar um posto de trabalho no mercado laboral, está colocando os seus saberes como um atributo que pode ser utilizado no sistema capitalista de produção tangível, posto que este conhecimento adquirido poderá gerar um produto. Porém, sua aprendizagem no espaço escolar é um produto imaterial, ou seja, fruto do trabalho do professor (Paro, 2010).

Aqui se concentra a atividade docente e a constatação de que não se trata de uma prática simplista, mas que pode ser explorada pelo capitalismo quando a força do trabalho é comprada, sem valorizar o esforço humano e sim a sua lucratividade sobre esse esforço, transformando-o em mais-valia (Paro, 1987).

Porém, o docente não perde a sua identidade como tal, embora seu trabalho seja precarizado, posto que seus saberes são mais do que conhecimentos acadêmicos com suas características racionais e mecânicas. O professor tem a teoria e a prática pedagógica, com o seu poder de administração e adequação dos saberes adquiridos e contextualizados segundo os objetivos delineados, que direcionam suas práticas e o conduzem ao saber fazer em cada situação do ensino. Esse papel multifacetado do professor exige-lhe criticidade e reflexão por ser ele um agente educacional responsável pela formação de seres sociais e críticos (Alarcão, 1998).

Suas ações são, portanto, indissociáveis de sua profissionalidade. Conforme assertivas de Nóvoa (1997) exige-se dele a continuidade permanente de sua formação, aprendendo e reaprendendo, visto que o saber não tem limites. Tardif e Lessard (2008) questionam qual o lugar da docência e o significado do trabalho docente em relação aos valores impostos, considerando-se que o professor tem um perfil e não um esboço de perfil. Segundo os autores, o ensino é considerado um trabalho secundário. Contudo, sob a ótica sociogênica,

[...] pode-se afirmar que, atualmente, o ensino escolar possui, inclusive, uma espécie de proeminência sobre outras esferas de ação, já que o pesquisador, o operário, o tecnólogo, o artista e o político de hoje devem necessariamente ser instruídos antes de ser o que são e para poderem fazer o que fazem (Tardif; Lessard, 2008, p. 1).

Os autores complementam que a docência é uma prática singular de interatividade professor-aprendente que a difere de outras atividades do ser humano, especialmente na contemporaneidade em que existem meios de dominação relativos à produção de objetos e tecnologias na era do conhecimento e informática. Suas experiências e competências no saber ensinar vão além dos saberes adquiridos academicamente e da repetitividade de situações, mas tem tudo a ver com o significado intenso de situações vividas que transformam a existência, sem a necessidade de repetições para fixar um saber, como se fosse uma lição decorada.

Nesse permeio, as interações com os educandos e suas realidades são um compartilhamento pelo qual o professor passa a sentir e descobrir que, esta profissão foi realmente uma escolha e é esta escolha que lhe dá a certeza de sua identidade e o valor que ele conquista através dessa convivência que, por sua vez, é uma reaprendizagem, mas desta feita, é profissionalizante. Tem-se assim o resultado do trabalho docente: um processo de transformação, quando se observa que o aluno que adentrou pela primeira vez o espaço escolar é diferente daquele que saiu escolarizado, enquanto o professor que iniciou sua carreira de forma inexperiente, é agora um docente que construiu sua identidade. Contudo, conforme Tardif e Lessard (2008, p.53),

A maioria dos professores aponta suas práticas como experiência vivida e não como funções, conquanto estejam inseridos num contexto em que o status é sistemático, mas não definem a totalidade das características profissionais [...] Os docentes se referem sem cessar a uma interpretação pessoal de sua função por meio da construção de um ofício apresentado como uma experiência privada, quando não íntima [...] Os atores têm que combinar lógicas e princípios diversos, geralmente opostos, uma combinação que eles percebem como obra sua, como a realização ou o revés de sua personalidade.

Os autores entendem que, mesmo respeitando as normas burocráticas como são, o professor define, ele mesmo, o seu trabalho como experiência de construção individual.

3.2.2 - O professor de instituições públicas e particulares

Questiona-se a diferença e se essa diversidade existe, considerando-se a instituição escolar em seu sentido social que envolve professores, diversos profissionais do setor, pais e alunos e também atores que atuam na gestão pública dessa área. A escola é um espaço pelo qual é possível observar a construção de representações sociais, como lócus de ensino e aprendizagem

de saberes pela interatividade de docentes e educandos, sendo que cada um busca praticar seus respectivos papéis (Naiff *et al.*, 2010).

Segundo os autores, se o passado e o presente nem sempre se mesclam nesse contexto, é devido às contradições de ontem com a contemporaneidade do ensino, que alguns docentes acompanham ou não. Quando percebem a importância da reelaboração das práticas pedagógicas, buscam readequá-las à realidade atual para que os educandos se apropriem dos saberes e os compreendam como necessários para sua formação como cidadãos. Considerando o ontem e o hoje, há ainda algumas disparidades como herança que distinguem o ensino público do particular e, nessa esteira, trata-se de distinção de classes sociais.

Os ensinos público e particular no Brasil apresentam características muito díspares e provocam, conseqüentemente, representações diferenciadas, tanto na relação dos professores e alunos, quanto do professor com sua prática. O caráter ideológico sempre permeou as discussões sobre as esferas públicas e privadas no que tange ao oferecimento de serviços de educação. O cerne dessa discussão são [...] as diferenças do propósito socializador dessas instituições. No passado, isso se limitava à Igreja e ao Estado. Atualmente, com a efetiva participação das instituições privadas laicas, além de questões ideológicas, questões financeiras atingem essa discussão (Naiff *et al.*, 2010, p.1).

Segundo Demo, as instituições particulares de ensino ganhavam vantagens em seu desempenho. Havia vários aspectos que avalizavam este fato, que Demo descreve como a não adesão a greves, presença dos pais e a pressão sobre aprendizagem dos filhos, gestão particular, alunos de classes econômicas mais elevadas. Contudo, considerando-se o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), mesmo com certo cuidado, o plano de fundo da instrução era semelhante, ou seja, sistema de avaliação através de provas e os métodos reprodutivos de ensino.

No entanto, o que Naiff *et al.* (2010) apontam são os interesses que motivam o crescimento do ensino particular no Brasil. No setor público, o autor fala sobre alguns fatores como o papel do ensino religioso no setor educacional que manteve suas atividades após o Estado assumir essa função; premência de otimização da qualidade de ensino ofertado pelo Estado; interação de pais e escola na Educação dos filhos; novos conceitos de valorização da Educação na produção de mão de obra qualificada.

Neste sentido, observa-se que a Educação Fundamental tornou-se precarizada pelo fato de o Estado delegar atribuições sobre a Educação aos municípios, sem que estes estivessem preparados para esse exercício. São aspectos que movimentaram a expansão do ensino particular ao oferecer aos educandos o que o setor público não poderia por falta de estrutura.

Ainda assim, é o Estado que detém a maior parcela de educandos, em especial nos primeiros anos de escolaridade. Naiff *et al.* (2010) constatarem que há elementos de influência na

elaboração e efetivação do ensino, sendo possível apontar algumas questões como a formação docente, o currículo escolar, a estrutura física da escola com os equipamentos necessários de modernização do ensino, a gestão escolar, as políticas e proposições pedagógicas, entre outros fatores. Essas transformações devem ser programadas para não gerarem insegurança entre professores e alunos.

Por outro lado, um resultado apontado por Moraes e Beluzzo (2014) é motivo de reflexões. Se os piores alunos das escolas públicas forem transferidos para instituições particulares, haveria resultados melhores quanto ao desempenho desses educandos? Os autores também argumentam que, de forma generalizada, acredita-se que o ensino público seja deficiente e contribui para a opção por escolas particulares.

No entanto, Saviani (1986) propôs em seu estudo que, o quantitativo de frequência em escolas particulares não assegura a qualidade do ensino. O que diferencia o público e o particular, é que a elite determina por ela mesma, a qualidade educacional em cada um dos setores, visto que o ensino particular é para seus filhos. Porém, na síntese, cada entidade possui qualidades e defeitos, sendo complexa a tentativa de determinar fatores específicos como diferenciais.

Assim, Naiff et al. (2010) reiteram que a escola particular coloca o aluno no epicentro do ensino e, nas escolas públicas, nem sempre se prioriza o desempenho do educando. Embora as legislações imponham o direito à educação, ainda ocorrem distanciamentos dessa disposição legal na escola pública, onde deveria haver equidade para ambos os setores. Sob a ótica teórica, não há um consenso sobre pontos negativos e positivos quanto às duas modalidades de instituições escolares.

Importante citar Habermas (apud Muhl, 2011), para quem a comunicabilidade é um fator essencial na Educação, que não deve ser uma atividade monológica e sim dialógica. É a partir dessa comunicação escola-professor-educando que é criada a compreensão de forma espontânea para que se configure uma Educação emancipadora formando sujeitos livres, críticos, reflexivos e racionais. O comportamento docente nessa configuração atitudinal demonstra seu comprometimento social e profissional. Contudo, ele não atua isoladamente no setor, tendo o suporte de outros personagens educacionais, cada um em sua função.

3.2.3 - Profissionais do setor educacional de apoio ao docente

O docente conta com o apoio de outros profissionais do setor: Especialista em Educação Básica (EEB), Analista de Educação Básica (AEB), Assistente técnico de Educação Básica (ATB), Diretores, Gestores, Coordenadores. Ademais, o Ministério da MEC também identifica

como profissionais da Educação os que estão de alguma forma envolvidos no setor, como os Auxiliares de Serviços da Educação Básica (ASB): zeladores, porteiros e merendeiras. Descreve-se a seguir cada uma das funções desses profissionais.

Especialista da Educação Básica (EEB)

No âmbito da cotidianidade escolar, a dinâmica é alta e necessita da atenção dos profissionais envolvidos e suas funções específicas, para que o processo educacional se concretize de forma eficiente. Neste contexto, o Coordenador Pedagógico executa um papel de grande relevância e deve centralizar sua atenção nele. Mesmo que as demais atividades gerais sejam intensas, não deve desviar a sua atenção no seu papel principal de orientação e supervisão, como ações articuladoras de formação e transformação na gestão pedagógica. Portanto, sua função na supervisão e coordenação é estratégica (Educação MG, 2024).

É, portanto, o personagem central na configuração estrutural escolar na liderança do processo pedagógico nas Instituições Educacionais, de forma conjunta com a Direção Escolar. Como articulador, supervisiona o planejamento, monitoramento e avaliação das ações pedagógicas, acompanhando o Projeto Político Pedagógico (PPP); como mediador, atua nas relações interpessoais dos educandos com os profissionais do setor, pais ou responsáveis e a comunidade. Na formação, é um ator do planejamento, execução e coordenação das ações formativas, envolvendo cursos e programações de aprimoramento dos profissionais ou na formação em serviço. Na transformação, é ele quem levanta questionamentos, visando problematizar as práticas docentes em salas de aula, estimulando os professores a reflexões sobre a criticidade de suas próprias ações (SEPLAG, 2023; Educação/MG, 2024).

De acordo com a mesma fonte, suas atribuições são:

- ✓ Acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem (diagnóstico), visando identificar a solução para as demandas encontradas, devendo ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola. Cabe ao Coordenador Pedagógico articular e motivar a adesão e o compromisso do grupo com o processo de avaliação cuja finalidade é diagnosticar e promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Resgatar o trabalho coletivo, considerando as experiências, os interesses e o modo de trabalhar do professor, questionar sua prática e disponibilizar recursos para modificá-la, intermediar a dimensão coletiva do trabalho educativo.
- ✓ Manter a atenção na realidade escolar teoria e prática, acompanhar a ação e prática docente; Coordenador Pedagógico intervém e direciona o grupo, visando a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.
- ✓ Criar condições para que o professor possa ajudar o estudante a aprender; realizar uma contínua análise da prática pedagógica, como forma de obter a qualidade do processo educativo (Educação/MG, 2024).

Para o interesse dos educandos, são necessários alguns fatores como:

- ✓ Visão integrada e dinâmica do currículo em relação à realidade;
- ✓ O trabalho na perspectiva interdisciplinar;
- ✓ O trabalho coletivo respeitando o ponto de vista dos diferentes atores;
- ✓ A interação com a comunidade escolar.
- ✓ Implementar as ações pedagógicas propostas pela SEEMG, por ser ele o catalisador dessas proposições para o ambiente escolar (SEPLAG, 2023; Educação/MG, 2024).

Nesta consonância, o seu papel em parceria com o professor e equipe escolar é conduzir todos à reflexão quanto à proposta pedagógica elaborada para orientar esta prática.

Analista de Educação Básica (AEB)

Requisitos: Diploma de graduação devidamente registrado de curso superior, legalmente reconhecido e expedido por instituição de ensino credenciada em Bacharelado ou Tecnólogo em Administração; Gestão Pública; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Direito; Engenharia Civil; Arquitetura; Ciências da Computação; Informática; Psicologia; Serviço Social. As atribuições do cargo (conforme Anexo II da Lei nº 15.293, de 05 de agosto de 2004), são:

- ✓ Exercer atividade profissional nos setores pedagógico e administrativo educacionais, no órgão central e nas Superintendências Regionais de Ensino da SEE;
- ✓ Elaborar, analisar e avaliar planos, programas e projetos pedagógicos, coordenar, propostas educacionais, elaborar normas, instruções e orientações para aplicação da legislação relativa a programas e currículos escolares e à administração de pessoal, material, patrimônio e serviços, além de elaborar, executar e acompanhar projetos de capacitação de pessoal e treinamentos operacionais nos vários âmbitos de atuação;
- ✓ Proporcionar assistência técnica na elaboração de instrumentos de avaliação do processo educacional; elaborar programas, provas e material instrucional para o ensino fundamental e médio;
- ✓ Realizar pesquisas e estudos, diretrizes e normas educacionais; participar de planejamentos ou propostas anuais do setor em que atua; organizar e produzir dados e informações educacionais; elaborar a proposta de reforma, ampliação ou construção da rede física de atendimento; realizar trabalhos de escrituração contábil.

Assistente técnico de Educação Básica (ATB)

São profissionais admitidos segundo seu diploma de curso (Técnico de nível médio de escolaridade, ou Curso de formação em nível médio na modalidade Normal - Magistério), devidamente legalizado e fornecido por uma instituição escolar credenciada. Segundo o Anexo II da Lei nº 15.293, de 05 de agosto de 2004, cabe a esses assistentes:

- ✓ Exercer suas atividades em escolas, participando do planejamento, elaboração, execução e avaliação do plano de desenvolvimento pedagógico e institucional da escola;
- ✓ Organizar e manter atualizados cadastros, arquivos e outros documentos da escola quanto aos registros funcionais dos servidores e à vida escolar dos alunos;
- ✓ Organizar e manter atualizado os dados legais e regulamentares de interesse da escola;

- ✓ Redigir ofícios, exposições de motivos, atas e outros expedientes, consolidar dados para a elaboração de informações estatísticas;
- ✓ Realizar trabalhos de digitação e mecanografia, trabalhos de protocolização, preparo, classificação e arquivamento de documentos e formulários;
- ✓ Atender, orientar e encaminhar o público, auxiliar na organização em biblioteca escolar e sala de multimeios;
- ✓ Auxiliar na manutenção e distribuição de material esportivo, de laboratórios, de oficinas pedagógicas e outros sob sua guarda;

Ele também exerce outras atividades que fazem parte do plano de desenvolvimento pedagógico e institucional da escola, sempre de acordo com as normas regulamentares da referida lei e regimento escolar.

Técnico da Educação - TDE

Nesta categoria, os quesitos são: Escolaridade com Diploma de curso legalmente reconhecido e expedido pela instituição de ensino credenciada EM Técnico de nível médio de escolaridade, ou o Curso de formação em nível médio na modalidade Normal (Magistério). Suas atividades são exercidas no órgão central e nas Superintendências Regionais de Ensino da SEE:

- ✓ Participar do processo de planejamento, elaboração, execução e avaliação do plano de desenvolvimento pedagógico e institucional da escola;
- ✓ Organizar e atualizar cadastros, arquivos, fichários, livros e outros instrumentos de escrituração da escola, quanto aos registros funcionais dos servidores e à vida escolar dos alunos;
- ✓ Organizar e manter atualizado o sistema de informações legais e regulamentares de interesse da escola;
- ✓ Redigir ofícios, exposições de motivos, atas e outros expedientes;
- ✓ Coletar, selecionar e consolidar dados para elaboração de informações estatísticas;
- ✓ Realizar trabalhos de digitação e mecanografia;
- ✓ Realizar trabalhos de protocolização, preparo, seleção, classificação, registro e arquivamento de documentos e formulários;
- ✓ Atender, orientar e encaminhar a clientela;
- ✓ Auxiliar na organização, manutenção e atendimento em biblioteca escolar e sala de multimeios;
- ✓ Auxiliar no cuidado e na distribuição de material esportivo, de laboratórios, de oficinas pedagógicas e outros sob sua guarda;
- ✓ Exercer outras atividades integrantes do plano de desenvolvimento pedagógico e institucional da escola, previstas no regulamento desta Lei e no regimento escolar (SEPLAG, 2023).

Analista Educacional (ANE)

Exerce atividade profissional específica em nível superior de escolaridade nos setores pedagógico e administrativo da Educação, no órgão central e nas Superintendências Regionais de Ensino da SEE, na Fundação Helena Antipoff, na Fundação Educacional Caio Martins e no Conselho Estadual de Educação. Suas atribuições são:

- ✓ Elaborar, analisar e avaliar planos, programas e projetos pedagógicos;
- ✓ Coordenar, acompanhar, avaliar e redirecionar a execução de propostas educacionais; Elaborar normas, instruções e orientações para aplicação da legislação relativa a programas e currículos escolares e à administração de pessoal, material, patrimônio e serviços;
- ✓ Elaborar, executar e acompanhar projetos de capacitação de pessoal e treinamentos operacionais nos vários âmbitos de atuação; Proporcionar assistência técnica na elaboração de instrumentos de avaliação do processo educacional; Elaborar programas, provas e material instrucional para o ensino fundamental e médio; realizar pesquisas e estudos que subsidiem a proposta de políticas, diretrizes e normas educacionais; participar da elaboração de planejamentos ou propostas anuais de atividades do setor ou órgão em que atua;
- ✓ Organizar e produzir dados e informações educacionais; Elaborar a proposta de reforma, ampliação ou construção da rede física de atendimento e acompanhar a sua execução; Realizar trabalhos de escrituração contábil, cálculo de custos, perícia, previsão, levantamento, análise e revisão de balanços e demonstrativos, execução orçamentária e movimentação de contas financeiras e patrimoniais;
- ✓ Emitir pareceres e relatórios sobre assuntos financeiros e contábeis;
- ✓ Exercer a inspeção escolar, que compreende: orientação, assistência e controle do processo administrativo das escolas e, na forma do regulamento, do seu processo pedagógico; orientação da organização dos processos de criação, autorização de funcionamento, reconhecimento e registro de escolas, no âmbito de sua área de atuação; garantia de regularidade do funcionamento das escolas, em todos os aspectos; responsabilidade pelo fluxo correto e regular de informações entre as escolas, os órgãos regionais e o órgão central da SEE; exercer outras atividades compatíveis com a natureza do cargo, previstas na regulamentação aplicável e de acordo com a política pública educacional (Lei 15.293 de 1994).

Assistente de Educação (ASE)

Este profissional tem formação pedagógica e seu desempenho é fundamental no funcionamento de um ambiente de aprendizagem, prestando apoio a docentes e estudantes. Suas atribuições incluem:

- ✓ Orientação educacional
- ✓ Assistência aos alunos em atividades escolares, profissionais e de lazer
- ✓ Auxílio na preparação de aulas práticas
- ✓ Colaboração na aplicação de testes psicológicos e vocacionais
- ✓ Organização e coleta de dados
- ✓ Classificação e catalogação de recursos audiovisuais
- ✓ Pesquisa de fontes de informação e materiais didáticos
- ✓ Acompanhamento de discentes em estágios
- ✓ Colaboração no planejamento, controle e avaliação das atividades de ensino

Auxiliar de Serviços de Educação Básica - ASB.

É um profissional que realiza diversas tarefas essenciais para o funcionamento de escolas da rede pública, como a limpeza, conservação e higiene do prédio escolar e suas instalações. De acordo com a lei 15.293 de 05/08/2004, as atribuições do ASB incluem:

- 2 Manutenção

- 3 Limpeza
- 4 Conservação
- 5 Higiene do prédio escolar
- 6 Higiene das instalações
- 7 Higiene dos equipamentos
- 8 Higiene dos materiais

A formação mais comum para um ASB é o Ensino Médio (2º Grau).

Professor de Educação Básica (PEB)

É o profissional que ministra aulas de disciplinas básicas para crianças, ou seja, é o alfabetizador das crianças. Também pode prestar apoio pedagógico na Educação Especial – APAE e na Educação de Jovens e Adultos – EJA, além de poder ser bibliotecário. O Ensino Básico divide-se em duas fases e, na primeira que compreende do 1º ao 5º ano, é o professor quem atua. Suas funções são:

- ✓ Preparar e ministrar aulas
- ✓ Fazer registros burocráticos e pedagógicos,
- ✓ Participar na elaboração de projetos.

Para o Ensino Fundamental, segunda fase do Ensino Básico, é requerida a graduação em Licenciaturas ou Pedagogia. Segundo a LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), o Ensino Médio faz parte do Ensino Básico conforme a aprovação da Medida Provisória (MP) nº 746, de 22 de setembro de 2016 (MP do Novo Ensino Médio¹⁰). O inciso IV no artigo 61 da LDB estabelece quem é considerado profissional da Educação escolar básica: “[...]inciso: IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação para atender o disposto no inciso V do caput do art. 36.” Antes da MP, o ensino técnico e profissionalizante era permitido aos alunos depois do Ensino Médio; agora, permite que ambas as formações sejam simultâneas (Brasil, 2016).

3.2.4 Atributos do Professor da Educação Básica Estadual

Esse profissional exerce variadas funções, além de promover o conhecimento e orientação da aprendizagem de forma clara para alcançar os objetivos da alfabetização por meio de estratégias específicas. Estimula a participação dos alunos em sala de aula, criando um ambiente motivador de atividades e diálogo com os aprendentes, organizando o espaço físico e trazendo

¹⁰ (Incluído pela Lei 13.415 de 2017).

confiança e conforto para todos. Seu papel é o de desenvolver a cognição, a convivência social e emocional entre os pares enquanto transmite os saberes (ENIAC, 2023).

Não trabalha sozinho nesse processo, tendo o apoio do Pedagogo e seus conhecimentos sobre teoria e prática no contexto da aprendizagem, aprimorando o processo em direção à qualidade do ensino como um planejador da Educação. Buscam juntos os projetos pedagógicos e a definição dos objetivos, metas, uso de metodologias do ensino e de avaliação da aprendizagem. Planeja meios didático-pedagógicos como jogos e outras atividades lúdicas, além de tecnologias que tornam o ensino atraente e interessante para o aluno, sendo ele também um mediador educacional entre professores, alunos e outros agentes educacionais.

Ele ainda acompanha o progresso dos educandos na aprendizagem, criando estratégias quando necessárias diante de dificuldades nesse desenvolvimento. É um agente de transformação social, promovendo equidade, inclusão, compreensão quanto às diversidades culturais, tendo formação acadêmica para esse exercício e outras especialidades adquiridas durante seu trajeto profissional.

A comunicação é um de seus atributos e isto nos remete a Habermas quando enfatiza o poder da comunicação na Educação. Ademais, o Pedagogo deve saber ouvir os problemas de seus alunos em suas próprias falas, podendo assim contribuir para facilitar a superação das dificuldades que se apresentam. Para isto, é essencial a faculdade de empatia para entender o comportamento e pensamentos de seus educandos, seus sentimentos e emoções (ENIAC, 2023).

Reportando-nos a Habermas e à importância da comunicação, os esforços de um professor, nesse sentido, exigem a didática como capacidade de expressar o que os educandos possam compreender, sem distorções ou má interpretação das intenções de quem procura se comunicar. O processo de ensino e de aprendizagem é pleno de conhecimentos pré-definidos, sistemáticos, cujos conteúdos são alheios à realidade do aluno e que os docentes não podem definir neles o que é relevante ou não. As aulas tornam-se desmotivadas e o aluno se desinteressa.

Os esforços dos professores na aprendizagem de seus alunos, além da responsabilidade sobre suas demais atividades educacionais, transformam-se em desânimo, cansaço e caminham para o stress. Contudo, não se pode atribuir o stress apenas ao ensino em sala de aulas, mas ao trabalho em sala de aulas como somatório de outros fatores estressores, tema que abordamos a seguir.

3.3 STRESS OCUPACIONAL

3.3.1 Psicologia da Saúde Ocupacional

A história da Psicologia vem registrando sua trajetória nas páginas do tempo, em uma abordagem sobre a sociedade e o ser humano, apontando sempre os seus traços menos relevantes como aspectos principais em suas posturas preconceituosas, que geraram impactos no cenário das organizações de trabalho. O departamento de Recursos Humanos (RH) e Saúde Ocupacional empresarial tem procurado colaborar com profissionais com comprometimentos de saúde, visando meios de reintegrá-los aos seus postos de trabalho. Esse esforço minimiza gastos com o absenteísmo. Procuram também oferecer-lhes treinamentos que lhes possibilitem lidar com suas condições e saúde (Bakker; Rodríguez-Muñoz; Derks, 2012).

Por outro lado, os mesmos autores referem que pode valer a pena demiti-los e contratar substitutos, se aqueles carecerem de competências e habilidades, não valendo a pena investir em treinamentos personalizados. Isto nos coloca diante de uma nova realidade: a de que os empregadores preferem oferecer aos seus trabalhadores meios de crescimento individual como oportunidade profissional. Se durante tanto tempo a Psicologia positiva teve sua atenção nos erros das pessoas, apresentam agora uma nova visão, buscando relevar os potenciais que elas apresentam.

Ainda segundo os autores, a nova abordagem volta-se para as qualidades dos seres humanos e busca compreender as causas de condições de saúde de trabalhadores, lançando um olhar mais amplo sobre as pessoas, com interesse em compreender o ambiente laboral (ergonomia), e os efeitos causados em seu desempenho, entre eles, o Burnout como fator de risco. Estão, portanto, voltando seus olhares sobre a saúde, bem-estar e segurança do trabalhador, conforme proposições do Instituto Nacional de Segurança e Saúde Ocupacional dos Estados Unidos da América (*National Institute for Occupational Safety and Health* - NIOSH).

Segundo Bakker e Schaufeli (2008), a atenção se volta, nesta perspectiva, para doenças, deficiências, danos ou distúrbios (fatores D), que podem ocasionar queda de desempenho e desmotivação. Assim, a Psicologia da Saúde Ocupacional (PSO) teve uma transformação profunda e se concentra nesses quatro fatores “D”, para explicar como os contextos laborais são atingidos por eles, afetando trabalhadores em grupos ou individualmente, em variadas profissões. Os fatores “D” podem ser modificados positivamente se houver intervenção do PSO.

A relevância da segurança, da saúde e do bem-estar no trabalho entre os profissionais da Educação Básica, cerne deste estudo, é avaliada quanto aos conceitos sobre os quatro “Ds”

apontados por Bakker e Schaufeli (2008). Para compreendermos melhor as citadas dimensões, é importante conceituar o stress e os fatores estressores ocupacionais segundo os estudos identificados.

3.3.2 Fatores estressores

Hans Selye, descrito por Rochette, Dogon e Vergely (2023), foi pioneiro nessa descrição conceitual. Segundo ele, o stress faz parte da vida e a movimenta, enquanto o ser humano se adapta ou não às circunstâncias geradoras dessa agitação, que cria uma dinâmica saudável ou não. A adaptação, segundo Selye, é a resposta do organismo ao um estímulo de diversos agentes externos, de acordo com a intensidade desses fatores tóxicos.

O que ele denominou como stress é uma similaridade que estabeleceu com três palavras francesas: agressão, tensão e angústia (*l'agressivité, la tension et l'angoisse*), numa conexão com mente, emoções e corpo. Selye elaborou conceitos quanto ao enfrentamento e gerenciamento do stress, segundo os comportamentos determinados pelas reações individuais frente à exposição aos fatores estimuladores nocivos e sem padrões de especificidades.

Selye foi claro ao citar os estágios do que chamou de síndrome do stress ou de adaptação geral que possui três fases sucessivas: 1- a "reação de alarme"; nessa etapa, as forças de defesa naturais são mobilizadas (entre 6hs e 48hs); aparecem manifestações agudas que são extintas somente com o desaparecimento do fator agressor; 2- o "estágio de resistência", momento em que ocorre a adaptação ao fator estressor (após 48hs); 3 - a exaustão, quando surge a depressão das funções do organismo (Rochette, Dogon; Vergely, 2023),

Essas definições foram frutos de seus experimentos médicos e bioquímicos. Em essência, ele aponta o stress como a resposta inespecífica do corpo a qualquer estímulo que pode ser causado por um prazer ou desespero (que são dois fatores estressores), mas ambos refletem efeitos segundo sua intensidade, a capacidade adaptativa da pessoa e ao equilíbrio que ela consegue manter.

A perspicácia de Selye o levou a apontar que existem respostas inflamatórias no corpo devido ao stress (processos inflamatórios inexplicados e outras patologias podem sinalizar a baixa imunidade pelo stress). Estas observações nos levam a compreender que, quando as tensões do stress são muito elevadas, podem causar efeitos altamente agressivos à vida das pessoas, alterando suas defesas físicas e emocionais (Rochette et al., 2020). Assim, acontecem as doenças ocupacionais e, entre elas, o stress ocupacional.

Entretanto, Rocha e Bussinger (2016, p.1111) referem-se à invisibilidade dessas patologias ocupacionais, mas que são causadoras de óbitos em maior escala do que os casos de acidentes de trabalho. Nesta perspectiva,

[...] permanecem em grande medida invisíveis. Enquanto os acidentes de trabalho ocorrem como um evento único, que frequentemente marca o início de diversas consequências e mudanças para os trabalhadores, as doenças ocupacionais se desenvolvem ao longo de certo período. Muitas vezes, os trabalhadores tentam se adaptar a elas, buscam se acostumar ou mesmo passam a negar sua existência. Desse modo, essas doenças não ganham notoriedade proporcional à sua perniciosidade [...] Sob essa perspectiva, a OIT adverte sobre um aumento geral das doenças mentais em função da tensão no local de trabalho em diversos países, e destaca que o aumento do estresse e das doenças com ele relacionadas.

A menção de Rocha e Bussinger (2016) é um alerta sobre o stress ocupacional.

3.3.3 Definindo o Stress ocupacional

O trabalho é categoria inerente do homem que o identifica como um ser social e, porquanto represente o seu meio de subsistência, é mais do que uma atividade provedora de valores monetários para aquisição de bens de consumo de forma geral. O produto do trabalho pode ser o meio de realizações pessoais do cidadão, ou pode ser objeto de exploração como força de trabalho, conforme define Antunes (2008), se for executado somente como meio de sobrevivência. No entanto, pode se apresentar como uma identificação do homem, se for avaliado como valor moral e status social (Müller; Rodrigues, 2022).

Dessas dimensões descritas pelos autores, a dimensão individual envolve fatores como a satisfação, autonomia, crescimento individual e profissional, independência econômica e a performance de sua aprendizagem sobre a prática laboral que executa. Segundo Müller e Rodrigues (2022, p.3),

Para o trabalho fazer sentido na dimensão individual, deve estar relacionado aos valores éticos e morais, à valorização pessoal, desenvolvimento, crescimento e na necessidade de conseguir acreditar na importância da tarefa que está desempenhando. Em contrapartida, vem o fator financeiro para complementar o sentido. A dimensão organizacional reúne elementos quanto à utilidade, relacionamento e inserção pessoal.

Portanto, as três dimensões principais do trabalho descritas pelos autores não podem ser consideradas de forma isolada e, por serem complementares, representam para o trabalhador a

sua integração ao segmento laboral que elegeu para participar, colocando-se como um ser social que contribui para o construto da sociedade em que se insere.

É no contexto do sentido do trabalho que o stress pode se manifestar, a partir do momento em que essa dimensão deixa de ser espaço laboral agradável, no qual o profissional exerce o papel que lhe é atribuído, para ser um local de cansaço, carga horária extenuante e expectativas malogradas, visto que o stress pode ter duas versões: ou altera negativamente a realidade vivenciada (forma destrutiva), ou serve de impulso para reações e resiliência do trabalhador (forma positiva). (Müller; Rodrigues, 2022).

Conforme esses autores, o stress pode alterar essa dimensão importante para o trabalhador em quaisquer segmentos que atue. Para os seus esforços fazerem sentido nesse universo, o trabalho deve ser exercido em um ambiente agradável, com boas relações interpessoais que possibilitem convivência construtiva, posto que um ambiente organizacional de qualidade para um trabalhador, favorece a expansão dessas relações.

Uma das categorias da dimensão organizacional refere-se aos relacionamentos que podem ser interpretados como interpessoais, que envolvem os profissionais, gerência e demais agentes atuantes no setor, posto que inter-relacionamentos são compreendidos como compartilhamentos. Esse intercâmbio pode ser sobre o trabalho em comum, ou sobre aspectos singulares de cada uma das partes, numa troca de ideias e vivências e, entre elas, as experiências individuais no campo laboral, ou seja, o sentido que o trabalho tem para cada um. Para alguns, causam stress e para outros não (Müller; Rodrigues, 2022).

O stress ocupacional surge como uma reação natural do organismo humano quanto à excessiva demanda e pressões em seu ambiente de trabalho. Para um desempenho qualitativo, em qualquer setor de atividades humanas, o trabalhador deve ter motivação, como um fator que expressa sua boa vontade e desejo de realizar as tarefas que lhe são designadas, devendo apresentar condições psicológicas favoráveis para as suas funções.

Contudo, esse trabalhador também depende das condições ambientais e materiais que suas funções oferecem. De acordo com Morsch (2020), diversos fatores podem ser “gatilhos” desencadeadores da condição de stress ocupacional, quando tais fatores afetam a percepção do trabalhador quanto às demandas exigidas pela sua função. As reações podem ser silenciosas ou não em nossa saúde física e psicoemocional, porém não podem ser ignoradas.

O autor define que o stress ocupacional é uma doença crônica que surge e se agrava diante de agentes causadores que reduzem ou consomem a energia e motivação para o trabalho, a partir das três fases definidas por Selye que já citamos e das quais descrevemos os sintomas:

Fase 1: a de alarme - o organismo responde como se fosse diante de uma ameaça; a frequência cardíaca aumenta para sustentar a reação mais comum que é de luta (ou em casos de ameaças, as reações de fuga), buscando uma solução para o momento. É uma fase de esforço físico e mental por breves momentos antes de viver a Fase 2.

Fase 2: a resistência - quando o organismo busca reencontrar o equilíbrio interior que perdeu e procura restabelecer sua condição antes de sentir a ameaça da fase 1. No entanto, a sensação diante do elemento estressor é crônica e o impede de reagir. Surge, então, o desgaste porque houve queda de sua imunidade.

Fase 3: momento de exaustão - quando sente suas forças se exaurirem e sua resistência minimizada por não conseguir se adaptar ao agente estressor. Segundo Morsch (2020, p.1), posto que “[...] é considerada a condição mais crítica relacionada ao estresse, pois, após **exposições repetidas ao mesmo estressor**, o organismo pode desenvolver doenças graves, ou até mesmo, entrar em colapso.” (grifo original).

Segundo Morsch (2020), geralmente a causa gerada pela exposição aos agentes estressores é negativa e pode estar relacionada com a estrutura física, organização e relações de trabalho. Outro aspecto, pode ser a autoimagem do trabalhador quando se encontra fragilizado diante de fatores externos ao seu ambiente laboral e que contribuem para potencializar a instalação do stress. Podem ser por problemas de ordem pessoal ou familiar, diante dos quais ele se sente impotente (por luto, adoecimentos, separações conjugais, projetos inatingidos, entre outros fatores).

Por outro lado, um ambiente sem estrutura e sem organização ambiental, com ruídos, temperatura ambiental inadequada e outros processos ergonômicos desajustados, deixará os trabalhadores descontentes e desmotivados; sobrecarga de atividades atemporais, exigindo esforços maiores dos trabalhadores, horas extras não remuneradas, o não reconhecimento de seu empenho, exigências em excesso da gestão, clima de hostilidade entre os trabalhadores com bullyings e assédios, somam-se aos demais fatores, abrindo portas para o stress.

Os efeitos negativos que tomam formas podem ser vistos ou percebidos nos trabalhadores da empresa, afetando-a em sua produtividade. Se o stress, que pode ser temporário, se agravar e ganhar proporções maiores, haverá absenteísmo e queda de produção. São sinais que os gestores devem identificar, para que os problemas sejam solucionados em curto espaço de tempo, com algumas atitudes minimizadoras por meio de mudanças eficientes e compensatórias para as partes interessadas: empresários e trabalhadores.

O estudo de Seligmann-Silva (2016) apresenta uma estruturação do trabalho em termos de tempo e espaço de atuação do trabalhador: duração e distribuição das jornadas em períodos

diurnos e noturnos; organização dos turnos e folgas; dinâmica que varia entre flexível e rígida do ritmo laboral. A autora refere-se a pesquisas realizadas sobre esta temática e que destacam desgastes, adoecimentos e envelhecimento precoce do trabalhador em nível global. Estudos sobre Saúde Mental relacionada ao Trabalho são explorados desde o final do século XIX envolvendo o cansaço dos trabalhadores nessa relação. Grande evolução sobre os conhecimentos sobre o stress laboral nos campos da biologia, como a psicofarmacologia, a neurociência e a psicologia

Ademais, segundo a autora (2016, p.172),

[...]a perspectiva do estresse, ao lançar o olhar sobre a dimensão biológica, isto é, o organismo do trabalhador, complementa a visão psicodinâmica e a social oferecida pelas outras abordagens de que falaremos adiante. Haveria, assim, a ampliação do entendimento sobre o entrelaçamento complexo de aspectos sociais e psicoafetivos na gênese de perturbação da estabilidade psicossomática e do comportamento humano. Estudos em que psicólogos sociais analisaram o work-stress contribuíram também para uma visão crítica das formas de organização do trabalho que, ao intensificarem o controle e diminuir a autonomia, exacerbam o estresse e levam a adoecimentos e facilitação de acidentes de trabalho.

Seligmann-Silva (2016) cita o burnout e a cotidianidade social do trabalhador que se desenvolve entre esse ambiente externo e a vida laboral, as pressões da gestão em suas relações de poder, e a falta de valorização e respeito que este profissional possui sobre seu próprio labor que, para ele, é significativo.

Assim, a autora (p. 174) releva que:

Quando a ética pessoal e/ou profissional do trabalhador é ferida por imposições das chefias (e/ou da direção de uma empresa), a agressão suscita sentimentos (raiva; decepção; medo; tristeza) e outras reações que não podem ser simplificados em termos de estresse. Por conseguinte, os resultados quantitativos que as mensurações de variações fisiológicas ou sintomas de estresse proporcionam, tornam-se artificiais e reducionistas ao deixar invisíveis aspectos da dinâmica social e psicológica.

Portanto, o stress vai muito além das teorias fundamentadas pelos autores idôneos citados em nosso estudo, adentrando um campo de complexidades que exige maior aprofundamento em trabalhos futuros. Contudo, Seligmann-Silva (2016) reitera que a visão reducionista e o olhar positivista sobre o stress são hegemônicos, ou seja, um olhar segundo interesses de quem impõe as definições oficiais e os códigos de diagnóstico e classificação internacional do setor da Saúde Ocupacional, minimizando os agravos dessa doença para manter o trabalhador ativo mesmo sob a pressão do stress.

Neste Contexto, a Classificação Internacional de Doenças (CID 10) adotada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) em 1992 restringe as “[...]possibilidades de que registros ofereçam elementos consistentes para aferir a morbidade psiquiátrica relacionada ao trabalho e fundamentar nos aspectos atinentes à Saúde Mental, as Políticas Públicas voltadas à Saúde do Trabalhador.” (Seligmann-Silva, 2016, p. 175).

Para Jorge e Areosa (2018), ao conceituar o stress da forma integral como o fez, Selye o resumiu como qualquer estímulo que cause descompasso em nosso equilíbrio interno. Nesta definição, segundo os seus saberes médicos, ficou implícito um momento que Jorge e Areosa apontam como um lado positivo do stress: situações de “eutress”, às quais o sujeito responde de forma positiva, alcançando resultados prazerosos e satisfatórios em suas atividades. Quando tece expectativas e as percebe se realizando, tem a sensação de intensa felicidade, mas que antes o deixaram tenso. Este é um exemplo do “eutress”.

3.3.4 Doenças ocupacionais por stress na Educação Básica

Reportando-nos aos argumentos dissertados neste estudo, Prado (2016) assim sintetiza a conectividade das variáveis do stress ocupacional:

- ✓ No contexto biológico: o grau de desgaste físico;
- ✓ No fator psicológico: a afetividade, emotividade e intelectualidade;
- ✓ A variável sociológica compreende: as vivências estabelecidas no contexto social, compondo a dimensão biopsicossocial.

Jorge e Areosa (2018) asseveram que a cotidianidade laboral docente sofre diversas mudanças e, entre elas, as alterações expressivas em suas funções polivalentes,

[...] nas relações laborais, no impacto da organização de trabalho, pelas atividades de investigação/pesquisa, assim como estruturação das carreiras à organização do trabalho, principalmente relacionadas à intensificação do trabalho e multiplicação de obrigações [...]. (p.143).

É pela Educação que se transmite conhecimentos às gerações que vão se formando e os professores acompanham essa dinâmica desafiadora em suas práticas. Mudanças geracionais aceleram-se em cada época vivida conforme a realidade demanda. No contexto educacional na geração atual é diferente e os profissionais sofrem com as transformações estruturais materiais, econômicas e disciplinares. Ser líder num contexto complexo e indisciplinado que também convive com situações de violência, é uma assunção desafiante diante de sua responsabilidade em formar os jovens aprendentes em seus anos iniciais de escolaridade, sem ter a presença e acompanhamento de pais e responsáveis que atribuem à escola mais essa função. O trabalho

desses profissionais é estressante frente à ausência de políticas consistentes, quanto aos sistemas educacionais organizacionais que afetam, de forma geral, a classe docente (Deffaveri, Della Múa, Ferreira, 2020).

Alguns sintomas são alertados por Morsch (2020) desde a fase do alarme e ajudam a prevenir agravos futuros: sinais de medo, ansiedade, dilatação de pupilas, sudorese nas mãos, tremor nas pernas, aceleração respiratória e cardiológica. Com o agravamento dos quadros, acontecem: fadiga permanente, falhas de memória, dificuldades de concentração, irritação, isolamento social, queda capilar, alergias epidérmicas, tremores musculares, hipertensão, problemas gastrointestinais, encefalias. Doenças ocupacionais mais frequentes entre docentes são as mudanças de humor, insônia, irritabilidade, gastrite, hipertensão, como sintomas que vão se agravando para a ansiedade e depressão, minando as energias orgânicas. Instala-se assim o stress patológico cujo comprometimento afeta a qualidade de suas atividades pedagógicas e atinge o seu extremo como a Síndrome de Burnout. Não se trata de um fator isolado e sim a combinação de diversos que a antecedem. Esse é o estágio mais avançado do stress, com momentos de intensa ansiedade e síndrome do pânico.

Apontamentos de Finney et al. (2013) relatam o alto nível do Burnout entre a população de profissionais ativos, vivendo a angústia e a tensão psicológica que são efeitos de estressores individuais e laborais, levando-os à completa exaustão quanto a si próprios e quanto às suas atividades, potencializando sentimentos pessoais de ineficácia em tudo o que fazem. Os autores referem que, nas últimas décadas, houve um contingente elevado de estudos relacionados, numa análise crítica sobre os estressores ocupacionais e os efeitos contraproducentes.

Finney et al. (2013) apontam quatro categorias implicadas no Burnout: fatores intrínsecos ao trabalho (tudo aquilo que dificultam a execução de tarefas) e acarretam uma carga maior do que o trabalhador pode suportar; fatores organizacionais, refletem a dubiedade e conflito de expectativas e demandas conflitantes entre os profissionais; fatores estressores quanto à carreira profissional que envolve o futuro desse trabalhador; inter-relacionamentos internos, envolvem a interação de trabalhadores e gestão; clima da organização, com referência à estrutura do ambiente de trabalho. Os resultados surgem como abalos da saúde física, uso em exagero de substâncias ilícitas, absenteísmo, descompromisso com o trabalho, licenças médicas frequentes, comportamento cínico, como aspectos que se refletem na vida sociofamiliar desses sujeitos, cuja insatisfação toma conta de suas vidas que perdem a qualidade devido a esses fatores.

Até neste momento do estudo, falamos sobre as doenças ocupacionais e realçamos como o stress afeta a classe dos profissionais da Educação Básica. Abordaremos a seguir, a estrutura da organização das Superintendências Regionais de Ensino em Minas Gerais.

4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA SEE MINAS GERAIS

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) tem como funções, o planejamento, direção, controle, execução e avaliação das atividades setoriais do Estado. Segundo Carvalho (2024, p. 85), no decorrer dos últimos anos,

[...]a organização da Secretaria de Estado de Educação tem sofrido mudanças em razão da modificação da estrutura administrativa do Poder Executivo no âmbito da administração pública direta. Para esta organização, o marco foi a vigência da Lei nº 24.313, de 28 de abril de 2023 [...].

Essas mudanças objetivaram o aperfeiçoamento da estrutura organizacional administrativa e de desenvolvimento do Estado, com as readequações necessárias para otimização do exercício de políticas públicas educacionais estaduais. Entre as competências da SEE/MG, destaca-se, conforme o Decreto Estadual nº 48.709, de 26 de outubro de 2023, a gestão das carreiras do setor educacional, em articulação com a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SEPLAG), cujas competências são do interesse deste estudo segundo os objetivos traçados.

A Superintendência Regional de Ensino (SRE) é um órgão pertencente à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), cujas competências são a coordenação e fiscalização das regionais quanto à implementação de políticas públicas educacionais nas instituições escolares estaduais. As SREs, que eram conhecidas como Delegacias de Ensino, foram instituídas em 1962 e, desde o ano de 2001 são conhecidas como Superintendências Regionais de Ensino - SRE. As SREs exercem ações de supervisão técnica, orientação normativa, cooperação, articulação e integração no Estado e seus Municípios segundo as determinações políticas educacionais. Suas principais competências são descritas no Quadro 4.

Quadro 4. Competências das SREs

✓ Coordenação e implementação de política educacional do Estado no âmbito de sua jurisdição; ✓ Orientação às comunidades escolares e prefeituras municipais na elaboração, acompanhamento e avaliação dos planos, programas e projetos educacionais; ✓ Desenvolvimento de recursos humanos consoantes com as diretrizes e políticas educacionais do Estado; ✓ Coordenação da organização do atendimento escolar e de apoio ao aluno; ✓ Celebração e acompanhamento da execução de convênios, contratos e termos de compromisso; ✓ Aplicação de normas administrativas de pessoal, assegurando o seu cumprimento na respectiva jurisdição; ✓ Planejamento e coordenação administrativo-financeira necessários ao desempenho das suas atividades; Coordenação do funcionamento da Inspeção Escolar, produção de dados e informações educacionais na sua jurisdição; ✓ Exercer outras atividades correlatas.
--

Fonte: a Autora, base de dados SEE-MG (2025)

O Estado de Minas possui 47 Superintendências Regionais de Ensino (SRE) como demonstra o Quadro 5.

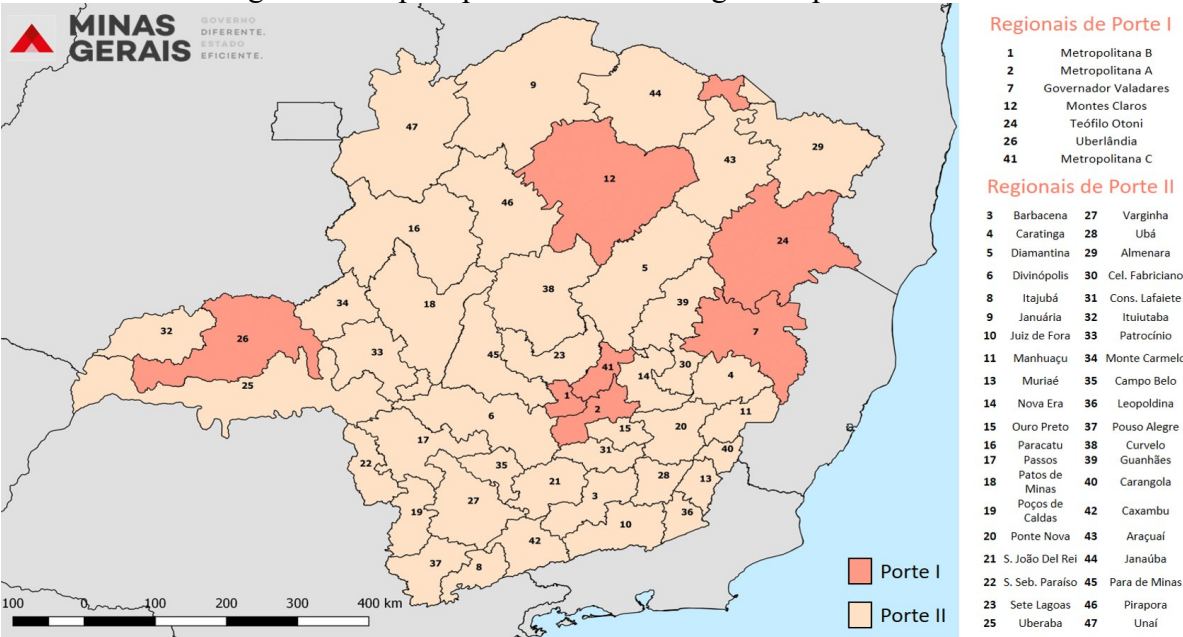
Quadro 5 - SREs de Minas Gerais

Metropolitana A	Carangola	Divinópolis	Juiz de Fora,	Ouro Preto	Poços de Caldas	Ubá
Metropolitana B	Caratinga	Governador Valadares	Leopoldina	Pará de Minas	Ponte Nova	Uberaba
Metropolitana C	Caxambu	Guanhães	Manhuaçu	Paracatu	Pouso Alegre	Uberlândia
Almenara,	Conselheiro Lafaiete	Itajubá	Monte Carmelo	Passos	São João Del Rei	Unaí
Araçuaí,	Coronel. Fabriciano	Ituiutaba	Montes Claros	Patos de Minas	São Sebastião. do Paraíso	Varginha
Barbacena	Curvelo	Janaúba	Muriae	Patrocínio	Sete Lagoas,	
Campo Belo	Diamantina	Januária	Nova Era	Pirapora	Teófilo Otoni	

Fonte: a Autora, base de dados Carvalho (2024)

Conforme Carvalho (2024), as SREs classificadas segundo o Porte I e Porte II, possuem suas respectivas especificidades na abrangência de setores administrativos, educacionais e de pessoal, para supervisão das unidades de ensino estaduais. Para melhor compreensão sobre a classificação das SREs em Porte 1 e 2, veja-se a Figura 6.

Figura 6 - Mapa representativo das Regionais por Porte 1 e 2.



Fonte: SEE-MG (2025)

A Figura 6 mostra que as Regionais de Porte 1 são compostas com o limite de sete SREs e, as de Porte 2, são em número de 40, completando o total de 47 Superintendências de Minas Gerais (Quadro 5), definidas no Mapa. Suas competências são assim instituídas:

SRE Porte I, até o limite de sete unidades

1. Diretoria Administrativa e Financeira;
2. Diretoria Educacional (Área A);
3. Diretoria Educacional (Área B);
4. Diretoria de Pessoal;

SRE Porte II, até o limite de quarenta unidades

1. Diretoria Administrativa e Financeira;
2. Diretoria Educacional;
3. Diretoria de Pessoal¹¹

Gabinete

Serviço de Inspeção Escolar (SIE)
Núcleo de Tecnologia Educacional
Diretoria de Pessoal (DIPE)
Diretoria Educacional (DIRE)
Diretoria Administrativa e Financeira (DAFI)

Segundo Carvalho (2024), até o ano de 1992, os cargos públicos eram preenchidos segundo a Lei 869 de 05 de julho de 1952, de acordo com os seguintes precedentes:

Nomeação,
Promoção,
Transferência,
Reintegração,
Readmissão,
Reversão
Aproveitamento¹².

Como esclarecimento, destacamos que a investidura de um cargo atualmente depende de aprovação pelo concurso público (ADI 231/1992) e seus princípios legais, considerando-se a natureza e complexidades relativas ao cargo em questão, abrindo-se uma exceção para os casos de nomeações para cargos em comissão, conforme se declara por lei de livre nomeação e exoneração.

Nesta esteira, Carvalho (2024, p. 90) acerta que, com base na Ação Direta de Inconstitucionalidade - ADI 231, foram banidas “[...] as formas de investidura admitidas pela CF/1988 a ascensão e a transferência, que são formas de ingresso em carreira diversa daquela para a qual o servidor público ingressou por concurso [...]”, visto que, neste caso, não se trataria

¹¹ <https://www.educacao.mg.gov.br/a-secretaria/superintendencias-regionais-de-ensino-sres/>

¹² Ibid

de promoção de carreira como a de quem foi aprovado por concurso público para determinado cargo. Seria, neste caso, sucessão de cargos isolados.

Quanto às nomeações, considerando-se a Lei 15.293/2004, houve dois editais de concurso público: um no ano de 2004 e outro em 2005 para professor; em 2011 houve novo concurso público que foi homologado em novembro/2012. Assim, o Estado de Minas Gerais realizou 67.744 nomeações estritamente para o cargo de Professor de Educação Básica entre os anos de 2015 a 2022, como demonstra o quadro 6.

Quadro 6 - Nomeações de Professores da Educação Básica – SRE MG, 2015/2022

Ano	Total de Nomeações
2015	11.615
2016	17.365
2017	12.285
2018	8.812
2019	2.746
2020	1.132
2021	3.669
2022	5.920
Total	67.744

Fonte: a Autora, base de dados de Carvalho (2024, p. 92)

Observa-se no Quadro 6 que o levantamento feito por Carvalho (2024) sobre nomeações de professores em Minas Gerais considerou o espaço de tempo entre 2015 e 2022, com oscilações entre cada ano quanto ao contingente de docentes (atualmente está vigendo o concurso regido pelo Edital SEPLAG/SEE nº 03/2023, sobre o qual não discutimos neste estudo).

Os quadros apresentados a seguir fazem uma distinção entre dois períodos, sendo: período de Gestão do Governo Fernando Pimentel do Partido dos Trabalhadores (2015 a 2018) e Gestão de Governo Romeu Zema do Partido Novo (2019 a 2022), a título de comparações e não por discriminação de ordem política.

Destacamos as convocações para professores em Minas Gerais no Quadro 7.

Quadro 7– Número de professores Convocados em Minas Gerais (2015-2023)

Período 2015/2018	Nº	Período 2019/2023	Nº
2015	74.722	2019	81.704
2016	106.642	2020	71.688
2017	95.007	2021	83.189
2018	90.619	2022	89.025
		2023	96.683

Fonte: a Autora, base de dados Carvalho (2024)

Vemos um total de convocações no período do Governo Fernando Pimentel superior ao período do Governo Romeu Zema nos anos 2016, 2017 e 2018. Já com relação ao número de professores efetivos temos os resultados no Quadro 8, onde observamos um total de professores efetivos menor nos anos 2015, 2016 e 2017.

Quadro 8 - Número de professores efetivos em Minas Gerais – 2015/2023

Período 2015/2018	Nº efetivos	Período 2019/2023	Nº efetivos
2015	50.800	2019	67.664
2016	59.280	2020	66.964
2017	65.507	2021	66.710
2018	69.218	2022	67.173
		2023	67.273

Fonte: a Autora, base de dados Carvalho (2024)

Para Carvalho (2024), é visível a grande instabilidade de escolas estaduais mineiras, compondo um cenário que demonstra uma situação verdadeiramente precária em relação à profissão docente. Ele reitera que em 20 de novembro 2023, o cadastro de escolas realizado aponta 16.724 escolas autorizadas em Minas Gerais, sendo 3.425 escolas estaduais, segundo dados da SEE/MG. Neste sentido, o número dos professores nomeados e tornados sem efeito, os exonerados e as novas convocações sinalizam que a profissão docente vem se mostrando enfraquecida pelo desinteresse e não por vacância.

Vejamos a seguir a realidade da SRE de Uberlândia e a do Município de Uberlândia.

4.1 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO UBERLÂNDIA

O levantamento feito por Carvalho (2024) sobre cargos e professores em Minas Gerais abrange todas as SREs estaduais. A SRE Uberlândia é composta por 9 municípios, conforme o quadro 9.

Quadro 9– Composição da SRE Uberlândia

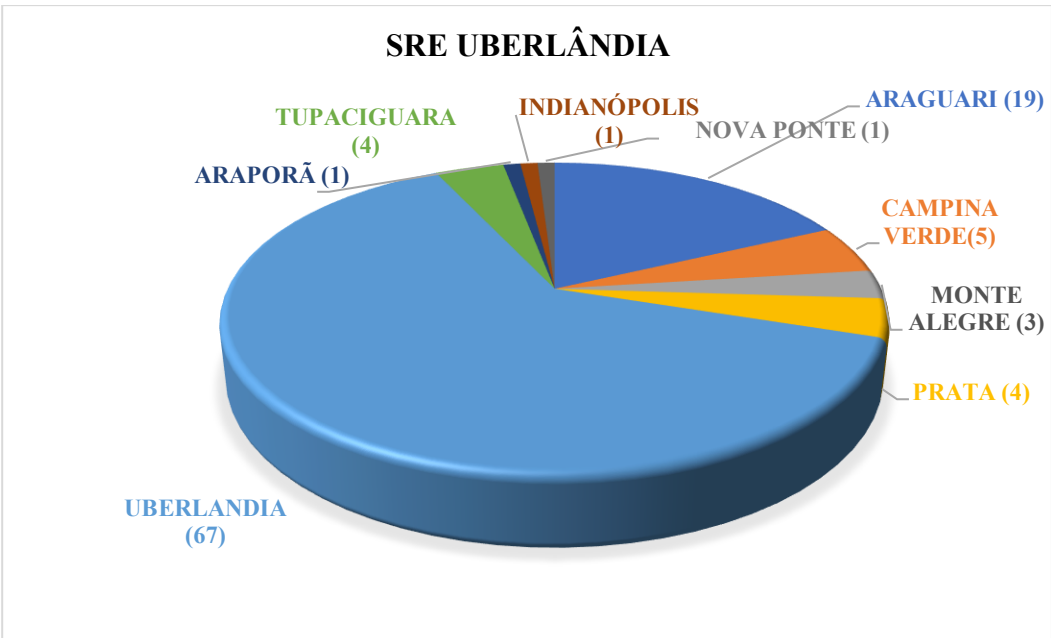
Uberlândia	Araguari
Araporã	Monte Alegre de Minas
Campina Verde	Nova Ponte
Tupaciguara	Prata
Indianópolis	

Fonte: a Autora, base de dados Carvalho, 2024.

Embora sejam 9 municípios compondo a SRE Uberlândia, este estudo enfatizará apenas o Município de Uberlândia, objeto principal do nosso estudo.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de escolas estaduais em cada município, são 105 escolas no total, assim distribuídas por municípios que compõem o núcleo da SRE Uberlândia.

Gráfico 1. Número de escolas estaduais em cada município da SRE – Uberlândia.



Fonte: a Autora, base de dados SEE, 2024.

A maioria de escolas estaduais da SRE de Uberlândia encontra-se no Município de Uberlândia (64%); em seguida, destacam-se 18% no Município de Araguari. Os demais

municípios contam com percentuais menores entre 1% a 5% em cada um, somando o total de 18% que podem ser observados no Gráfico 1.

Carvalho (2024) fornece-nos a situação sobre nomeações, ocupação, efetivações, abandono e exonerações docentes das SREs de Minas Gerais e, dela, retiramos os totais de Uberlândia referentes ao marco temporal deste estudo, ou seja, entre 2015 e 2023.

Os resultados a seguir fazem distinção entre a Gestão do Governo Fernando Pimentel (2015 a 2018) e a Gestão de Governo Romeu Zema (2019 a 2023), assim como o fizemos no item anterior. Com base nesta premissa, descrevemos os dados de acordo com o nosso marco temporal de pesquisa. Dentre o total apresentado de 67.744 nomeações docentes no Estado (Quadro 6), o número de professores nomeados para a Regional Uberlândia é visto no Quadro 10.

Quadro 10 – Professores Nomeados – SRE de Uberlândia 2015/2023

Período	Nº Prof.	Período	Nº Prof
2015	684	2019	44
2016	767	2020	44
2017	410	2021	195
2018	179	2022	365
		2023	273
Total	2040	Total	921

Fonte: a Autora, base de dados Carvalho (2024, p.92).

A diferença numérica de nomeações entre os dois períodos no quadro 10, permite-nos observar o volume de 1119 a mais na gestão do Governo Fernando Pimentel. Observamos que em cada ano citado dos dois períodos, houve um total diferenciado. Considerando-se o contingente de nomeações e o de tornados sem efeito, as causas podem ser múltiplas, ou seja, abandonos ou desistências do cargo entre outros, dando ensejo a novas nomeações. No período Fernando Pimentel houve o maior número de servidores nomeados, como comentamos, visto que em 2020, já no período Romeu Zema, o número reduzido dessas nomeações pode ser atribuído à necessidade de isolamento social exigido pela pandemia de COVID-19¹³.

¹³ Os servidores da LC 100/07 foram exonerados em 2015 e 2016, condição que nos permite inferir que o contingente cresceu sobremaneira em razão da necessidade de suprir a demanda por profissionais a partir dos efeitos da ADI 4876, algo que pode ser visto também diante da crise da COVID a partir de 2020 e o isolamento social exigido.

O Quadro 11 apresenta o número de professores exonerados na SRE de Uberlândia - 2015 a 2023.

Quadro 11 – Número de professores exonerados - SRE-Uberlândia 2015/2023

Período	Nº Prof	Período	Nº Prof
2015	58	2019	26
2016	48	2020	20
2017	37	2021	74
2018	40	2022	52
		2023	66
Total	183	Total	238

Fonte: a Autora, base de dados Carvalho (2024, p.112).

O quadro 11 demonstra que, do total de 421 exonerações na SRE de Uberlândia, houve mais casos no período Romeu Zema, uma diferença de 55 casos quanto ao período Fernando Pimentel. Porém, se somarmos apenas 4 anos de cada governo, teremos um número menor de exonerações no governo Romeu Zema. Destacamos que, segundo o IBGE (2023), dentre os 10 maiores municípios de Minas Gerais com superintendências metropolitanas, a SRE Uberlândia é uma das regionais que mais apresentam exonerações.

Quando essas ocorrências são definitivas, elaboram-se novas convocações/contratações de servidores não concursados para recompor o quadro. Carvalho (2024) nos mostra, dentre o número de servidores convocados e contratados para suprir a demanda na Regional de Uberlândia. Vejamos o Quadro 12.

Quadro 12 – Servidores Convocados/Contratados – SRE- Uberlândia- (2015-2023)

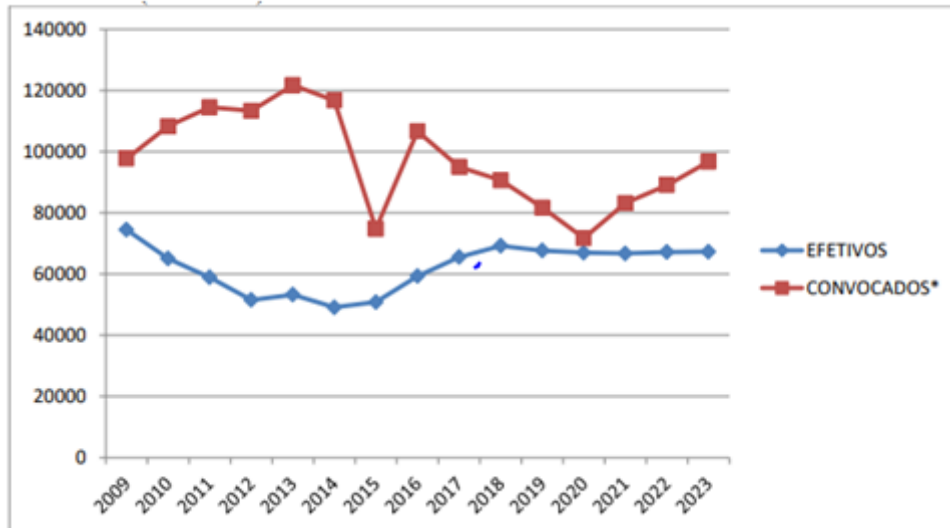
Período	Nº serv	Período	Nº serv
2015	3.992	2019	4.672
2016	5.457	2020	4468
2017	5.133	2021	4900
2018	5.159	2022	4824
		2023	4900

Fonte: A Autora, base de dados Carvalho (2024)

Abrimos um espaço para comentar os resultados apontados por Carvalho (2024, p.123) no Gráfico 2 sobre docentes efetivos e convocados em Minas Gerais e que nos servem de

parâmetros quanto ao crescente abandono docente e o pouco esforço das políticas públicas para retê-los.

Gráfico 2. Comparativo entre número de Professores Efetivos e Convocados (2009-2023).



Fonte: Carvalho, 2024, p.123

O referido autor destaca a importância de se observar a tendência ao aumento de professores convocados e menos docentes efetivos.

Segundo ele,

[...]esse fator pode evidenciar a precarização da carreira docente e o aumento da instabilidade na rede pública de ensino. Notamos um esforço no governo Pimentel em realizar as nomeações em um contexto socioeconômico conturbado. Sem estas nomeações teríamos uma rede ainda mais carente de profissionais efetivos. No governo Zema, notamos uma grande dificuldade em manter estável o quadro de servidores efetivos, mesmo havendo nomeações, ao passo que as convocações aumentaram gradualmente após o período de pandemia COVID-19 (Carvalho, 2024, p.123).

Porém, cabe observar que ser e atuar como docente não significa exercer a profissão desejada. Ser professor pode ter sido uma alternativa para formação acadêmica segundo Lapo e Bueno (2003), reiterado por Resende (2021). Para este último (p.15), “[...] o professor é considerado pela sociedade, em muitos casos, como alguém que não conseguiu fazer outra coisa, porém para que este profissional atue é necessário graduação em uma área específica e, portanto, possui capacidade para lecionar e superar adversidades [...]” Portanto, a comparação feita por Carvalho (2024) e que apresentamos na Gráfico 2, tem todo um contexto da desprofissionalização docente, ou seja, pelas condições precarizadas que são a sua realidade na prática e a omissão de políticas públicas relacionadas.

A seguir, complementando o raciocínio que apresentamos, temos o Quadro 13 sobre o tempo médio de permanência dos professores ingressantes a partir de 2015 e que solicitaram a exoneração do cargo efetivo. Esse resultado nos é apresentado por Carvalho (2024): 6.865 exonerações solicitadas por professores entre os anos de 2015-2023, com uma média de atuação de 2 anos e meio apenas, ou seja, um tempo muito curto de permanência no cargo, demonstrando que no decorrer dos anos de 2015 e 2023 esse tempo foi sendo cada vez mais reduzido.

Quadro 13 - Tempo de permanência de docentes ingressantes no cargo entre 2015 e 2023

Ano de Ingresso do Professor Efetivo	Exonerações que aguardam Publicação ou Publicadas no Ano	Tempo médio de atuação
2015	1755	3 anos+-
2016	668	3 anos+-
2017	572	3 anos+-
2018	522	2 anos e meio+-
2019	653	2 anos e meio+-
2020	314	2 anos e meio+-
2021	444	1 ano
2022	908	- de 1 ano
2023	1029	- de 4 meses

Fonte: Carvalho (2024, p.116)

Para a compreensão desses abandonos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (2023) informa que o Censo de Educação Superior de 2022 apontou uma média de 58% de abandonos dos cursos de licenciatura para docência, ou seja, houve desmotivação pela prática da profissão antes de finalizarem o curso.

Nosso interesse em apresentar esses dados do Quadro 13 é apontar o desinteresse pela carreira docente em Minas Gerais que é crescente e desperta reflexões. São afastamentos que se completam com a exoneração definitiva e vão acontecendo em fases que somam fatores-causas acumulados anteriormente e, o desfecho, é a desilusão profissional.

Acontecem as doenças causadas pelo stress ocupacional, porém “[...]até chegar esse momento, muito sofrimento já foi experienciado, vivido e cabe ao próprio professor tomar a atitude de abandonar a carreira docente.” (Wagner; Carlesso, 2019, p.8).

O Quadro 14 apresenta-nos o quantitativo de servidores das carreiras AEB, ANE, ASB, ASE, ATB, EEB, PEB, TDE, ativos, do município de Uberlândia entre 2015 e 2023.

Quadro 14 - Número de servidores por carreira no Município de Uberlândia – 2015/2023.

Mes/Ano Referencia	Efetivo								Contratado							
	AEB	ANE	ASB	ASE	ATB	EEB	PEB	TDE	AEB	ANE	ASB	ASE	ATB	EEB	PEB	TDE
2015	7	59	284	3	309	145	2093	38	3	7	640		169	93	1812	
2016		61	14	3	211	75	1528	47	9	8	997		251	163	2209	
2017		62	11	3	197	75	1684	45	9	6	1019		274	166	1883	
2018		61	9	2	189	79	1695	47	6	11	1028		281	157	1956	
2019		60	4	2	177	79	1665	48	4	6	968		263	145	1835	
2020		57	4	1	169	73	1626	47	4	8	896		258	145	1720	
2021		53	3	1	158	101	1582	45	3	17	912		314	148	2059	
2022		53	2		147	104	1733	43	16	17	1018		349	151	2017	
2023		54	1		135	133	1754	44	16	19	1021		358	158	2210	
Total	7	520	332	15	1692	864	15360	404	70	99	8499	0	2517	1326	17701	0

Fonte: SISAP Folha: Dezembro/2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023. AEB - Analista de Educação Básica; ANE - Analista Educacional; ASB - Auxiliar de Serviços de Educação Básica; ASE - Assistente de Educação; - ATB - Assistente Técnico de Educação Básica; EEB - Especialista em Educação Básica; PEB - Professor de Educação Básica; TDE - Técnico da Educação.

No Quadro 14, vemos que entre os servidores da Educação Básica no Município de Uberlândia, o número de PEBs efetivos é de 15.360 (sendo 7.000 no período do Governo Fernando Pimentel, com uma média anual de 1.750 efetivos e 8.360 no período do Governo Romeu Zema, com uma média anual de 1.672 efetivos); entre os PEBs contratados, temos 17.701 (sendo 7.860 do período Fernando Pimentel, com uma média anual de 1.965 contratados e 9.841 do período Romeu Zema, com uma média anual de 1.968 contratados), considerando-se o recorte temporal de 2015/2023. Também nesta figura notamos uma diferença inexpressiva entre os dois períodos.

Apresentamos a seguir, a seção 5 com o Estudo de Caso proposto neste estudo sobre a SRE Município de Uberlândia entre 2015 e 2023.

5 AFASTAMENTOS ENTRE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA -2015 a 2023.

Doravante, serão apresentados e discutidos os dados exclusivamente da SRE do Município de Uberlândia. Os dados apresentados em Gráficos e Tabelas a seguir referem-se ao Estudo de Caso desta dissertação. Antes de adentrarmos a análise de resultados, é importante conhecer o número de afastamentos por cargos na SRE do município de Uberlândia – MG, entre 2015 e 2023, de onde extraímos os totais de profissionais da Educação Básica afastados por stress ocupacional (Quadro 15).

Quadro 15 - Afastamentos por cargos em Uberlândia, MG. – SEPLAG, 2015-2023.

ANO	2015	2016	2017	2018	Total 2015/2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total 2019/2023
CARREIRAS											
AEB	4	1	0	1	6	3	10	2	11	6	32
ANE	44	78	45	37	204	53	25	16	29	10	133
ASB	962	764	850	873	3449	1148	412	512	707	616	3395
ASE	3	0	3	0	6	0	0	0	0	0	0
ATB	378	316	322	324	1340	497	253	286	398	328	1762
EEB	219	120	168	184	691	194	102	150	197	208	851
PEB	3430	2798	3062	3111	12401	4091	1393	1751	3114	3081	13430
TDE	24	33	38	31	126	46	30	7	20	3	106
* Outras funções/cargos	270	256	294	319	1139	396	93	81	122	100	792
TOTAL	5334	4366	4782	4880	19362	6428	2318	2805	4598	4352	20501

Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG 2015-2023. AEB - Analista de Educação Básica; ANE - Analista Educacional; ASB - Auxiliar de Serviços de Educação Básica; ASE - Assistente de Educação; - ATB - Assistente Técnico de Educação Básica; EEB - Especialista em Educação Básica; PEB - Professor de Educação Básica; TDE - Técnico da Educação.

*Outros servidores em afastamentos não foram especificados por carreira, por atuarem em cargos comissionado de: diretor, vice-diretor, secretário de escola; função gratificada e outros servidores que não foram contemplados com a Lei 15293/2004.

O Quadro 15 mostra-nos os afastamentos por adoecimentos por carreiras da SRE município Uberlândia, entre os anos 2015 e 2023, somando um total de 39.863 servidores educacionais estaduais, sendo 25.831 (65% do total), somente de Professores da Educação Básica – PEB, conforme destacamos no quadro. Aqui podemos observar um percentual bastante elevado na carreira dos Professores da Educação Básica. É importante apresentarmos uma listagem dos CIDs e suas subcategorias, pelos quais houve diagnóstico para afastamentos legais de

profissionais do setor em estudo, segundo a perícia médica competente, para entendermos quais são os que definem causas do stress ocupacional (Quadro 16).

Quadro 16 – Listagem dos CIDs referentes ao stress ocupacional

Categoria /subcateg.	Doenças relacionadas	Sintomas
CID F: 20 a 29 30 a 38.8 40 a 45.1	Transtornos mentais, comportamentais e de humor (Episódio maníaco, Transtorno afetivo bipolar; Episódios depressivos; Transtorno depressivo recorrente; Transtornos de humor persistentes; Outros transtornos do humor; Transtornos somatoformes ¹⁴ ; Transtornos alimentares; síndrome do Pânico, são potencializados por stress.	Palpitações, dores, desmaio, náusea, tonturas, fadiga, falta de atenção no trabalho; ansiedade persistente, perda do autocontrole, medos, fobias, sintomas depressivos ou obsessivos, entre outros.
CID G: 43 a 43.9 e 56	Enxaqueca, doença neurológica, pode ser genética e crônica, caracterizada por dores de cabeça latejantes, que podem ocorrer em um ou nos dois lados da cabeça. São sintomas potencializados por stress.	Enjoo, náuseas, êmese, Fotofobia - exposição à luz; Fonofobia – exposição aos sons altos; tensões.
CID I: 10, 20 e 83.9	Hipertensão essencial (primária), ou seja, o aumento da pressão arterial sem uma causa conhecida. Pode ser potencializada por situações estressantes, como excesso de trabalho, preocupações, ansiedade.	Dor de cabeça, tontura, zumbido nos ouvidos, fraqueza, palpitações, falta de ar, insônia, sudorese excessiva, dor no peito; redução da energia.
CID K 20 ao 29.9 30 a 39	Doenças do esôfago, estômago e duodeno, Esofagite, Gastrite e duodenite, Gastrite hemorrágica aguda, outras gastrites agudas, Gastrite superficial crônica, Gastrite atrófica crônica, Gastroduodenite, sem outra especificação, Dispepsia (indigestão), Úlceras. Podem ser causadas ou potencializadas por situações de stress	Dor abdominal na parte superior que podem ser fortes; queimação ou desconforto abdominal e refluxo; náuseas; êmese; perda de apetite; sensação de plenitude após as refeições; azia.
CID L 20 ao 30.6 50 a 59	Casos de Dermatites como a Dermatite seborreica, Acne, Herpes, Furúnculo, Micose, Rosácea, Envelhecimento Precoce; Eczemas; Olheiras Podem ser causadas ou potencializada por stress	Vermelhidão, bolhas, coceira, inchaço, descamação, exsudação, espessamento da pele, crostas, manchas, vergões vermelhos, erupções etc.
CID M 25 ao 25.5 54 ao 54.9	Dorsalgias especificada e não especificada, Dor na coluna, dor torácica; Radiculopatia; Fibromialgia; Lombalgia, sendo que as duas últimas podem causar incapacitação. São doenças causadas ou agravadas pelo stress.	Dores, rigidez muscular; dormência ou agulhadas nas pernas, fraqueza muscular, fadiga, ansiedade; tensões; insônia; depressão, alterações de concentração e memória, dores de cabeça; dores no peito
CID R 10 ao 10.4 42 ao 55	Cefaleias com variações em intensidade, frequência e localização	Dores causadas por Tensão, Stress, Fadiga, Ansiedade e pode culminar na Síndrome de Burnout
CID Z 73.0	Síndrome de Burnout. É causada pelo stress em grau máximo ou crônico por sobrecarga laboral, tensão excessivo de atividades com tempo determinado de execução; falta de lazer por rotina intensa ocupacional.	Transtorno mental e comportamental ocupacional; exaustão, negativismo, ineficácia e falta de realização. Foi atualizada pela OMS em 2020 pelo código CID-11 QD-85 para identificar a síndrome.

Fonte: a Autora, base de dados SCPMSO, 2015; SISAP, 2024.

¹⁴ Termo médico referente a um grupo de transtornos que apresenta sintomas físicos sem explicação médica

As doenças profissionais são consideradas nos termos do art. no Art.158, inciso I da Lei nº 869/52. Após a caracterização da doença pelo perito médico, as licenças são concedidas segundo o Art.158, inciso II, da Lei nº 869/52 (SCPMSO, 2015). São doenças identificadas pelos respectivos CIDs como apresenta o quadro 16. Essas classificações de doenças e afastamentos causados atingiram todos os servidores da SRE do município de Uberlândia-MG.

No Quadro 15 - apontamos uma diferença de totais de afastamentos somente de professores em Uberlândia, que é o objeto desta pesquisa, entre o período que o estado de Minas Gerais foi governado pelo Partido dos Trabalhadores sob a gestão de Fernando Pimentel – 12.401 PEBs de 2015 a 2018, e o período de 2019 a 2023 em que o Governo Romeu Zema (Partido Novo) assumiu a gestão - 13.430 PEBs, considerando que do Governo atual, foram computados os totais de 05 anos. Se somarmos somente os totais de 04 anos para manter equivalência dos dois governos, teremos uma diferença de 1692 menos afastamentos do Governo atual.

É importante considerar danos causados pela pandemia iniciada em 2020 que forçou o isolamento social de profissionais educacionais de suas atividades, incluindo professores quanto às aulas presenciais. Os anos de 2020 e 2021 representam o período mais crítico da pandemia entre os servidores em teletrabalho (home office). Apesar da sobrecarga laboral, permaneceram em casa e optaram por não passar pela perícia, devido às dificuldades de consultas médicas e marcação de perícia (on-line). Assim, o número de servidores apresentados neste estudo refere-se aos casos notificados.

No Quadro 16 - apresentamos as categorias dos CIDs apontadas segundo registros da SEPLAG (2024) e SISAP (2024). Para cada CID, citamos as respectivas subcategorias que são interligadas ao stress ocupacional.

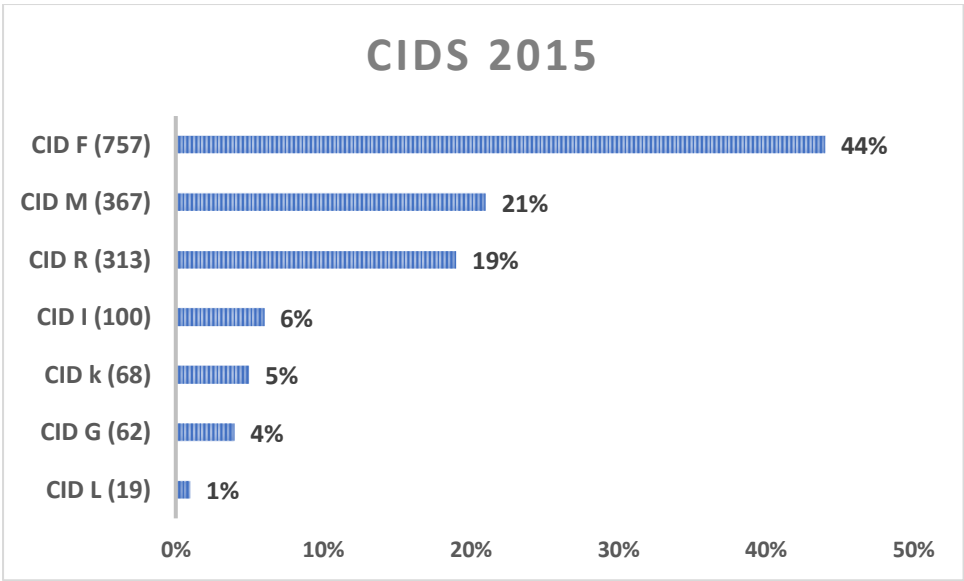
Os dados explicativos e quantitativos facilitados pela SEPLAG (2024) sobre afastamentos de servidores públicos estaduais entre os anos 2015 a 2023, envolvem todas as categorias profissionais da SRE/Município de Uberlândia, conforme o Quadro 15 (dos quais extraímos os que se referem ao nosso município).

Relatamos os CIDs que se relacionam aos profissionais educacionais estaduais, sem distinção de cargos, posto que entre eles está a classe docente da SRE Uberlândia que enfatizaremos em um próximo momento neste estudo. Desta forma, estratificamos e apresentamos os totais anuais de afastamentos profissionais da Educação Básica no Município de Uberlândia no espaço de tempo citado.

5.1 ELABORAÇÃO DE GRÁFICOS

Elaboramos gráficos com o número de casos de afastamentos entre profissionais de todos os cargos da Educação Básica, especificamente por stress ocupacional segundo os CIDs correspondentes citados no Quadro 16, considerando os totais de cada ano de nosso marco temporal, sempre considerando o Município de Uberlândia. O gráfico 3 demonstra os afastamentos profissionais educacionais em 2015 e os CIDs relacionados.

Gráfico 3. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress - 2015

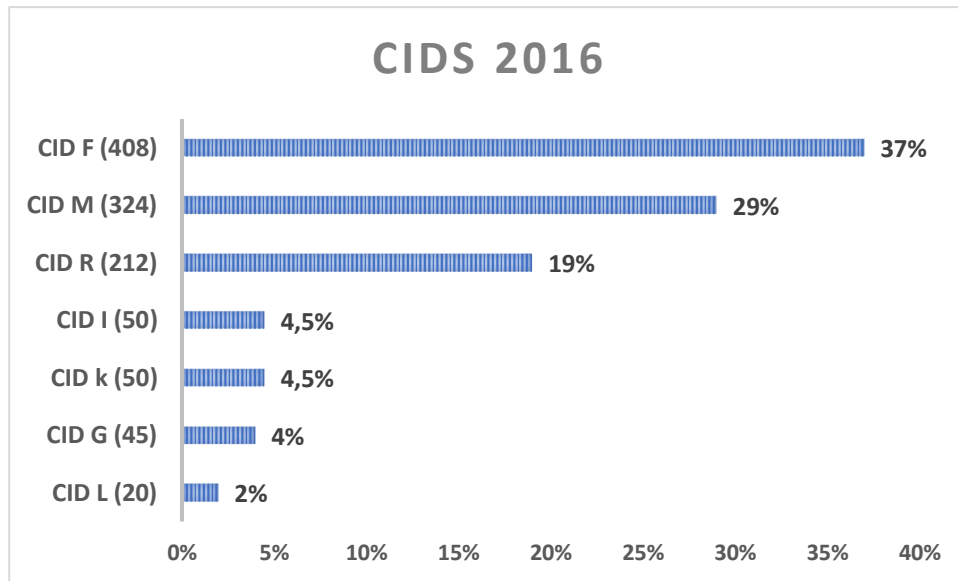


Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG, 2024.

O volume de afastamentos em 2015 foi de 5.334 servidores, dentre os quais 1.687 (cerca de 32% do total), foi devido ao stress ocupacional. Observa-se que, entre o total de profissionais afastados, os maiores percentuais por stress foram pelo CID F, somando 44% do total; pelo CID M foram 21% e pelo CID R, 19%. Os demais casos em percentuais menores que variam de 1% a 6%, somaram 16% de casos. Houve um caso de Burnout. Porém, todos os casos têm variações de gravidade que discutiremos ao final dessas apresentações de resultados.

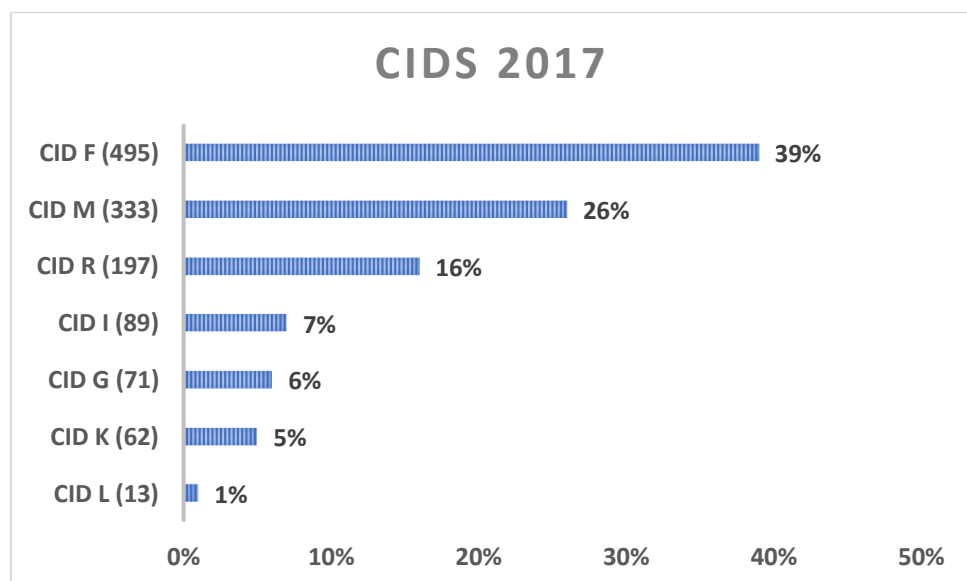
O Gráfico 4 apresenta afastamentos de servidores por stress ocupacional em 2016.

Gráfico 4. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress - 2016



Em 2016, houve 1.110 afastamentos de servidores por stress ocupacional entre o total de 4.366 de afastamentos por adoecimentos, um contingente menor comparado ao do ano anterior. Observamos no Gráfico 04 total maior de servidores afastados pelo CID F (37%), seguidos do CID M (29%) e CID R com 19% comparando-se ao ano anterior. Os demais em percentuais menores somam juntos 15%. Nesse ano, houve mais um caso de Burnout. Vejamos os demais resultados dos anos seguintes. O Gráfico 5 é relativo ao ano de 2017.

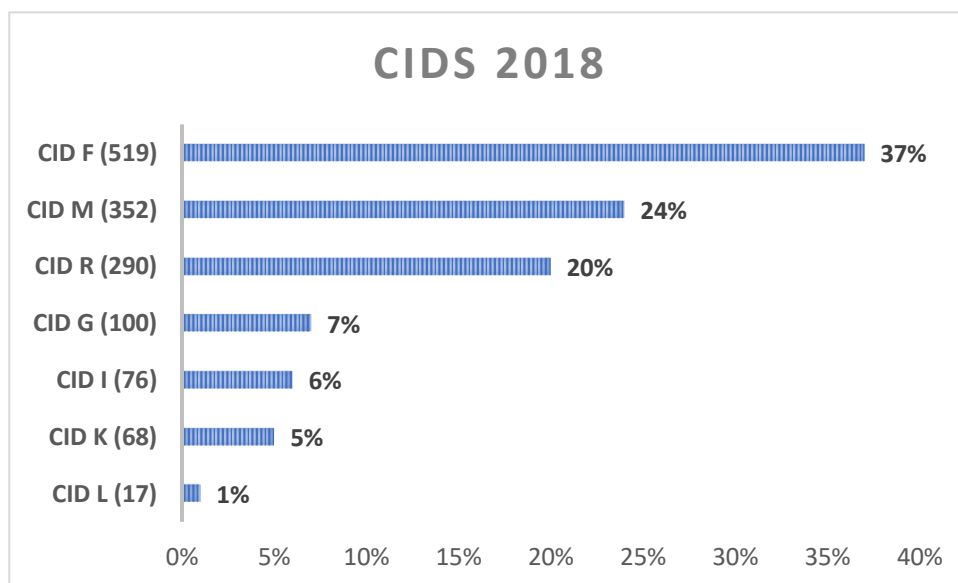
Gráfico 5 - Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress ocupacional – 2017.



O Gráfico 5 demonstra que em 2017, dentre 4.782 afastamentos de profissionais, houve 1.262 casos de stress (média de 26%), um índice que voltou a subir quanto ao ano de 2016. O CID F é a categoria mais proeminente com 39%; CID M 26% e 16% por CID R. Os demais, em número menor, somam juntos 19%. Com 2 casos do Burnout nesse ano, somam-se 4 casos.

No Gráfico 6, vislumbram-se os afastamentos de professores por stress ocupacional em 2018.

Gráfico 6. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress ocupacional- 2018.

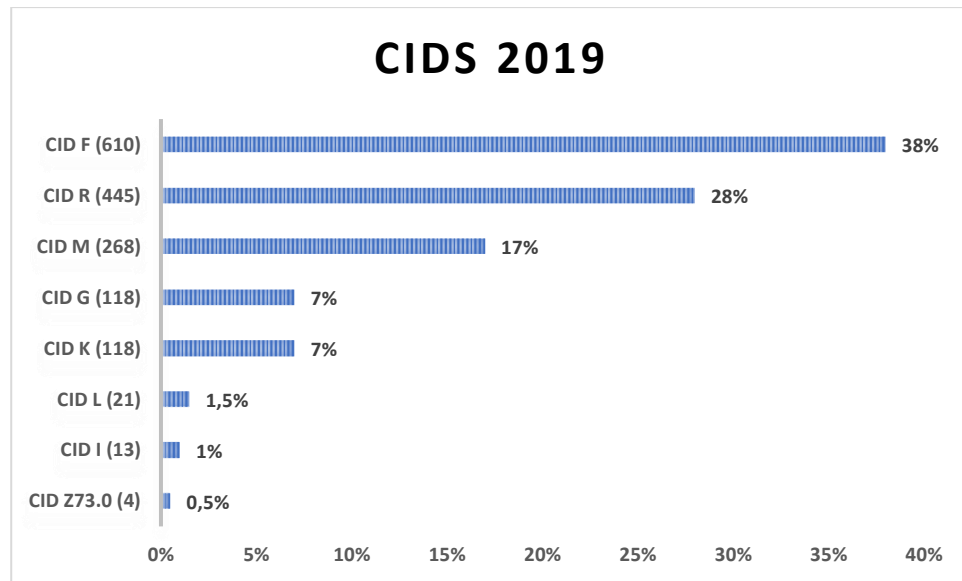


Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG, 2024.

No Gráfico 6 vimos que, em 2018, houve 4.880 afastamentos de servidores, sendo 1.423 por stress ocupacional (uma média expressiva de 29%), sem grande expressividade quanto ao gráfico de 2017. Desse total, foram 37% pelo CID F, 24% pelo CID M e 20% pelo CID R. Os demais em percentuais menores por CID somam juntos 19%, com registro de mais um caso de Burnout.

O Gráfico 7 apresenta os resultados de 2019.

Gráfico 7 - Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress ocupacional – 2019.



Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG, 2024

Dentre 6.428 servidores afastados, houve um total de 1.597 casos de stress, ou seja, cerca de 25%, incluindo 4 casos de Burnout (Z73.0). Neste Gráfico, temos 38% de afastamentos pelo CID F; 28% pelo CID R; 17% pelo CID M; pelos CIDs G e K foram 7% respectivamente; dos demais CIDs, a soma total foi de 3%.

Comparando os anos de 2018 e 2019, observamos um aumento de 1548 afastamentos, ou seja, de 4.880 servidores em 2018 e 6.428 em 2019. Porém, as reincidências são possíveis, visto que o stress nem sempre apresenta a cura definitiva e, muitos servidores que retornaram aos seus cargos podem ter sido “(re)afastados” devido à sua suscetibilidade e a casos de depressão recorrente, uma das sequelas do stress.

No ano de 2019, houve 4 casos da Síndrome de Burnout (0,5%), haja vista que entre os anos anteriores (2015, 2016, 2017 e 2018) somaram-se cinco casos, que não aparecem nos respectivos gráficos, devido ao mínimo percentual anual (cerca 0,07% ao ano). O número de casos do Burnout parece mínimo. Contudo, até o ano de 2019 somam-se nove casos. Esta categoria do stress é o último grau de gravidade que leva à incapacitação de profissionais e o número de casos em 2019 mostra-se preocupante, conforme dados fornecidos pela planilha SEPLAG, dos 16 casos de Burnout, 11 são professores (10 professoras e 01 professor), e cinco casos entre os demais profissionais desse setor. Dentre esses 16 casos de Burnout, 15 são entre mulheres e somente um caso do sexo masculino, segundo dados da SEPLAG (2024).

A Síndrome de Burnout acontece com maior frequência entre profissionais do setor da saúde e da docência, visto que são profissões em que os trabalhadores estão em contato direto

com um determinado público. No caso da docência, é o contado direto do professor com os educandos, que é uma situação estressante. Entre autores que citam a prevalência do Burnout entre professores, apontamos o estudo de Ozamiz-Etxebarria et al. (2023, s/p),

Em relação ao Burnout entre professores, a situação da pandemia agravou a sintomatologia de burnout entre os professores devido aos desafios que eles tiveram que enfrentar [...] os níveis de burnout entre os professores também são maiores do que os níveis de ansiedade (17%), depressão (19%) e estresse (30%) encontrados em uma meta-análise anterior de professores durante a pandemia. Isso nos faz perceber que talvez o foco deva ser no burnout em professores em vez de outros sintomas mais clínicos. O burnout entre os professores já era um problema antes da pandemia e parece que a pandemia pode tê-lo piorado.

Neste sentido, não podemos afastar a ideia de que o aumento do Burnout entre os profissionais da Educação no período pandêmico tem relação com os professores. Analisando nosso estudo, destacamos que os professores se mantiveram em teletrabalho respeitando as restrições impostas. Ozamiz-Etxebarria et al. (2023) explicam claramente como o Burnout entre docentes foi destaque em sua pesquisa. Santos et al. (2023, p.3) apontaram que “[...] no âmbito da educação formal, em pesquisa realizada com 77 professores da rede pública, notou-se que 54 deles apresentaram sinais preditivos da síndrome de Burnout, o que corresponde a 70,13% da amostra.”

Ademais, estudos de Carlotto (2011), envolveram 881 professores, verificando que: 28,9% de professores com alto nível de baixa Realização Profissional; 5,6% com alta Exaustão Emocional; 0,7% com Despersonalização, como sintomas que prenunciam o Burnout. A investigação de Carlotto (2011) complementa os dados que o autor levantou no mesmo sentido em 2002. Portanto, o Burnout entre professores não é uma novidade.

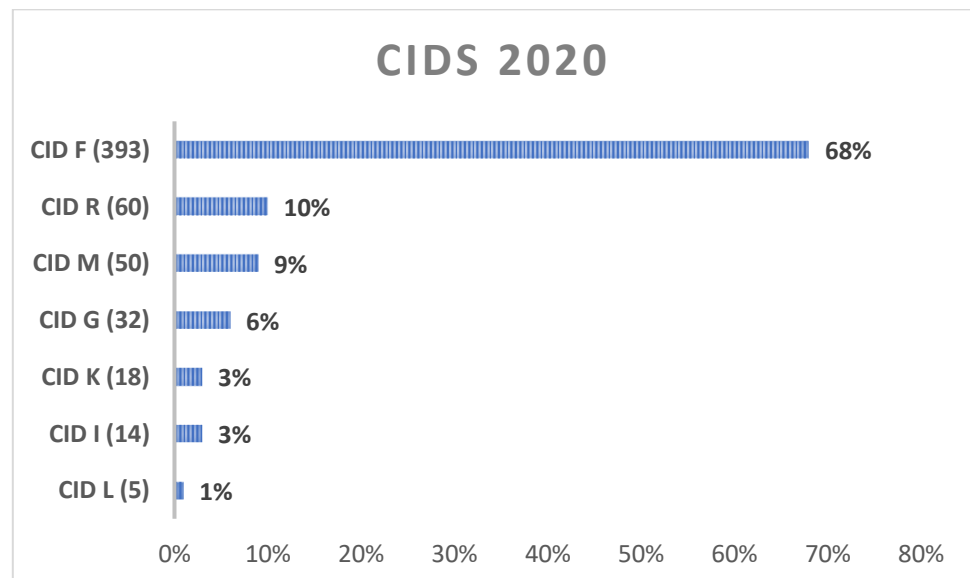
Ademais, como o Burnout só foi inserido formalmente no CID 11 em janeiro de 2022 segundo a OPAS (2019), pensamos ser bem possível que tenham existido mais casos dessa categoria de stress que não foram identificados como tal na Planilha da SEPLAG, por ser ainda uma doença cujos sintomas eram diagnosticados como um elevado stress simplesmente. Neste caso haveria subnotificações explicáveis.

Segundo a OPAS (2019, p.1),

A síndrome de burnout está incluída na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como um fenômeno ocupacional. Não é classificada como uma condição de saúde. É descrita no capítulo “Fatores que influenciam o estado de saúde ou o contato com os serviços de saúde”, que inclui razões pelas quais as pessoas entram em contato com serviços de saúde, mas que não são classificadas como doenças ou condições de saúde.

A seguir, veja-se o Gráfico 8 que apresenta os resultados de 2020 e as diferenças em percentuais.

Gráfico 8 - Demonstrativo de afastamentos entre profissionais por stress ocupacional – 2020.

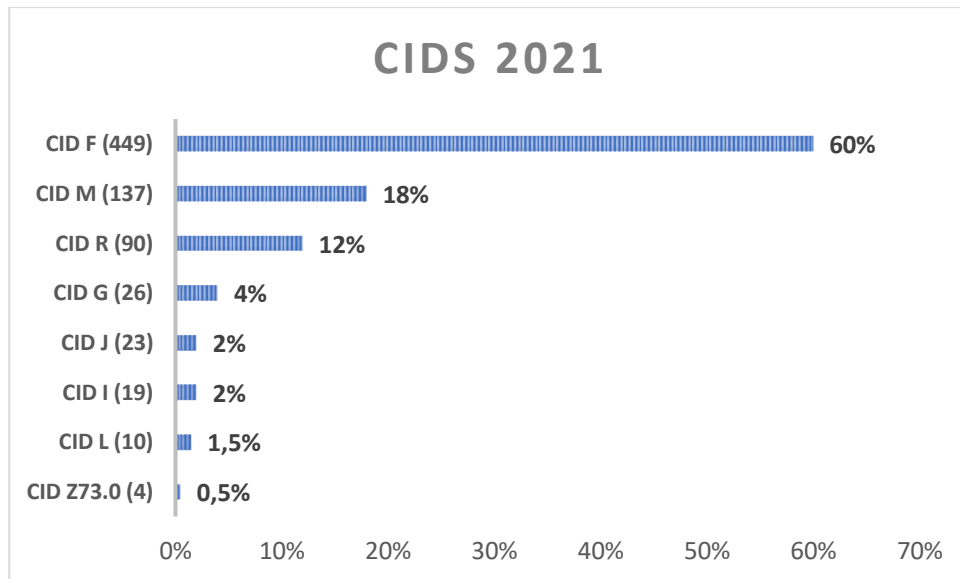


Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG, 2024.

Observa-se no Gráfico 8 uma redução significativa de afastamentos profissionais entre 2019 e 2020: em 2019 de 6.428 e, em 2020, 2.318 (diferença de 4110 servidores = 64%) enfatizando-se que em 2020 foi o ano inicial da pandemia. Embora tenha sido um contingente menor em 2020, nota-se que aumentou o percentual de casos por stress pelo CID F em proporção aos anos anteriores. Portanto, houve: 68% de casos pelo CID F; 9% pelo CID M e 10% pelo CID R. Pelos demais CIDs, a soma total foi de 13%. Assim, nesse ano, o total de afastamentos de servidores por stress foi de 572 casos, sem ocorrências de Burnout.

O Gráfico 9 traz os resultados de afastamentos de servidores por stress em 2021.

Gráfico 9. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress ocupacional em 2021.



Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG, 2024.

No ano de 2021, foram 2.805 afastamentos, sendo 758 casos de stress entre os profissionais da Educação Básica, ou seja, 27% do total de afastados por outras doenças. Em 2020 houve 572 casos de stress e em 2021, houve um aumento perfazendo 758 servidores, com uma diferença de 186 casos a mais.

Foram 60% pelo CID F; 18% pelo CID M e 12% pelo CID R. Pelos CIDs com menores percentuais de afastamento tem-se, ao todo, 10%, incluindo-se 4 casos de Burnout (0,5%) que não surgiram em 2020. Proporcionalmente, em 2021 o agravamento ficou evidenciado principalmente com os casos de Burnout, reportando-nos à discussão que apresentamos no Gráfico 8 com mais afastamentos por stress pelo CID F.

É necessário evidenciar neste contexto que esse agravamento do stress ocupacional de professores tem muito a ver com o teletrabalho na Educação Básica no Brasil que intensificou a carga horária trabalhada, com envolvimento de atividades digitais que, para grande parte dos docentes foi uma complexidade para a qual não estavam preparados profissionalmente e nem dispunham de ferramentas computacionais necessárias para,

[...] planejar as atividades nos apps, acompanhar a presença e a aprendizagem dos/as discentes à distância e orientar as famílias para realizarem atividades com as crianças em casa nos apps. Acrescenta-se a esse conjunto de atividades ligadas à docência, a necessidade de aprender e de se adaptar à linguagem da web. Essa nova situação aumentou a jornada de trabalho e tornou maior a indeterminação entre o tempo do trabalho e o tempo do não-trabalho, implicando na redução de tempo de descanso na jornada de trabalho, gerando estranhamento e adoecimento e contribuindo para precarização do trabalho docente (Previtali; Fagiani, 2022, p.161).

Esses fatores como partes do contexto em pauta, podem ser interpretados como estressores permeando todo o processo que já se vivia entre expectativas, tensões, receios e a carga excessiva de tarefas que os docentes tiveram que assumir então.

Outro detalhe importante do Gráfico 9 de 2021, foi o percentual de 2% afastamentos pelo CID J referentes a problemas nas cordas vocais de professores, causados pelo esforço e sobrecarga laboral causando stress. Nos anos anteriores, não houve número expressivo de casos de subcategorias do CID J com relação a doenças que poderiam ser interligadas ao stress, visto que este se refere a doenças pulmonares (que não são causadas pelo stress, mas podem conduzir a ele). Neste sentido, o estudo de Thiago (2021) enfatiza problemas nas cordas vocais em docentes pelo stress causado consequente do excesso de fala e até mesmo pelo mal causado pelo pó do giz usado em muitas escolas. Pode-se observar que o número de casos do CID J foi mais expressivo nesse período, mais do que no que antecedeu a pandemia.

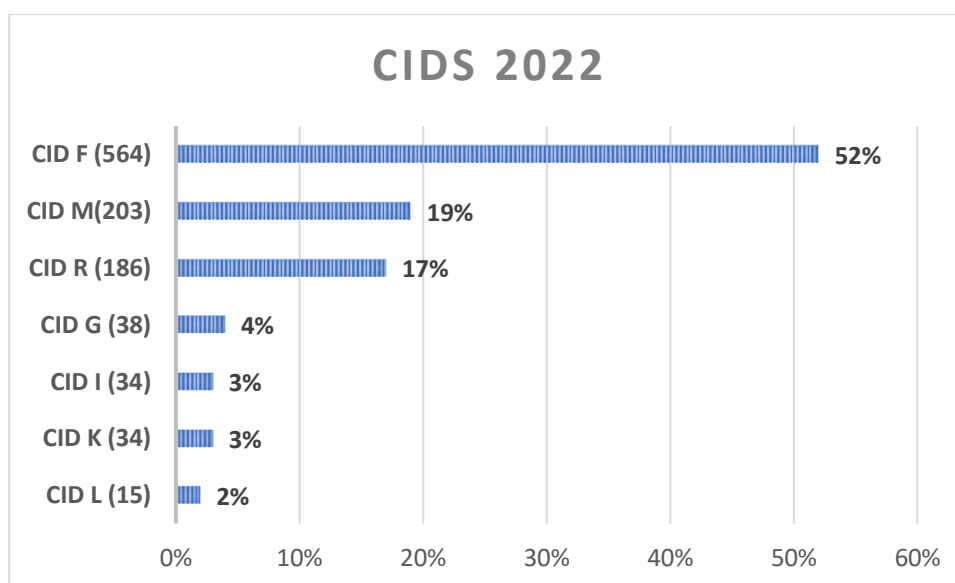
Quanto ao CID F, os percentuais continuaram altos, visto ter sido um ano ainda devastado pela pandemia. Aqui, é necessário pensar no contingente de profissionais que já se encontravam em home office, principalmente entre a classe docente durante o isolamento social, tal como os profissionais nessa condição de trabalho que foi elevado em todos os ambientes laborais. Assim, Araújo e Lua (2021) chamam-nos atenção para um fator relevante, quando aponta o lar como ambiente laboral, deixando de ser o reduto familiar e privativo da família.

Esse contexto compulsório exigiu jornada de trabalho ilimitado quanto ao tempo e tarefas, aumentando-se as exigências quanto à capacitação de servidores em atuar com tecnologias nessa modalidade remota. Um ponto importante para o nosso estudo neste sentido, foi a convivência no mundo social e laboral abruptamente restrita. Impossível não haver reflexos dessa realidade na sanidade mental de servidores, bem como de outras pessoas.

Entendemos que essas observações possam justificar menos afastamentos e mais casos de stress identificados no Gráfico 8 e, como vimos, o aumento de afastamentos pelo stress ocupacional no ano seguinte, conforme demonstrou o Gráfico 9, como os anos que mais foram atingidos pela pandemia e suas sequelas.

Dados de 2022 são vistos no Gráfico 10.

Gráfico 10. Demonstrativo de afastamentos entre servidores por stress ocupacional em 2022.



Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG, 2024.

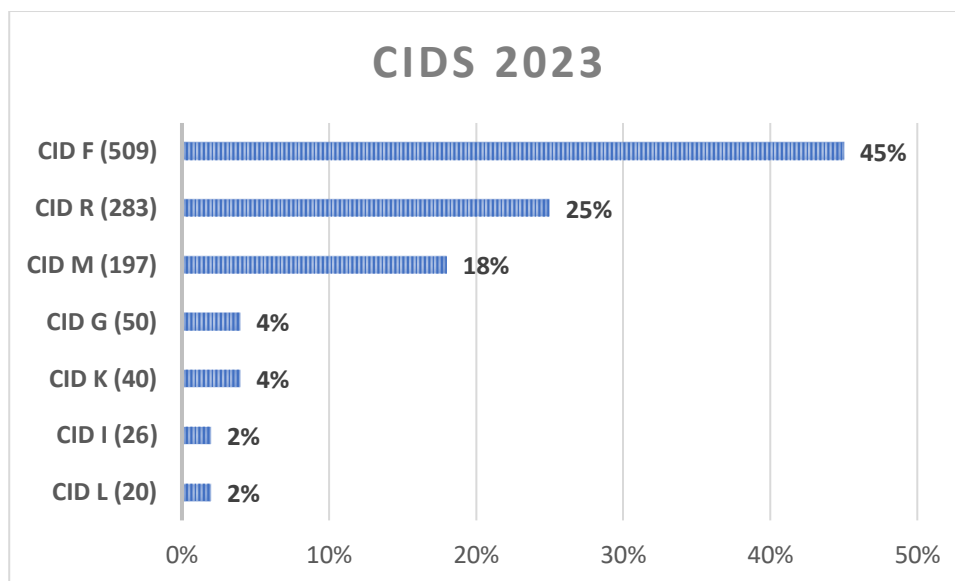
O Gráfico 10 apresenta, num período ainda sob efeitos da Pandemia, 52% de afastamentos pelo CID F; 19% e 17% pelos CIDs M e R, respectivamente. Os demais, em percentuais menores somaram 12%. Porém, nossa citação é baseada no aumento de afastamentos em relação ao ano anterior. Nesse ano, houve 4.598 afastamentos, sendo 1075 (23%) por stress (incluindo nesse volume um caso de Burnout), ou seja, um volume bem maior de afastamentos em comparação ao ano de 2021.

O que chamou a atenção nos dados da SEPLAG (2024), foi o total de afastamentos de 1.144 (25%) servidores em 2022 pelo CID J e que não incluímos no Gráfico 10 por não serem casos diretamente de stress, mas de problemas pulmonares e respiratórios que são relacionados à COVID 19, que também afastou os servidores de suas atividades (como também foram citados no Gráfico anterior). Esse número de afastamentos do CID J foi maior do que os que ocorreram por stress, dando-nos uma ideia dos efeitos pandêmicos, que podem ter relação com o contingente mais elevado de casos de afastamentos por stress. Conforme comentamos também no Gráfico 9, são problemas que tendem a causar o stress.

Nosso comentário parte do pressuposto de que haja possibilidades de casos de CID J também terem implícitas algumas indicações do CID F de stress, visto que muitos profissionais foram afastados por mais de um diagnóstico. Em nosso estudo, estratificamos os casos diretamente relacionados ao stress, sem tabular os dados sobre servidores afastados por mais de uma categoria do CID.

Em 2023 (Gráfico 11), como veremos a seguir, houve 4.352 afastamentos entre servidores em Uberlândia, um resultado pouco menor do que o do ano 2022 e um número de afastamentos de 1125 profissionais por stress, somando cerca de 26% do total de profissionais (total proporcional ao do ano anterior). Se somarmos 02 casos de burnout, teremos 1127 afastamentos por stress.

Gráfico 11. Demonstrativo de afastamentos por stress ocupacional em 2023.



Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG, 2024.

Observamos no Gráfico 11 o total de 45% de afastamentos pelo CID F; 18% pelo CID M; 25% pelo CID R; entre os demais CIDs a soma foi de 12%. Nesse ano notaram-se também 924 (21%) casos pelo CID J que ainda nos faz crer nos males agravados pela pandemia em um total bem significativo, conforme discutimos no Gráfico 10.

Nossa ênfase recai, a partir dessas constatações que vamos abordar na discussão de resultados, sobre os professores da Educação Básica da SRE do Município de Uberlândia que, entre todos os profissionais do setor da Educação, foram os que mais sofreram a ação da força de trabalho e o stress consequente. Podemos ver esses resultados no Quadro 13 em que deixamos os totais relacionados aos PEBs em negrito, destacando-os como o contingente afastado mais significativo, comparativamente ao de todos dos demais cargos.

Chama-nos a atenção nesses gráficos, o período pandêmico iniciado em 2020 e como os profissionais de todas as carreiras foram vulneráveis ao stress mais severo mesmo antes dessa crise de doenças que atingiu duramente a população mundial. Podemos perceber que durante 2015 e 2023, houve 16 casos de Burnout. Conforme Naiana Dapieve Patias (2022), o

esgotamento emocional, ausência de estrutura e baixos salários já sinalizavam a síndrome de Burnout entre os professores, ou seja, antes do período pandêmico. Esta autora afirma que, com o advento da COVID 19, esses problemas foram potencializados entre a classe docente e deram origem a outros que chegaram ao stress crônico como o Burnout.

Ao citarmos a classe docente, referimo-nos ao período pandêmico também, visto que esses profissionais, diante das dificuldades de exercer suas atividades sem instrumentos pessoais e institucionais para aquele momento, optaram por deixar seus cargos. Esta observação foi realçada por Patias (2022) em sua pesquisa, porém é uma constatação que podemos associar ao nosso estudo e que pode explicar o aumento de afastamentos registrados pelo Município Uberlândia por stress em 2020, especialmente pelo CID F. Nesse volume de afastamentos pelo CID F estão incluídos os professores que, como comentamos, são profissionais mais vulneráveis ao stress.

O estabelecimento da crise sanitária pela Covid-19 potencializou esses problemas e acrescentou novos, o que resultou no aumento do número de casos de exonerações no corpo docente, segundo Patias (2022, p.1) “[...]muitos passaram por situações estressoras crônicas, não tiveram recursos pessoais apoio institucional para superar *[isso]* e acabaram se afastando do trabalho.”

Esta referência de Patias (2022) pode ser relacionada também aos afastamentos citados neste estudo e as exonerações apontadas no Quadro 11 e o tempo médio de permanência de docentes em seus cargos tempo médio de permanência nos cargos do Quadro 13; também corrobora nossos argumentos nos gráficos 8 e 9. Reiterando esses comentários, o estudo de Silva et al. (2023) relata dados da pesquisa realizada em 795 municípios de Minas Gerais, com o retorno de 15.641 professores sobre aulas presenciais. Entre esse contingente, os autores referem que 33,7% dos participantes do estudo mostraram-se insatisfeitos durante o período pandêmico devido às dificuldades de exercerem atividades remotas, pela falta de preparação para esse sistema, ou por falta de instrumentos adequados que nem todos possuíam.

Segundo a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (2020) houve profissionais do setor educacional nomeados que não assumiram cargos devido à pandemia. Conforme esta mesma fonte, o Governo Estadual reafirmou o compromisso de nomear 5 mil professores e analistas de Educação Básica em 2020, incluindo mil nomeações que foram feitas, mas não efetivadas em função da pandemia.

5. 2 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

5.2.1 Considerações iniciais

Compilamos os dados dos Gráficos tabulados e classificados segundo as três etapas da Análise de Conteúdo de Bardin, conforme relatamos na metodologia: a. Pré-análise que organiza os dados coletados; b. Exploração do material, releitura e compilação dos dados de forma ordenada para a análise; c. Tratamento e apresentação dos resultados em gráficos, quadros quantitativos, conforme se observa na Seção 5. Realizamos a Análise de Conteúdo e o cruzamento de dados coletados dos documentos SEPLAG 2024 e SISAP 2024, completando a triangulação dos resultados com as teorias dos autores referenciados no desenvolvimento do estudo, conforme citamos na Metodologia.

5.2.2 Discussão

Nota-se que o número de afastamentos pelos CID F, CID M e CID R foram em contingentes mais expressivos em todos os gráficos apresentados. Essas três categorias referem-se a problemas de saúde graves. O CID F classifica os transtornos mentais e emocionais e, as subcategorias apontam diferentes transtornos relacionados (tipos de ansiedade, fobias, transtornos de somatização, síndrome do pânico entre outros transtornos graves). O CID M refere-se às dorsalgias (dores cervicais, lombares, ciáticas, lombalgias, mialgias, fibromialgias e outras originadas por tensões) algumas levando à incapacitação para o trabalho. O CID R é o que classifica as cefaleias do grau leve ao mais intenso e as tensões que potencializam as dores de cabeça.

Outros casos de afastamentos foram pelos CIDs I, K e L. O CID I aponta hipertensão com tonturas, mal-estar e dores de cabeça; o CID K refere-se aos problemas gástricos causados pelo stress como a gastrite, úlceras nervosas, dispepsias entre outros, com efeitos de dores, refluxos e mal-estar; o CID L nos leva às dermatites com uma variedade de denominações, como a dermatite atópica, a seborreica, urticárias, herpes que é muitas vezes dolorosa. As manifestações cutâneas são comuns em casos de stress.

Esses casos são provocados por situações de stress ocupacional que levam a tensões por carga horária, pela urgência de realizar uma ação, além da sobrecarga de atividades que estendem as horas de trabalho levando o profissional ao cansaço e desgaste físico e emocional. O stress ocupacional é um mal identificado em larga escala de casos, ocupando o segundo lugar entre os demais problemas de saúde, visto que muitas patologias são causadas e outras são potencializadas

por ele. O stress ocupacional alcança mais os profissionais da Educação do que os de outras áreas (Biazzi, 2013; Aguiar *et al.*, 2016).

Em relação aos professores, a saúde mental segundo Biazzi (2013), depende de suas relações saudáveis consigo mesmo (sem conflitos internos) e com o próximo, mas também é suscetível aos fatores externos socioculturais. A preocupação das políticas públicas educacionais é a formação continuada desses profissionais, como se a qualidade da Educação dependesse de treinamentos que eles chamam de Educação permanente, conquanto essa formação seja necessária, mas não primordial. Porém, o aspecto mais importante ignorado nesses programas é a inter-relação docente com seu desempenho e profissionalidade e que os recursos tecnológicos não complementam e nem substituem essa singularidade.

Para facilitar a compreensão sobre o contingente de afastamentos entre 2015 e 2023, vejamos a Tabela 1.

Tabela 1- Comparativo entre o total dos profissionais da educação afastados por adoecimento e por stress ocupacional na SRE do Município de Uberlândia, 2015/2023.

Ano	Afastamentos por adoecimentos	Afastamentos por stress ocupacional	Pelo Burnout	Porcentagem de afastamentos por stress
2015	5.334	1.687	1	32,0%
2016	4.366	1.110	1	25,0%
2017	4.782	1.262	2	26,0%
2018	4.880	1.423	1	29,0%
2019	6.428	1.597	4	25,0%
2020	2.318	572	0	25,0%
2021	2.805	758	4	27,0%
2022	4.598	1.075	1	23,0%
2023	4.352	1.127	2	26,0%
Totais	39.863	10.611	16 casos	27 %

Fonte: a Autora, base de dados da pesquisa (SEPLAG 2024/ SISAP, 2024).

No confronto do total de afastamentos por adoecimento (39.863 casos) e do total afastado por stress (10.611 casos), temos 27% somente por stress, somando-se neste resultado os 16 casos de Burnout. A Tabela 1 demonstra que os percentuais de afastamentos por stress entre o número de docentes por outros problemas de saúde, são consideráveis e preocupantes. É importante refletir sobre o período a partir de 2020 com os efeitos da pandemia que já comentamos. A categoria docente foi uma das que mais reflexos negativos teve nesse método compulsório de prestação de serviços remotos para o qual não estavam preparados.

Os docentes pertencem a uma categoria profissional de alto risco e desgastes, sendo vulneráveis a tipos de adoecimentos que, segundo Carlotto (2019), são o tema de estudos sobre transtornos mentais e afastamentos das atividades. É uma profissão classificada como a segunda profissão mundial de riscos e de doenças ocupacionais, devido à sobrecarga de trabalho que ultrapassa seu papel de professor.

Quando falamos em riscos, não nos referimos aos de ordem física à qual estão sujeitos profissionais de outras áreas. Referimo-nos a fatores de ordem emocional e psíquica, ao risco da Síndrome de Burnout que parece não preocupar aqueles que tecem críticas ao trabalho docente, como se ele fosse apenas a transmissão de conhecimentos. Os dados coletados neste estudo mostram uma realidade perversa causada pelo stress, entre a classe docente da Educação Básica Estadual. Embora todos os CIDs citados no Quadro 16 apresentem gravidade com servidores afastados pelo stress ocupacional, sejam causados ou potencializados, enfatizamos o CID F por ser ele o maior indicador de casos de stress segundo dados da SEPLAG (2024). Pela leitura e resultados encontrados, esta categoria possui subcategorias indicando casos geradores de stress, ou potencializadores de casos recorrentes, devido à vulnerabilidade dos profissionais, especialmente os que possuem baixa imunidade que o próprio stress causa. As demais categorias do CID apontadas envolvem as respectivas subcategorias classificadas como geradoras ou potencializadoras do stress ocupacional. Vimos que em todos os gráficos apresentados, os afastamentos pelo CID F são os que mais se destacam.

Vejamos o contingente de afastamentos pelo CID F entre 2015 e 2023.

Quadro 17. Número de casos de afastamentos pelo CID F em Uberlândia – 2015 a 2023.

Total de afastamentos pelo CID F e subcategorias apontadas para o stress	
Ano	Número de casos
2015	757
2016	408
2017	495
2018	519
2019	610
2020	393
2021	449
2022	564
2023	509
Total	4704

Fonte: a Autora, base de dados SEPLAG e SISAP, 2024.

Comparando-se o total de afastamentos por stress da Tabela 1, temos 44,5% somente pelo CID F que é o principal indicador do stress, conforme indica o Quadro 17.

Nesta linha de pesquisas, o estudo de Ferreira Cutrim (2021), refere-se aos dados levantados pelo Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, em parceria com Itaú Social e com a UNESCO do Brasil, entre docentes de redes públicas e privadas, investigando o desenvolvimento do trabalho à distância durante a pandemia e como eram afetados pelo novo sistema. Segundo a autora,

Com uma amostragem de 14.285 docentes de todos os 26 estados da Brasil mais o Distrito Federal no período 30 de abril a 10 de maio de 2020, foram levantados que os participantes da pesquisa eram 80,5% mulheres, 64,6% brancas, 50,6% atuam na rede estadual e 57,3% davam aula no ensino fundamental. 65% afirmaram que o trabalho mudou e ou aumentou por causa do período pandêmico que vivemos. Essa ruptura repentina do ensino presencial fez com que as desigualdades se tornassem mais aparentes (Ferreira Cutrim, 2021, p 11).

A pesquisa citada pela referida autora é um demonstrativo dos níveis de stress entre os docentes nesse período de isolamento social geral. Ela relata que a mudança repentina ocorrida desenvolveu casos de ansiedade e stress. Na verdade, conforme Previtali e Fagiani (2022), durante a pandemia, a modalidade da Educação à distância e isolamento social, tiveram início em Março de 2020 com uso de plataformas e aplicativos. Para se adotar esta modalidade, não se estabeleceu nenhuma discussão entre os profissionais da Educação,

[...]acerca de seu alcance com equidade de condições de acesso, num contexto de aprofundamento da precariedade das condições de trabalho e de vida da classe trabalhadora. Importa frisar que a adoção dessa modalidade de ensino se deu num contexto em que 55,9% dos domicílios particulares no país não tem computadores e, dentre aqueles que possuem internet, 99,2% o fazem apenas pelo celular [...] Vale lembrar que os professores da Educação Básica estão incluídos nesse quadro, sendo que 9 a cada 10 professores utilizavam o telefone celular para a realização das aulas remotas (Previtali; Fagiani, 2022, p.160).

Os referidos autores reiteram ainda nesta linha de raciocínio que, essa modalidade à distância devido ao isolamento social, teve efeitos deletérios na vida desses profissionais com sua carga horária ampliada. Assim, os autores referem que, grande parte dos professores necessitou de afastar do trabalho devido a problemas de saúde física e emocional, sendo que:

[...]66% dos professores precisaram se afastar do trabalho por questões de saúde, com destaque para os casos de ansiedade (68%), estresse e dor de cabeça (63%), insônia (39%), dores nos membros (38%) e alergias (38%). Os relatos evidenciam preocupações advindas da dupla jornada, especialmente das professoras, como a dificuldade de conciliar as atividades domésticas com as profissionais e de acompanhar e apoiar os estudos dos filhos em idade escolar. Na avaliação da saúde emocional comparada ao período pré-pandemia, em uma escala de 0 a 10, sendo 0-2 péssima, 3-4 ruim, 5-6 razoável, 7-8 boa e 9-10 excelente, 10% dos professores afirmaram que se encontravam

na forma péssima, 18% na forma ruim, 30% na forma razoável, 27% na forma boa e 8% na forma excelente (Previtali; Fagiani, 2022, p.162).

Portanto, falar sobre as pressões sofridas pela classe docente e as consequências emocionais advindas, não é força de expressão e nem exagero quando nos deparamos com quadros de saúde afetada pelo stress laboral.

O retorno às aulas presenciais foi outro fator estressante, visto que os professores voltaram a ter contatos diretos com crianças que não mantinham hábitos de medidas preventivas. Neste sentido, estavam à mercê de contaminações imprevistas, haja vista que a pandemia não havia sido erradicada (e nem o é, ainda).

A abordagem sobre o stress na volta às aulas presenciais também foi relatada em reportagens como a de Luisa Guedes postada em 2025 nos seguintes termos:

De acordo com estudo realizado em 2023 pelo Sinpro-DF, 32,75% dos professores do ensino básico apresentaram sintomas da Síndrome de Burnout, causados principalmente por baixos salários, pressão e abuso psicológico, além da cobrança excessiva. Um fator que agravou fortemente a situação foi o pós-pandemia, sendo o maior impulsor na piora do esgotamento físico e emocional dos servidores (Guedes, 2025, p.1).

Pode-se entender, diante desses argumentos que houve menos afastamentos em 2020 e 2021 devido à prestação de serviços online, inclusive aulas que mantiveram professores em casa. Porém, nem mesmo entre os que ficaram em home office houve menos stress, conforme estudo de Ferreira Contrim (2021).

Neste aspecto, ressaltamos a pesquisa de Araújo e Lua (2021) sobre as consequências adversas nesse período que deveriam ser relevadas em seu sentido subjetivo também. Segundo as autoras, muitas opiniões favoreceram esse método de trabalho. Contudo,

Um olhar mais atento sobre a implantação desse tipo de trabalho e as condições existentes para sua execução permitem constatar que, ao mesmo tempo que criou situação protegida contra a COVID-19, também inaugurou demandas e exigências, em condições laborais não reguladas, com potencial de incrementar os riscos ocupacionais e a ocorrência de adoecimento, como as LER/DORT e os transtornos mentais relacionados ao trabalho (Araújo; Lua, 2021, p.5).

Portanto, não se tratou de um método de trabalho que trouxe mais autonomia ou maior liberdade aos profissionais (como propalou a mídia). Pelo simples fato de transformar seus lares em espaços de trabalho compulsório, tratou-se sim de um agravante diante da responsabilidade atribuída aos trabalhadores dos mais diversos setores de prestação de serviços, de proverem, eles mesmos, as condições de trabalho e situações de segurança para o exercício profissional. Para o sexo feminino, houve maior sobrecarga ocupacional por serem mães e donas de casa que, na

prática home office viram-se diante de aspectos negativos. Araújo de Lua (2021) reforçam seus argumentos citando que:

A sobreposição/conflito de funções profissionais e familiares, associada ao aumento das demandas e à falta de apoio, acrescem e intensificam estressores e riscos psicossociais, que podem produzir sofrimento psíquico e transtornos mentais. Há evidências de associação entre conflito trabalho-família e consumo abusivo de álcool, transtornos alimentares, exaustão, ansiedade, depressão e distúrbios do sono (p.7).

É importante acrescentar que esta modalidade laboral pode ter oferecido também benefícios para aqueles que desejavam e passaram a conviver mais tempo com familiares. Todavia, Araújo e Lua (2021, p.2) trazem em seu trabalho um ponto polêmico sobre o tempo do trabalhador que fica disponível à empresa quando atua home office e que, mesmo nesta modalidade, é uma jornada de trabalho se nos reportarmos ao tempo de trabalho que favorece o capitalismo:

A vinculação teórico-conceitual de “jornada de trabalho” ao âmbito produtivo é perpetuada pela aliança entre interesses da acumulação capitalista e do poder patriarcal, reforçando a dimensão de tempo laboral apenas na esfera produtiva (espaço masculino e de produção de mais valia).

A assertiva das autoras remete-nos ao uso do tempo que deveria ser dispensado ao cuidado pessoal e ao lazer e, no entanto, fica disponível para a empresa em que o trabalhador atua. Autores como Araújo Pinto *et al.* (2016) elaboraram um estudo sobre o conflito trabalho-família (CTF) e uso do tempo que podem ter reflexos na saúde mental. Os autores referem que, na literatura internacional, “[...]há evidências de associação entre o CTF e aumento do consumo de álcool, hábitos alimentares menos saudáveis, diminuição da atividade física, obesidade, exaustão, ansiedade, depressão e distúrbios do sono, dentre outros desfechos de saúde.” (p.2), ou seja, fatores estressantes.

Notamos nos gráficos analisados, os totais de afastamentos pelo CID M e CID R, referentes às dorsalgias e cefaleias, que são em volumes relativamente altos também, como dois problemas de saúde ocupacional na vida dos profissionais. Vemos que as duas categorias sinalizam as lombalgias, mialgias, fibromialgias, cujo grau de gravidade pode deixar o trabalhador incapacitado. Esses males são gerados por situações de tensão que potencializam um sintoma leve em grave, ou causam os sintomas devido ao esforço e tensão somados à ansiedade frente aos estressores. Ambas as doenças podem ser incapacitantes.

Conforme a Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR), a Fibromialgia é considerada uma síndrome crônica, com dores em vários pontos do corpo em pacientes de qualquer idade, sendo uma patologia amplamente discutida em literatura médica por ser complexa e de avaliação

difícil. As pessoas com esse mal não conseguem responder totalmente às demandas ambientais, físicas e psicológicas por questões sintomáticas. Sentem cansaço intenso, insônia, alterações de humor, atenção e memória, sofrendo dores, ansiedades e depressão; têm dores ao menor toque em sua musculatura e, mesmo não tendo origem ocupacional, é severamente potencializada pelo stress impedindo-as de trabalhar (SBR, 2022).

Quanto à Lombalgia, corresponde às dores lombares mais severas. Saber a origem das lombalgias é relevante, pois um diagnóstico errado pode gerar indicações médicas incorretas. Cerca de 90% dos casos são considerados de origem indefinida, porém esse é um engano de diagnóstico. Trata-se de uma patologia de origem psicossocial e agrava-se sob situações de stress, causando dores crônicas e insônia e é considerada uma das maiores causadoras da incapacitação. Pode ser indicação para aposentadoria (Rusafa, 2016).

Pelo CID G, observamos menores índices de afastamentos, porém são persistentes em todos os anos do estudo. Refere-se às enxaquecas, distúrbios neurológicos primários, com quadros de cefaleia debilitante e alterações. Segundo a classificação da *International Headache Society* - IHS, (2014), as crises podem durar até 72 horas. Conforme Nacazume (2019),

[...]envolvem dores de cabeça de intensidade moderada ou grave, tipicamente pulsáteis, unilaterais, que podem ser agravadas por atividades de rotina e frequentemente estão associadas a náuseas. As crises de enxaqueca são incapacitantes e limitantes, causando grande impacto na vida das pessoas que sofrem com a doença. De acordo com o *Global Disease Burden* publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2016, a enxaqueca é a sexta causa específica de incapacidade no mundo (p. 4).

Houve menor percentual de afastamentos pelos CID K e o CID L, mas correspondem a patologias persistentes. Para o CID K, segundo Ohana (2013), as dispepsias ou gastrites e suas variáveis, são de origem emocional causadas pelo stress. O autor reitera que, “[...] do sistema nervoso central parte um nervo denominado "vago", que chega a vários órgãos, entre os quais ao estômago. Pode causar uma produção excessiva de gastrina e de ácido clorídrico, em condições de excitação maior por estresse.” (p.344). De acordo com ele, situações competitivas, perdas, as cobranças sociofamiliares, tensões familiares, financeiras e insegurança são os principais estressores.

Quanto ao CID L, as dermatites em seus diversos tipos como urticárias, em especial a dermatite atópica, a seborreica e eczemas, são manifestações cutâneas sensíveis ao meio ambiente e associam-se ao stress. A cronicidade do stress demonstra um impacto relevante à saúde cutânea, à sua integridade e função, por meio de complexidades envolvendo a interação dos sistemas nervoso, imunológico e endócrino. Exposição ao stress prolongado afeta a saúde cutânea causando processos inflamatórios. O stress crônico libera o cortisol e a adrenalina, que

afetam a imunidade e resulta em inflamações persistentes, além de contribuir para o desenvolvimento de outras patologias cutâneas, como acne, alopecia e redução da capacidade de cicatrização de ferimentos (Bankow, 2022).

Houve também afastamentos pelo CID I relacionado à hipertensão arterial. Conforme Scoti (2021), a exposição continuada a estressores mantém a pressão elevada, bem como a produção de glóbulos brancos que prejudicam a circulação arterial quando produzidas em excesso. Eleva o risco de doenças cardiovasculares. O stress relaciona-se com a hipertensão, por liberar hormônios como a adrenalina e cortisol que têm, como efeito colateral, a elevação da pressão arterial.

Oliveira e Bezerra (2021) verificaram o que estudos têm abordado sobre a relação entre estresse e ansiedade em pessoas hipertensas e, para isto foram selecionados 14 estudos. Os resultados mostraram que ansiedade e estresse, além da depressão, são aspectos moduladores da hipertensão arterial. Portanto, considera-se necessária a desmistificação da lógica cartesiana entre mente e corpo, para que sejam efetivadas ações de cuidado integral dos sujeitos e de promoção à saúde, considerando-se os aspectos psicoemocionais sobre doenças crônicas.

Identificamos 16 casos de Burnout entre 2015 e 2023, antes conhecido pelo CID Z73.0, atualmente classificado como CID-11QD85 (os sintomas podem incluir sinais autonômicos de ansiedade como taquicardia, sudorese, rubor, confusão, tristeza, ansiedade, raiva, desespero, hiperatividade, inatividade, retraimento social ou estupor, esta resposta é devido à gravidade do estressor)¹⁵. Considerando a gravidade dessa manifestação aguda do stress e os danos graves causados, esses casos não podem ser considerados poucos, ao se analisarem os demais afastamentos em grande proporção por stress pelo CID F, CID K, CID R e CID M como indicadores de transtornos emocionais.

Os gráficos apresentados quanto ao marco temporal neste estudo trazem uma análise em relação ao conteúdo de cada um. Os resultados conduzem a reflexões sobre o agravamento de casos de stress e as possibilidades de evolução para o Burnout, uma doença incapacitante e que alcança especialmente a classe docente, sendo uma das formas mais agressivas à saúde mental e bem-estar de educadores. Além de incapacitar o servidor em qualquer setor que atue, abre espaços para indenizações. É um mal gerado pelas tensões e sobrecarga ocupacional devido ao stress e ansiedade em altos níveis no âmbito da organização de trabalho, que mantém o controle em excesso sobre os trabalhadores.

¹⁵ Distúrbios especificamente associados ao estresse, s/d. Disponível em: <https://psiquiatriapersonnalite.com.br/?p=244>

De acordo com Areosa e Queirós (2021, p.72), as técnicas modernas de gestão, a intensificação do trabalho e a deterioração das relações sociais laborais remetem-nos às reflexões sobre o Burnout,

[...]enquanto forma de expressão inequívoca de uma das patologias mais graves associadas ao universo laboral, sobre as estratégias de prevenção e sobre o impacto que a pandemia COVID-19 provocou no estado psicológico dos trabalhadores. O burnout parece estar democratizado, podendo afetar todos os trabalhadores, independentemente do nível hierárquico e área profissional. Investigações recentes indicam que já está a ocorrer uma diminuição da saúde mental no trabalho e aumento do burnout nesta era COVID-19, e que, mais do que nunca, a saúde ocupacional deverá ter um papel ativo na prevenção da saúde mental no local de trabalho.

Neste sentido, o estudo de Cavanaugh *et al.* (2020) estabeleceu as relações do stress laboral com o ambiente organizacional, stress psicológico em relação à valorização dos profissionais, resultando em agressões à saúde biopsicossocial desses atores do setor educacional.

Os autores ressaltam em linhas gerais que o stress ocupacional (da percepção à reação) é direta e indiretamente afetado pelo ambiente laboral, podendo chegar ao extremo da Síndrome de Burnout, também chamada de síndrome do esgotamento profissional. Para que esse stress ocorra, é necessário que o sujeito tenha percepção dos aspectos que vivencia ao receber esses estímulos e reagir a eles. Portanto, a percepção do stress e os impactos causados são diferentes entre os trabalhadores dos mais diversos setores laborais, havendo quem receba os impulsos como estimulantes e outros que os percebam como pressão.

A postura de Areosa e Queirós (2021) diante desse transtorno mental leva-nos a entendê-lo como uma consequência da força de trabalho. Em relação aos professores, o pouco ou nenhum valor ou reconhecimento pelos seus esforços mal recompensados em suas atividades. As exigências sobre esses profissionais são crescentes. A sua baixa autoestima e conflitos pessoais são evidentes no exercício de uma profissão tão cheia de cobranças quanto ao desempenho, entre aqueles que se desmotivam diante da realidade que vivenciam.

Neste contexto é que se desenvolve o Burnout, como um mal que vai se instalando nos profissionais, destruindo seu poder de vontade, autonomia, expectativas, desejos, vida pessoal, sociofamiliar e profissional. É um transtorno mental que adoce o corpo e desenvolve um sentimento de fracasso em tudo o que faz. Portanto, seus efeitos são materiais e subjetivos (Areosa; Queirós, 2021).

Uma definição do Burnout é apresentada por Margaret LeCompte e Anthony Dworkin (1991, p.94, apud Lapo e Bueno, 2003, p.84):

Burnout é uma forma extrema de alienação específica de papel caracterizada por um sentimento de que o trabalho de alguém é destituído de sentido e que essa pessoa está

impotente para realizar mudanças que podem tornar o trabalho mais significativo. Além disto, esse sentimento de falta de sentido e impotência é reforçado por uma crença de que as normas associadas ao papel e à situação são ausentes, conflitantes ou inoperantes, e que essa pessoa está só e isolada entre os colegas e clientes.

Esta definição dos autores sintetiza a ideia de desvalorização docente, principalmente se considerarmos a postura de Cavalcante e De Farias (2020) quanto ao professor, profissão e sua parcela de responsabilidade diante da sociedade da qual faz parte como um cidadão e como um dos construtores da cultura que a sustenta. Segundo as autoras, tem-se um perfil do professor como uma personalidade transformadora da Educação, independentemente do apoio e condições sociais, além de materiais para seu desempenho.

Em especial para o principiante, o desafio inicia-se nos cinco primeiros anos de atividade em sua carreira. As autoras não insinuem que o professor seja vítima de uma sociedade, mas sim que busca resgatar seu papel na Educação, no ensino e na aprendizagem, posto que “[...]a instituição transborda de funções sociais e, nesse cenário, quem assume a linha de frente é o professor. Essa é uma situação complexa, reflexo de contradições estruturais e sócio-históricas.” (Cavalcante; De Farias, 2020, p.7). Ainda na pesquisa dessas autoras, “[...]as tensões ao apontar os extremismos com que os professores são vistos na sociedade nos incita a refletir e lembrar que estes são profissionais normais, como qualquer outro.” (p.7). Assim,

O excesso de cobrança e o trabalho difícil, com baixa remuneração e pouco reconhecimento, reduz a autoestima e aumenta a exaustão, isso, somado à desvalorização da categoria. A desvalorização da profissão se reflete tanto em aspectos de ordem social quanto econômicos. Trata-se de uma classe com salários aviltantes, dada a função realizada e as condições de trabalho existente. O salário do professor é um tema sempre em destaque devido ao consenso de que não condiz com o trabalho e a necessidade docente (Cavalcante; De Farias, 2020, p.7).

Esta desvalorização social no Brasil, conforme Costa (2023), é apontada por dados do TALIS¹⁶ (um estudo que compara a valorização do professor da Educação Básica em diversos países). A TALIS citada por Costa (2023) aponta que nosso país se classifica entre os que menos consideram o valor de um professor. Segundo Costa, somente 10% dos professores percebem a valorização que lhes é atribuída socialmente. Um dos principais focos é a remuneração baixíssima e desalentadora que tem influência na evasão docente. Não se trata, portanto, de uma

¹⁶ *Teaching and Learning International Survey*, é coordenada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Seu foco é avaliar o ambiente de ensino e aprendizagem, bem como as condições de trabalho dos professores e diretores nas escolas. No Brasil, a aplicação e o tratamento dos dados são responsabilidades do Inep (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/talis>).

dedução aleatória, mas com bases em estudos que corroboram a assertiva de desprestígio que a profissão docente sofre.

No entanto, em meio a essa realidade perversa, Previtali e Fagiani (2021, p.2) referem-se ao trabalho no âmbito das tecnologias digitais que,

[...]caminha por novas formas de subsunção, acompanhadas por crescente níveis de desemprego e de precarização das condições de vida da classe trabalhadora [...] O trabalho hoje pode estar apoiado em tecnologia digital, mas mantém características relacionadas à padronização e repetição. [...] Mais áreas da vida estão sendo subordinadas às necessidades mais imediatas da economia e que os trabalhadores vivenciam a perda de controle e planejamento sobre o seu futuro [...] segmentos mais jovens da classe trabalhadora, com maior nível de escolaridade e mais profissionalizados academicamente, que viam na educação escolar e na escolha profissional garantias de um futuro assegurado, encontram-se à mercê da instabilidade e da insegurança.

Nascem novas desilusões quanto a uma profissão que atraiu educadores e que agora desistem de suas escolhas. Para Areosa e Queirós (2020), as sequelas negativas são prejudiciais também no âmbito organizacional, com aumento do absenteísmo, a redução de produtividade, abandono de cargos por força da pressão pela intensificação do trabalho generalizada que invadiu a maioria de espaços de atuação humana, causando maior densidade nas práticas laborais em menor espaço de tempo, reduzindo ou eliminando as pausas que deveriam ser de descanso. Para esses autores,

A rotina do trabalho e a rigidez de gestão são fatores estressores. Todas estas fontes de stress se agravam no confronto entre as expectativas iniciais e a realidade no terreno (Queirós *et al.*, 2014; 2020a). Estudos e notícias sobre o desenvolvimento do burnout ao longo do ciclo de vida e sobre a geração millennial (sic) revelam que o burnout parece ter-se definitivamente instalado no mundo do trabalho e afetar todas as idades (Areosa; Queirós, 2020, p.76)

Os mesmos autores relatam um comparativo desses dados em Portugal. Em um estudo recente, Varela *et al.*, 2018/2020, apontam o desgaste profissional docente em escolas portuguesas entre cerca de 16.000 professores, concluindo que mais de 60% padecia de exaustão emocional, sinalizando a presença do Burnout como se fosse um mal recorrente da Covid 19, visto que se tratava de um contingente de professores com 20 a 40 anos de profissão, ou seja, pessoas com maior vulnerabilidade ao stress ocupacional (devido às faixas etárias) e ao Burnout, sem um suporte psicossocial como um meio de defesa.

Os gráficos analisados trouxeram-nos uma luz sobre a quantidade de afastamentos dos servidores da Educação Básica Estadual em Uberlândia por stress ocupacional, resultados esses que são preocupantes por se tratar de professores. São fatores que vão afastando os profissionais

de suas funções e nos levam a crer no desinteresse e falta de perspectivas crescentes se apropriando dessa classe de profissionais que se dedica ao bem social.

5.2.3 Sequestro do real sentido da Educação pelo Capitalismo

A Carta Suprema de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, colocam a Educação como direito fundamental do cidadão. No entanto, as ações governamentais não observam esse compromisso estatal com a Educação em seu sentido lato.

Para Monteiro *et al.* (2022, p.7),

O sistema capitalista propaga a ideia de que se vive em uma sociedade igualitária e livre em que todos têm as mesmas oportunidades, mas esta é uma realidade ilusória, pois as relações de força e poder são desiguais e estão bem centralizadas [...] para que isso tenha continuidade, utiliza-se uma estratégia para que a Educação siga a serviço do capitalismo, de forma que o sistema educacional prepare o indivíduo para o mercado de trabalho.

Chegamos assim a ratificar a argumentação de Fagiani (2018) sobre os horizontes educacionais, que nunca tiveram, por meta, a ação social educacional como um alicerce para a formação da personalidade humana. Foram sim adestramentos de educandos para o emprego de sua força de trabalho a favor da acumulação de capital, sob o domínio de quem se serve dessa força para exploração de quem necessita trabalhar para sobreviver. A Educação sob essa visão, em algum momento, demonstraria, conforme vimos neste estudo, o desinteresse e a evasão profissional, ou os resultados em distúrbios da saúde física e mental como demonstrou nossa pesquisa.

Embora o professor assuma a sobrecarga profissional abusiva, conforme já discutido neste estudo, é uma personalidade desrespeitada e desvalorizada “[...]pela sociedade e pelo governo, que, com sua reforma trabalhista, fez modificações, incluindo o aumento de tempo em serviço[...]”, sem nenhum de tipo de compensação (Monteiro et al, 2022, p.12).

Conforme a pesquisa de Melo e Moura (2024, p.8),

A decisão de saída da carreira docente não acontece repentinamente, mas é resultado de um processo que pode culminar no afastamento definitivo da sala de aula. [...] antes da saída definitiva, podem acontecer saídas temporárias, o pedido de remoção ou de acomodação. Tais saídas são acompanhadas, frequentemente, por relatos negativos do trabalho escolar, como a desvalorização, a falta de condições mínimas de trabalho, a indisciplina e a violência em sala de aula.

Outros já referidos autores reiteram os resultados ora apresentados quanto às pressões sobre o trabalho da classe docente e a precarização profissional. Assunção e Abreu (2019) ressaltam em seu estudo a pressão laboral. Segundo eles, a pesquisa entre 2.229.269 professores

da Educação Básica no Brasil, teve um questionário multitemático respondido ao telefone. Segundo esses autores, “[...]o final, foram completadas 6.510 entrevistas, 85,2% de taxa de resposta[...]” (2019, p.5). Os resultados indicaram, segundo depoimentos dos participantes da referida pesquisa: apoio social¹⁷ como o primeiro fator determinante da pressão laboral; 55% relataram dificuldade para faltar ao trabalho, mesmo quando estão com dor ou qualquer outro problema de saúde; 70% do grupo que autoavaliaram sua saúde como ruim e muito ruim, sentem-se pressionados para comparecer ao trabalho quando doentes ou com algum tipo de dor.

Almeida *et al.* (2024), em estudo em Ituiutaba, MG., abordam o trabalho docente e a precarização, identificando duas questões recorrentes: falta de concursos e a baixa remuneração. Há grande necessidade de se ter mais concursos (um direito constitucional), gerando maior estabilidade e garantias profissionais; baixa remuneração, mesmo com a existência de um piso salarial, se comparado com outras carreiras profissionais que exigem a mesma titulação.

Medeiros *et al.* (2021) avaliam a qualidade da saúde psíquica de docentes do Ensino Superior no Norte brasileiro, porém apontam que são problemas identificados antes da pandemia e potencializados durante a COVID 19. Ocorre a negligência ao cuidado com esses profissionais que sentem unanimemente sua jornada de trabalho ampliada e sem apoio psicológico.

Ainda nesta esteira, Resende (2021), ao se referir a situações negativas vivenciadas pelos professores, aponta-nos um fator que as mídias enfatizam, ou seja, a violência nas escolas e em salas de aula. Segundo ele, pesquisa realizada em 2015 pelo Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais apontou a agressão verbal e física aos docentes, além de atos vandálicos em salas de aula.

Este é um dos aspectos que têm influência na saúde mental docente e pode resultar em pedidos de exoneração do cargo devido à falta de segurança. Não é um acontecimento comum nas escolas, porém é frequente e que afeta a segurança desses profissionais, alunos e demais agentes escolares, cuja solução pertence à esfera das políticas públicas educacionais.

Como observamos, há multiplicidade de fatores que afetam a saúde de servidores do setor educacional, em especial os docentes em seu contato direto com alunos e sempre na dependência de políticas governamentais quanto às respostas e soluções. Não é possível analisar essas situações sem a referência à exploração do capital sobre a força de trabalho desses profissionais.

¹⁷ Neste caso, é o entendimento sobre a desvalorização do professor como profissional. A percepção de fraco apoio social à sua condição como professores foi declarada por 62,3% dos professores pesquisados (nota nossa, com base na pesquisa de Assunção e Abreu, 2019, p.5).

Lembramos que o isolamento social e a imposição e aulas a distância, o stress gerado em professores pelo uso de novas tecnologias e este é um dos aspectos que chamam a atenção para a estrutura capitalista, que Previtali e Fagiani¹⁸ (2021, p.3), asseveram que:

A difusão da inovação tecnológica no processo de trabalho é inerente ao capitalismo na dinâmica das relações de classe. A cada mudança técnica abre-se uma possibilidade de o capital aumentar e aprimorar o controle sobre o trabalho. Ante a resistência ao controle do trabalho se impõe uma nova técnica e uma nova organização do trabalho. Por isso não é qualquer técnica que será desenvolvida, mas aquela que melhor trouxer ganhos ao capital mesmo que isso implique em destruição de homens e mulheres que vivem do trabalho.

Nesta assertiva dos autores, fica implícita a ausência da questão humanitária em períodos de crise socioeconômica (como foi a pandemia), posto que para o capitalismo o interesse maior são as finanças e não o bem-estar ou saúde do professor ou de algum outro trabalhador. Segundo os autores citados, em cada crise econômica surgida, mais medidas severas são impostas. Assim emerge a dialética dos autores quanto exploração capitalista que discutimos a seguir.

5.2.4 A força do trabalho, o capitalismo e a dialética de autores

Na perspectiva de nossa análise, reportamo-nos à dialética de autores como Antunes, Fagiani, Saviani, Areosa entre outros citados na Seção 2 dessa dissertação, que abordam a mesma questão causas e resultados, sobre o Capital absorvendo a força de trabalho que leva os profissionais da Educação ao stress laboral. O materialismo histórico-dialético é relevante para suportar pesquisas no campo educacional, permitindo que se problematize mais a fundo a exploração da força do trabalho dos profissionais da educação.

Pires da Silva (2024) aborda, em sua tese de doutorado, os impactos da lógica capitalista quanto ao tempo livre dos professores. Essas horas que deveriam ser de descanso e lazer, longe das obrigações profissionais, não acontecem literalmente. Como o ato de trabalhar tornou-se um sinônimo de prosperidade, observa-se a inversão de valores quanto à qualidade de vida desses servidores e, nesse permeio, o tempo de lazer dilui-se nas atividades laborais, visto que momentos de ociosidade são discriminados. Assim se constroem contradições nesse universo ocupacional citadas pela autora: de um lado os detentores da produção e, de outro, os que vendem sua força produtiva. Conforme a autora, esta relação estabelecida entre produção e controle está presente

¹⁸ O artigo com este conteúdo foi escrito originalmente para o Journal Socioscapes International Journal of Societies, Politics and Cultures, dossiê “II Lavoro Digitale: Maggiore autonomia o nuovo asservimento del lavoro?”, setembro de 2021 (nota nossa).

na vida dos docentes na forma de fatores socioeconômicos e políticos (consumo, circulação, competição e monopólio, desenvolvimento e subdesenvolvimento, emprego e desemprego, autoritarismo e consenso nas decisões, economia e desperdício de recursos, crescimento da produção, degradação ambiental entre outros). Ainda segundo ela,

[...] percebe-se que existe uma valorização de características tais como: proatividade, dinamismo, autonomia, liderança, entre outros, naturalizando uma sobrecarga no trabalho dos professores, principalmente pelas atribuições e cobranças que extrapolam a rotina de trabalho habitual e invadem o espaço de suas vidas privadas, ou seja, ocupando também o espaço de não trabalho dos professores (Pires da Silva, 2024, p.18).

Para se adaptar a essa lógica que impõe trabalhar, trabalhar mais e mais, os profissionais da Educação vão se tornando técnicos passivos sem a identidade intelectual que deveria caracterizá-los, criando um mundo competitivo em que metas são determinadas a serem alcançadas. A Educação vai se moldando ao sistema capitalista e o “[...] conhecimento como instrumento particular do processo educacional pode ser tratado de forma a contribuir ou negar o processo de humanização.” (Pires de Oliveira, 2024, p. 19). Neste caso, nega o processo de humanização e o stress se faz presente

Jorge e Areosa (2018) argumentam que:

Stress e sofrimento não ocorrem isoladamente. São o resultado de um conjunto de aspectos negativos de saúde que contribuem para o aparecimento de doenças mentais/psicossomáticas ocupacionais, principalmente em ambientes de trabalho onde falte prazer, satisfação e bem-estar (p.144).

Os autores reiteram nessa citação que na vida de pessoas, especialmente as que exercem uma profissão, não podem faltar as horas ociosas para serem preenchidas pelo lazer e bem-estar.

Esta assertiva nos remete a Antunes (2009, p.165) quando se refere ao trabalho como uma ação produtora de valores de uso e não como uma força explorada, ou seja, “[...] o trabalho na sua dimensão concreta, como atividade vital (*work*), como necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio entre o homem e a natureza, segundo palavras de Marx, 1971: 50 e 208”, sem negar que essa força se constitui em realização social do ser humano e que Antunes denomina de “[...]fonte originária, primária, de realização do ser social, protoforma da atividade humana, fundamento ontológico básico da omnilateralidade humana, (p.165).

Na visão de Paro (2009), o trabalho docente é considerado muitas vezes como uma atividade comum de outros trabalhadores. Contudo, ação pedagógica deve ser vista sob uma ótica que supere o senso comum e simplista de transmissão de conhecimentos. Para o autor, é algo mais complexo e profundo quanto à sua finalidade de formação de personalidades humanas e

históricas, cujo objeto é a cultura integral que envolve: conhecimentos, arte, valores, filosofia, ciência, crenças, tecnologias, para ser considerada uma ação realmente educativa.

Paro (2009) transcreve assertivas de Marx (1978, p.70) que repetimos literalmente aqui: “[...] só é produtivo aquele trabalho e só é trabalhador produtivo aquele que emprega a força do trabalho que diretamente produza mais-valia.” Paro complementa esse parecer afirmando que, o trabalho docente não é uma ação mercantilizada como uma força de trabalho a ser controlada pelo capitalismo, para o qual pouca importância tem o uso dessa força, visto que a relevância é adquirir a produção a qualquer preço ou custo, e vender esse “produto” por um valor maior, conforme assertiva de Marx. A alta lucratividade é o objetivo capitalista.

Brandão (2009, p.717) nos conduz à outra visão sobre cultura e que transcende o plano materialista. De acordo com ele, podemos pensar que,

[...] um trabalho fundador da cultura é aquele que os seres humanos realizam entre eles, para eles e sobre eles mesmos, ou seja: nós. Somos a única espécie que transcendeu o domínio das leis biológicas impressas geneticamente em cada um dos participantes de um grupo de seres vivos para criar um mundo de relacionamentos fundado também em regras sociais.

Nóvoa (2017) corrobora a visão de Brandão nas entrelinhas e não limita a profissão docente a um espaço físico onde exerce suas funções. Seu trabalho vai além dos muros escolares e adentra espaços públicos e sociais no construto de um bem coletivo. Seus argumentos suscitam reflexões que os educandos levam consigo para o exterior das salas de aula criando o debate e a conscientização do papel da sociedade no contexto educacional. São discussões que, sem a argumentação e direcionamento dos professores, perderiam seu sentido na edificação social.

Todavia, entre trabalhar e ter o salário (mesmo não compensatório) e o desemprego, tem sido uma questão vivenciada pelos trabalhadores em geral e essa realidade é vivida pela classe docente. Melo (2024) aborda este tema em seu estudo e relata que um rompimento definitivo do professor com escola é algo muito difícil por diversos fatores. Um deles, é o vínculo construído ao longo do tempo do professor com a profissão, posto que conquistar este status foi sob esforços pessoais e dedicação. Desistir significa admitir uma derrota e esta constatação é frustrante para o docente que pensa em abandonar o cargo. Significa perda de identidade arduamente construída ao longo do tempo.

Segundo Lapo e Bueno (2000), a renúncia ou abandono da profissão docente é assim traduzida:

Tudo o que foi conquistado será perdido: o cargo, o trabalho, as pessoas. Serão perdidos também os sonhos e ideais relacionados ao ser professor, uma parte da identidade e uma parte da vida. Renunciar a essas coisas não é fácil, mesmo quando elas não se

apresentam exatamente como se esperava. Toda perda é difícil e se torna ainda mais difícil e dolorosa quando está associada ao confronto com as limitações e a sensação de impotência para reverter a situação e manter o que foi conquistado (p.10).

Assim, ele adia sua decisão e permanece mesmo com suas insatisfações. Ademais, essa profissão lhe garante a sobrevivência, mesmo sendo tão desafiante em termos de exigências externas e tão precarizada em seu real valor, pois se não conseguir outra atividade não poderá se sustentar materialmente. Há, portanto, também esse viés de incerteza e insegurança que o detém. O abandono profissional é o desfecho de um longo histórico de buscas, lutas e tentativas de melhores condições laborais e salariais que façam jus à dedicação docente em seu papel sociocultural.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos colaterais do discurso motivacional, o mercado de palestras e de livros motivacionais está crescendo desde o início do século XXI e não mostra sinais de desaquecimento. Religiões tradicionais estão perdendo adeptos para novas igrejas que trocam o discurso do pecado pelo encorajamento e autoajuda. As instituições políticas e empresariais mudaram o sistema de punição, hierarquia e combate ao concorrente pelas positividade do estímulo, eficiência e reconhecimento social pela superação das próprias limitações. *Byung-Chul Han* mostra que a sociedade disciplinar e repressora do século XX descrita por Michel Foucault perde espaço para uma nova forma de organização coercitiva: a violência neuronal. As pessoas se cobram cada vez mais para apresentar resultados – tornando a si mesmas vigilantes e carrascas de suas ações. Em uma época em que poderíamos trabalhar menos e ganhar mais, a ideologia da positividade opera uma inversão perversa: nos submetemos a trabalhar mais e a receber menos. Essa onda do 'eu consigo' e do '*yes, we can*' tem gerado um aumento significativo de doenças como depressão, transtornos de personalidade, síndromes como hiperatividade e burnout. Este livro transcende o campo filosófico e pode ajudar educadores, psicólogos e gestores a entender os novos problemas do século XXI.¹⁹

A revisão de literatura nos fez entender que a diversidade de funções atribuídas ao professor é uma sobrecarga superior à sua capacidade de suportar, pois seu trabalho ultrapassa os limites das instituições escolares e se estende até os seus lares, que acabam se tornando ambientes de trabalho com funções extraescolares como projetos, ações educativas a serem aplicadas em sala de aula, programação de eventos educativos que requerem preparação de materiais adequados, planejamento de aulas, correção de provas, relatórios sobre alunos, entre outros afazeres.

Todo esse tempo dedicado à sua profissão é sequestrado do seu dia de 24 horas que não são capazes de suprir todas as suas necessidades e prerrogativas humanas. Vem o desgaste físico e mental com o descompasso entre suas aspirações e a realidade que vive. O stress ocupacional foi a abordagem deste estudo entre os profissionais do setor educacional de Minas Gerais, com um recorte específico sobre a SRE Uberlândia e a real vida laboral docente.

Constatamos o elevado número de afastamentos de profissionais do setor por stress ocupacional antes e durante o período pandêmico que agravou essa situação identificada. Constatamos que entre os servidores da Educação Básica, houve um contingente maior de afastamentos pelo CID F, CID M e CID R e suas respectivas subcategorias, por fatores causadores do stress ocupacional, conforme detalhamos em cada gráfico. Os demais CIDs apontados em menor número de casos também se relacionam ao stress ocupacional.

¹⁹ Sinopse do Livro: “Sociedade do cansaço” (Livro de bolso). Edição padrão, 1 janeiro 2015
Edição Português por Byung-Chul Han (Autor), Enio Paulo Giachini (Tradutor).

Chamou-nos a atenção no decorrer de nosso estudo como as adversidades sociopolíticas desfavorecem a classe docente como categoria profissional, além de depreciar o ser humano que exerce esse papel, visto que neste sentido ele é duplamente massacrado pelo sistema. Assim, o stress o atinge a partir de uma forma mais leve até o ápice que é o Burnout.

Em nossos resultados, identificamos 16 casos de Burnout, sendo: 10 professoras, 1 professor e outros 5 casos. Dentre eles, 15 casos estão entre as mulheres, algo realmente preocupante, posto que os índices elevados de afastamentos por determinadas categorias do CID e que não apresentaram redução durante o recorte temporal analisado, tendem a se transformar em mais casos desse agravamento, se não houver medidas que contemplem a minimização do stress e resultados mais positivos.

Entende-se que a sociedade exige que o professor intermedeie os saberes e os contextualize para que os alunos se apropriem desses conhecimentos em nome de uma Educação bem-sucedida. Este já um desafio docente, mas não o único, haja vista que ele deve manter a disciplina em salas de aulas, observar as dificuldades de aprendizagem, buscar meios de motivar o aluno a se interessar pelas matérias e se formar como um indivíduo crítico e reflexivo frente às complexidades contemporâneas, entre outras funções observacionais e interventivas que mantenham a unidade entre os educandos em salas de aula.

Contudo, o seu esforço tornou-se mais concentrado com o aumento de atribuições desde o período pandêmico e não somente pelo fenômeno, mas também pelas políticas públicas e reformas educacionais que prometem otimizações no setor, mas não se cumprem. A pandemia e o afastamento socio-laboral foram justificativas para que as políticas públicas educacionais intensificassem (ainda mais) o trabalho desses profissionais, sem a limitação do tempo para sua execução, visto que tudo foi definido para o momento do ensino, com pouco espaço reservado para seu descanso e lazer, agravado pela dupla jornada de trabalho das mulheres, ou seja, o cuidado com os afazeres domésticos e o próprio trabalho educativo. São atos consequentes da pressão exercida pela flexibilização do trabalho docente que exige mais funções sem, contudo, otimizar salários, um comportamento do sistema de exploração da força de trabalho pelo capitalismo.

Além de trabalhar mais do que as horas que lhe competem, não é remunerado com critérios justos. Segundo a literatura consultada, os profissionais da Educação Básica têm um salário inferior ao que é contemplado a trabalhadores em outras áreas de atividades que exigem o mesmo nível de formação acadêmica.

Ainda nesta linha de exploração capitalista, vemos que as políticas educacionais para a classe trabalhadora docente foram adequadas aos interesses do mercado econômico e acirramento

da competitividade nesse contexto de produção, sob controle dentro da dinâmica imposta ao trabalhador.

Vimos que, numa sociedade de domínio capitalista, a Educação é apenas um recurso para o desenvolvimento econômico e acumulação de lucros, resumindo a instituição escolar a um ambiente de interesses de classes hegemônicas. Seu conteúdo que deveria ser cultural, deve corresponder às demandas dessas classes. É neste contexto que os profissionais da Educação de forma geral atuam, o que nos leva a entender a tendência de desprofissionalização que acomete a classe docente e as evasões de cargos nesse setor.

Enquanto isto, vive-se um ambiente altamente competitivo pela busca de postos e status laboral. Diante de todas essas características que vêm definindo a Educação, é previsível o contingente de profissionais sofrendo as agruras do stress ocupacional.

Portanto, quando analisamos e tabulamos os dados recebidos sobre afastamentos de profissionais da Educação Básica Estadual, verificamos o porquê de índices tão elevados de stress, cujo agravamento se deu durante o período pandêmico. Este é um aspecto que foi identificado e sinalizado por diversos estudiosos (Jorge e Areosa, 2018; Ferreira Cutrim, 2021; Deffaveri, Della Mía e Ferreira, 2020, entre outros do setor), antes do advento da COVID 19, embora tenha sido gravemente aumentado por ela.

Conclui-se que o sistema educacional é um instrumento para a sociedade capitalista na formação de mão de obra, uma dedução que reitera outros estudos citados em nosso texto e que seguem esta mesma linha de raciocínio (Fagiani, Saviani, Antunes, Vieira, Carvalho, Resende, entre tantos outros estudos importantes).

Reforçamos a nossa verificação quanto à desvalorização, precarização das atividades docentes e conseqüentemente, a desprofissionalização desses atores educacionais diante dessas adversidades que contribuem para o desenvolvimento do stress ocupacional e a diminuição da qualidade socialmente referenciada que defendemos no processo de ensino-aprendizagem, onde entendemos que ocorre a transformação de ambas as partes, pois enquanto ensina, o professor também aprende. Portanto, não é uma profissão tecnicista, fria e sem vida. Ela é plena de ideologias, saberes, expectativas, sentimentos e projetos para o amanhã, afetividade e dedicação.

Este estudo não encerra o tema que é extenso e, quanto mais nos aprofundamos nele, mais sentimos a necessidade de outras pesquisas que avancem nessa direção. O adoecimento profissional é a consequência de todas as adversidades vivenciadas pela categoria docente, incluindo nesse âmbito, os demais profissionais que atuam no setor da Educação Básica, que também sentem os reflexos da pressão externa exercida pela sociedade e o pouco apoio das políticas educacionais competentes.

REFERÊNCIAS

ABPP - Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Diretrizes da formação de psicopedagogos no Brasil**. 2019. Disponível em:

http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_diretrizes_formacao.html. Acesso em: 1 Dez 2024.

ADORNO, T., & HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar. 1985 (Trabalho original publicado em 1947).

AGÊNCIA BRASIL. Um em cada 3 professores de escolas públicas não tem formação adequada. CNN – **Agência Brasil**, 11 Nov 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/um-em-cada...> Acesso em 27 Nov 2024.

AGUIAR, Márcia Ângela et al. Condições de Trabalho e Saúde do Profissional da Educação – Caderno Temático 8. Camaragibe. **Série Cadernos ANPAE** Vol. 33. Recife, PE: CCS Gráfica e Editora, 2016. ISBN: 1677-3802 Biblioteca ANPAE.

ALARCÃO, Isabel. Formação Continuada como Instrumento de Formação Docente. In: **VEIGA, Ilma**. (Org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 199

ALMEIDA, Victor Sérgio et al. As consequências da precarização do trabalho docente, sob os professores do ensino fundamental I, no bojo da falta de concurso e baixa remuneração. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, 22(3), e3824, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n3-151>. Acesso em 21 Dez 2024.

ALVES, Giovanni A. Pinto. **Trabalho e Subjetividade**: o metabolismo social da reestruturação produtiva do capital. São Paulo: Boitempo, 2008.

ALVES, Wanderson Ferreira. Retorno sobre o tema da natureza e especificidade do trabalho docente. **EDUR - Educação em Revista**, v.40, e45870. Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/45870/43472>. Acesso em 05 Dez 2024.

AMARAL, Paulo Silas et al. Environmental, Social and Governance (ESG) as contradições da precarização do trabalho nos serviços de entrega por aplicativos. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v.22, n.7, p. 01-25. Curitiba, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n7-095. Acesso em 27 Nov 2024.

ANTUNES, Ricardo L. Coltro. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2.ed., 10. reimpr. rev. e ampl. São Paulo, SP: Boitempo, 2009. (Coleção Mundo do Trabalho) ISBN 978-85-85934-43-9 e-ISBN 978-85-7559-259-

AMVAP – Associação dos Municípios da Microrregião do Vale do Paranaíba. <https://www.amvapmg.org.br/1/prefeitura-de-tupaciguara-da-continuacao-ao-projeto-revitalizar-tupaciguara/>. Acesso em 27 Jan 2025

ARAÚJO, Tania Mara; LUA, Iracema. Ensaio/ Dossiê COVID-19 e Saúde do Trabalhador. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** 46, 2021. DOI.org/10.1590/2317-6369000030720

ARENDT, H. *A promessa da política* Rio de Janeiro: Difel, 2008.

AREOSA, João. Especialista destaca a união de conhecimentos entre prevencionistas e trabalhadores na melhoria dos ambientes. **Revista Proteção**, 10 Fev 2020. Disponível em: <https://protecao.com.br/destaques-da-revista-protecao/joao-areosa>. Acesso em 23 set 2024.

AREOSA, Joao; QUEIRÓS, Cristina. **Burnout**: uma patologia social reconfigurada na era COVID-19? Polytechnic Institute of Setúbal. [University of Porto](https://www.upp.pt/). December 2020. DOI:[10.25762/abh3-qh73](https://doi.org/10.25762/abh3-qh73). Acesso em 23 Nov 2024.

ASSUNÇÃO A.A; ABREU M.N.S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública** 2019; 35 Sup 1:e00169517 InCad. Saúde Pública 2019; 35 Sup 1:e00169517

BAKKER, Arnold; RODRÍGUEZ-MUÑOZ, Alfredo; DERKS, Daantje. La emergencia de la psicología de la salud ocupacional positiva. **Psicothema**. Vol. 24, nº 1, pp. 66-72. Instituto de Psicología Erasmus University Rotterdam, 2012. ISSN 0214 - 9915

BAKKER, A.B.; SCHAUFELI, W.B. Positive organizational behavior: Engaged employees in flourishing organizations. **Journal of Organizational Behavior**, 29, 147-15, 2008.

BANKOW, Bianca Carolina et al. Impactos do estresse crônico na saúde da pele: mecanismos neuroimunológicos e efeitos clínicos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** 6(8):3087-3098, August 2024.DOI:10.36557/2674-8169.2024v6n8p3087-3098. License CC BY 4.0. ResearchGate. Find and share research.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. In: **Machado, A.** Análise de Conteúdo da Bardin em três etapas simples. Curso Online Acadêmica 21 de jan. de 2020. Disponível em <https://www.academica.com.br/posts/Análise-de-C...> Acesso em 08 Fev 2025

BERNARDO, João. **Marx crítico de Marx**. Lisboa: Afrontamento, 1977, v. I

BIAZZI, Sideli. **Stress, Burnout e estratégias de enfrentamento**: um estudo de professores de uma instituição educacional privada de São Paulo. Dissertação de Mestrado. Psicologia Clínica. PUC/SP, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/15254/1/Sideli%20CARi.pdf>. Acesso em 12 Janeiro 2025

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, n. 138, set./dez. 2009.

BRASIL/STF. Supremo Tribunal Federal. **Declaração dos Direitos Humanos**, STF, 2008. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=100515>. Acesso em: 24 nov 2024.

_____/CF – Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1503907193/constituicao-federal-> Acesso em 12 Dez 2024.

_____/ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

_____/ BVS – Biblioteca Virtual da Saúde. Dicas em Saúde: estresse, Cérebro e Mente: **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Neurociência**. Universidade Estadual de Campinas. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Escola Paulista de Medicina. Biblioteca Virtual da Saúde. Ministério da Saúde, 2012.
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/253_estresse.html#:~:text=A%20evolu%C3%A7%C3%A3o%20do%20estresse%20se Acesso em 02 Jan 2025

_____/ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2022**. Brasília: INEP, 2024.

_____/ LDB – **Lei de Diretrizes e Bases**, 1996. Disponível em: inciso IV, Artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Jusbrasil <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/artigo-61-da-lei...> Acesso em: 20 Jan 2025.

_____/ MP - **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016 (MP do Novo Ensino Médio. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/fed/medpro/2016> Acesso em: 20 Jan 2025.

CAMPANTE, Rubens Goyatá. O Patrimonialismo em Faoro e Weber e a Sociologia Brasileira. DADOS – **Revista de Ciências Sociais**, Vol. 46, nº1, pp. 153 a 193. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/dados/a/Kg8PPsPjsvMMPg5zBZWrmk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 set 2024.

CARLOTTO, Mary Sandra et al. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, e240028. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240028>. Acesso em 23 Nov. 2024.

CARVALHO, Heitor H. Nascimento. **Desprofissionalização docente**: o abandono do magistério na rede pública estadual de ensino de Minas Gerais. Dissertação de Mestrado. UNIUBE- Universidade de Uberaba. Uberlândia, MG, 2024.

CAVALCANTE, Maria M. Silva; de FARIAS, Isabel M. Sabino. Permanecer na docência: o que revelam professores iniciantes egressos do Pibid? **Rev. Educ. Questão** vol.58 no.58 Natal out./dez 2020 Epub 16-Out-2020 DOI.org/10.21680/1981-1802.2020v58n58id22474

CAVANAUGH, Marcie A. et al. An empirical examination of self-reported work stress among U.S. managers. **Journal of Applied Psychology**, 85(1), 65-74. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0021-9010.85.1.65>. Acesso em 22 Dez 2024.

COSTA, M. Isabel Sanches; IANNI, Aurea M. Zöllner. Transformações da sociedade contemporânea. In: **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea**: uma análise teórica [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 5-41. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0002>.

CRESWELL, John W. **Desenho de pesquisa: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos**, 3ª ed. 2009.

Da SILVA, Jerto Cardoso et al. Saúde mental, adoecimento e trabalho docente. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2023, v. 27. Artigo DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392023-242262> Localizador - e242262.

DARDOT, P., & LAVAL, C. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016

DEMO, Pedro. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbróglis educacionais **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.15, n.55, p. 181-206. Rio de Janeiro, abr./jun. 2007. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/bitstream/10482/8096/1/ARTIGO>. Acesso em 23 Out 2024.

EDUCAÇÃO.MG - Educação Minas Gerais. **A importância do Especialista em Educação Básica é tema de live realizada pela SEE/MG**. 2024. Equipe da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/a-importancia-do-especialista-em-educacao-basica-e-tema-de-live-re>. Acesso em 9 Dez 2024

CANAL DO EDUCADOR. **O papel do Diretor/Gestor escolar**. 2024. <https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/diretor-escolar-papel-importanc...> Acesso em 9 Dez 2024

DEFFAVERI Maiko; DELLA MÉA, Cristina Pilla; FERREIRA, Vinícius R. Thomé. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de Educação Básica. **Cad. Pesqui.**, v. 50, n. 177, p. 813-827. São Paulo jul./set. 2020.

ENIAC – Centro Universitário de Excelência. **Diferença entre o Professor e o Pedagogo**. 2023. Disponível em: <https://www.eniac.edu.br/qual-a-diferenca...> Acesso em 8 Dez 2024

FAGIANI, C.C. **Brasil e Portugal: qual a formação do jovem trabalhador no século XXI?** Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. ISBN – 978-85-53111-17-6 DOI – 10.29388/978-85-53111-17-6-0.

FERRARI, Carlos E.R. de Andrade; SANTOS, Roberto Ferreira. **Sennett (2011) A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Resenha. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva 2013, Volume 3, Número 2, ISSN 2237-3373.

FERREIRA CUTRIM, Kauanna P. Freitas. **O stress docente relacionado ao ensino remoto no contexto da pandemia do Covid-19 em Marabá-PA**. Curso Graduação em Pedagogia. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Educação, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Marabá, 2021.

FINNEY Caitlin et al. Organizational stressors associated with job stress and burnout in correctional officers: a systematic review. Finney et al. **BMC Public Health** 2013, 13:82 <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/13/82>.

GATTI, B. A. et al. Atratividade da carreira docente no Brasil. In: Fundação Victor Civita. **Estudos e pesquisas educacionais**: FVC, v. 1, n. 1. São Paulo 2009. Disponível em: <http://www.zerohora.com.br/pdf/15141177.pdf>. Acesso em: 5 Dez. 2024.

GIL, A. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOERGEN, Pedro L. Cultura e formação: a ideia de formação humana na sociedade contemporânea. **Pro-Posições** 30, 2019. DOI.org/10.1590/1980-6248-2017-0193

GOMES, Tarsila D. Silva; PUENTE-PALACIOS, Katia Elizabeth. Estresse ocupacional, um fenômeno coletivo: evidências em equipes de trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** vol.18 nº.4. Brasília out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.4.14415>. Acesso em 23 Set 2024.

GUEDES, L. Professores enfrentam esgotamento mental pós-pandemia. IESB – Jornalismo, Maio de 2025. Disponível em: jornalismo.iesb.br/educacao/professores-enfrentam-egotamento-mental-pos-pandemia/. Acesso em 01 Jul 2025.

GUITARRARA, Paloma. Capitalismo: o que é e características. **História do Mundo** (Vídeoaula, 2024). Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/>. Acesso em: 24 nov 2024.

HIRSCHLE, Ana L. Teixeira; GONDIM, Sônia M. Guedes. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciênc. Saúde Coletiva** 25 (7), Jul 2020. DOI .org/10.1590/1413-81232020257.27902017

JORGE, Iranise M. Pereira, AREOSA, João. Stress e trabalho: percepções de docentes terapeutas ocupacionais do Brasil e Portugal. **International Journal on Working Conditions**, No.16, December 2018

LANGE, Oskar. (1935) Marxian Economics and Modern Economic Theory. **Review of Economic Studies**, 2, 189-201. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2967586> Disponível em: Acesso em: 15 Out 2024.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores retirantes: um estudo sobre a evasão docente no magistério público do estado de São Paulo (1990-1995) In: **23ª Reunião Anual da ANPED**, 2000, Caxambu, MG. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/gt_08_03.pdf. Acesso em 15 jan. 2024.

_____/ LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Campinas: **Autores Associados**, n. 118, p. 65-88, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100004>. Acesso em 15 jan. 2024.

LECOMPTE, Margaret; DWORKIN, Anthony. **Giving Up on School**: Student Dropouts and Teacher Burnouts. U.S. Department of Education, 1991. Disponível em: <https://eric.ed.gov>. Acesso em 02 jan. 2024

LOPES, S. V.; SILVA, M. C. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 11, p. 3869–3880, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/>... Acesso em: 13 Jan 2025.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.

MALACRIDA, Vanessa Ananias. **Ser professor no século XXI: representações sociais de professores**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Oeste Paulista. Presidente Prudente, 2012. Disponível em: http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/bitstream/tede/861/1/VANESSA%20MALACRIDA_10_09_2012.pdf. Acesso em: 17 Out 2024.

MEDEIROS, Jade G. Costa et al. Análise da saúde mental dos Professores de uma Instituição de Ensino Superior em meio a pandemia. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** Vol. 13, Nº. 2, Ano 2021. Centro Universitário São Lucas. SSN: 2178-7514. DOI: 10.36692/v13n2-14.

MELO José R. Silva; MOURA, Luz Diego. A saída da carreira docente na educação básica: uma revisão sistemática **Rev. Bras. Educ.** 29, 2024. DOI.org/10.1590/S1413-24782024290073

MENDES, Brenda R. Domingos et al. Olhar de professor. **Revista UEPG**, v. 25, p. 1-21, e-15798.015. Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em 30 Nov. 2024.

MENDES, Tamiris Christine; PEREIRA, Ana Lúcia. Ser professor e manter-se na profissão: um estudo com docentes da Educação Básica. **Educação: Teoria e Prática**. Vol. 27, n.55/ p.389-407. Rio Claro, SP, Maio-Agosto, 2017. eISSN 1981-8106.

MENDES, Tamires C.; BACCON, A.L.P. Profissão docente: o que é ser professor? **Anais do XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba: Universitária Champagna. 2015, p. 39.796 e 39.803.

MÉSZÁROS, István. **Beyond Capital** (Towards a Theory of Transition). Merlin Press, Londres. 1995.

MINAS GERAIS. **Lei nº 7.109, de 13/10/1977**. Estatuto do pessoal do magistério público do Estado de Minas Gerais, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/7109/1977/?cons=1>. Acesso em 02 Jan 2025

_____. **Lei nº 15.293, de 05/08/2004** - Assembleia Legislativa. ALMG. Portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em <https://www.almg.gov.br> > legislacao-mineira > LEI. Acesso em 02 Jan 2025

_____. **Lei nº 21.710, de 30/06/2015**. Portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em <https://www.almg.gov.br> > legislacao-mineira > LEI. Acesso em 02 Jan 2025

_____. / **Resolução SEE Nº 4.920**. Governo do Estado De Minas Gerais. Secretaria de Estado de Educação, De 06 de Outubro de 2023. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/4920-23-r-Public.07-10-23.pdf>. Acesso em 02 Jan 2025

_____/ **Lei nº 7.109, de 13/10/1977**. Estatuto do pessoal do magistério público do Estado de Minas Gerais, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/7109/1977/?cons=1>. Acesso em 02 Jan 2025

_____/ **Medida Provisória (MP) nº 746**. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br › legin › fed › medpro › m>. Acesso em 02 Jan. 2025

_____/ **Decreto nº 48.709, de 26/10/2023** - Texto Original. Portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.almg.gov.br › legislacao-mineira › DEC>. Acesso em 02 Jan. 2025

_____/ **ADI 231** / RJ - Rio De Janeiro - 231-1496719/92. LexML. Disponível em: <https://www.lexml.gov.br/busca/search?keyword=ADI+231+%2F+RJ+-+Rio+De+Janeiro+-+231-1496719%2F92> Acesso em 02 Jan. 2025.

_____/ **Art.158, Inciso II da Lei nº 869 de 1952**. Portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.almg.gov.br › legislacao-mineira › LEI › 869> Acesso em 02 Jan. 2025.

_____/ **Art. 18 da Lei 15.293 de 2004**. Portal da Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Disponível em <https://www.almg.gov.br › legislacao-mineira › LEI>. Acesso em 02 Jan.

_____/ **Lei nº11.966, de 29 de setembro de 2014**. Portal da Prefeitura de Uberlândia. Disponível em <http://servicos.uberlandia.mg.gov.br › uploads>. Acesso em 02 Jan. 2025.

_____/O INDEPENDENTE - [https:// tupa.com.br/wp-content/uploads/2018/08/edicoes_digitais/Edio_801.pdf](https://tupa.com.br/wp-content/uploads/2018/08/edicoes_digitais/Edio_801.pdf). Acesso em 27 Fev 2025.

_____/SCPMO - Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional. Lei nº 869/52 - Art.158, inciso II. **Cartilha SCPMO**, 2017. Disponível em: https://www.mg.gov.br/system/files/media/planejamento/documento_detalhado/2022/gestao-de-pessoas/saude-do-servidor/cartilha_administrativa_scpmsc.pdf . Acesso em 05 Jan 2025

_____/SEPLAG - Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. **Resolução SEPLAG Nº119 de 27 de Dezembro de 2013**. Belo Horizonte - MG, 2015.

_____/SEPLAG - Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão - Anexo III – Requisitos, Atribuições e Funções dos Cargos. **FGV Conhecimentos, Concurso Público**, 2023. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/portal/wp-content/uploads/2023/05/atribuicoes...> Acesso em 05 Jan 2025.

_____/SEPLAG - Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag). **Registros de afastamentos do Período 2015/2023 por adoecimento**, 2024.

_____/SISAP - **Sistema de Administração de Pessoal**, 2024 Disponível em: <https://www.sisap.mg.gov.br/login>.

_____/ Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Educação e nomeação de Concursados no Estado de Minas Gerais, 2020. Disponível em:

https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2020/10/01/educacao_nomeacao...
Acesso em 9 Jan 2025.

_____/ SEE, 2025. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/a-secretaria/superintendencias-regionais-de-ensino-sres/> Acesso em 11/06/2025.

MORSCH, José Aldair. Estresse ocupacional: o que é, causas e consequências. **Telemedicina Iclinic**, Julho 2022. Disponível em: <https://www.telemedicinamorsch.com.br/estresse-ocupacional> Acesso em 30 Nov. 2024.

MONTEIRO, Alice N. Pereira et al. Desvalorização profissional dos professores. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC** - V. 03, N.13 Jan./Fev. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/index> ISSN: 2675-3855. Acesso em 12 Dez 2024.

MORAES, André G.E.; BELLUZZO, Walter. O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. **Nova econ.** 24 (2), May-Aug 2014. DOI.org/10.1590/0103-6351/1564.

MUHL, Eldon Henrique. Habermas e a Educação: racionalidade comunicativa, diagnóstico crítico e emancipação. **Campinas**, v. 32, n. 117, p. 1035-1050, out.-dez. 2011 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6VrZDR498DDdjP8ZRdnqrWy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 Out 2024.

MÜLLER, Viviane Formighieri; RODRIGUES, Ana P. Grillo. Estresse Ocupacional e o sentido do trabalho na Biblioteca Universitária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1-18, set./dez., 2022. ISSN 1414-0594.

NACAZUME, Jéssica. **Tratamento e profilaxia de enxaqueca no Brasil**: cenário atual e novas perspectivas. Curso de Farmácia-Bioquímica. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NAIFF, Luciene A.Miguez, et al. Ensino Público e Privado: Comparando Representações Sociais de Professores sobre suas Habilidades. **Psicol. pesq.** vol.4 nº.1. Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?...> Acesso em 03 Nov. 2024.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor; afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133. Fundação Carlos Chagas, out.-dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Acesso em 13 jan. 2025.

OHANA, Jorge A. Langbeck. Gastritis (dyspepsia): suggestions on how to have patients approach making them understand the problem and looking for solutions gastrites. **Arq Bras Cir Dig Letter to the Edito**, 26(4):344-344, 2013. Accepted for publication: 05/03/2013. scielo.br/j/abcd/a/Cr6mrvCj5pDgQb45p486CJs/?format=pdf&lang=en. Access 24 Jan 2025.

OLIVEIRA Ana Raquel; BEZERRA, Hannah C. Jesus. A relação entre hipertensão arterial, ansiedade e estresse: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Psicol. Estud.** 26., 2021. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v26i0.46083>. Acesso em 15 Jan 2025.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho docente. In: **Dicionário de trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/trabalho-docente>. Acesso em 10 Nov. 2024.

_____/ Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. **Revista USP**, n. 127, p. 27-40. São Paulo, out/nov/dez, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/180037/166654>. Acesso em 08 Nov 2024

OLIVEIRA, Neidsonei Pereira. **O modelo diagnóstico de transtornos da personalidade da CID-11: estudos psicométricos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) — Universidade de Brasília, Brasília, 202. <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/43228>

ONU – Organização das Nações Unidas. Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. **Assembleia Geral das Nações Unidas**, 1966. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20os%20Direitos%20Econ%C3%B3micos,%20Sociais%20e%20Culturais.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2024

OPAS - Organização Pan Americana de Saúde. **CID: Burnout é um fenômeno ocupacional**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em: 3 set. 2024.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, Naiara. Prevalência de Burnout entre Professores durante a Pandemia de COVID-19: Uma Meta-Análise. Paul B Tchounwou: Editor Acadêmico. **Int J Environ Res Saúde Pública**. 10 de março de 2023; 20(6):4866. DOI: 10.3390/ijerph20064866

PARO, Vitor Henrique. A natureza do trabalho pedagógico. In: **Gestão democrática da escola pública**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2010, p. 29-37.

_____/ **O professor como trabalhador**: implicações para a política educacional e gestão pedagógica. 2019. Disponível em: <https://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/capitulo-2-o-professor-como-trabalhador.pdf>. Acesso em: 23 set. 2024.

_____/ **Administração escolar**: introdução crítica. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____/ **Administração escolar**: introdução crítica. São Paulo, Cortez Editora, 1987. Disponível em: emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2014/1753. Acesso em: 23 set. 2024.

PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. Validação da escala de estresse no trabalho **Estud. psicol.** (Natal) 9 (1). Natal, Abr 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100006>. Acesso em: 3 set. 2024.

PATIAS, Naiana Dapieve. Pesquisa revela que saúde mental dos professores piorou em 2022. Docentes e instituições buscam estratégias para driblar os impactos deixados pela pandemia de Covid. In: **Thaís Lyra**. Nova ESCOLA 22 Out 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21359/pesquisa-revela-que-saude-mental-dos-professores-piorou-em-2022> 10/10/2022. Acesso em 08 Jan 2025.

PIRES DA SILVA, Andréia. **Os impactos da lógica capitalista no tempo livre dos professores na atualidade Uberlândia, MG**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação da UFU - Universidade Federal de Uberlândia. Área de Concentração: Trabalho, Sociedade e Educação. Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

POLANYI, K. **A grande transformação**: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PRADO, Claudia E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**, 14(3):285-9, 2016. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827300/rbmt-v14n3_285-289.pdf. Acesso em: 23 nov 2024.

PREVITALI, Fabiane S.; FAGIANI, Cilson C. Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. **R. Katál**, v.25, n. 1, p. 156-165. Florianópolis, jan./abr. 2022. ISSN 1982-0259 DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82504>

_____/A Educação Básica sob a Tecnologia Digital e a Subsunção do Trabalho Docente: diálogos entre Brasil e Portugal. **Journal Socioscapes International Journal of Societies. Politics and Cultures**, dossiê “II Lavoro Digitale: Maggiore autonomia o nuovo asservimento del lavoro?”, setembro de 2021.

RESENDE, Thiago Silveira. **Saúde dos professores da educação básica em escolas públicas de Minas Gerais (2009-2019)**: limites e possibilidades. Dissertação (Mestrado). Universidade de Uberaba. Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica. Uberlândia-MG, 2021

RIBEIRO, Tatiana Cristina. A formação do trabalhador na sociedade capitalista. **Image**, v.17, nº 32, jan-abr, 2019. ISSN: 1808-799 X. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/article/view/DOI:https://doi.org/10.22409/tn.17i32.p28311>. Acesso em: 23 set. 2

ROCHA, Sarah Hora; BUSSINGUE, Elda C. Azevedo. A invisibilidade das doenças mentais ocupacionais no mundo contemporâneo do trabalho. **Pensar**, v. 21, n. 3, p. 1104-1122, set./dez. Fortaleza, 2016.

ROCHETTE, Luc; DOGON, Geoffrey; VERGELY, Catherine. Stress: Eight Decades after Its Definition by Hans Selye: “Stress Is the Spice of Life”. **Editorial. Brain Sci.** 2023, 13, 310. <https://doi.org/10.3390/brainsci13020310> <https://www.mdpi.com/journal/brainsci...>

ROCHETTE, Luc et al. The Crosstalk of Adipose-Derived Stem Cells (ADSC), Oxidative Stress, and Inflammation in Protective and Adaptive Responses. **Int. J. Mol. Sci.** 2020, 21, 9262; doi:10.3390/ijms21239262 www.mdpi.com/journal/ijms

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 30. Ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

ROSAR, Maria F. Felix. Trabalho e educação: categorias fundantes do processo de desenvolvimento humano e da pedagogia-histórico crítica **HISTEDBR** On-line, v.18, n.3 [77], p.602-615. Campinas, jul./set. 2018. ISSN: 1676-2584
Debatesdoi:10.20396/rho.v18i3.8653335Rev.

RUSAF, Eloy. **Lombalgia**: A maior causadora de incapacidade. 3 de nov. de 2016. Disponível em: <https://www.dreloyrusafa.com/post/2016/11/03/lombalgia-a-maior-causadora-de-incapacidade>. Acesso em 21 Jan 2025.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. jan./abr. 2007.

_____/Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

_____/Trabalhadores em educação em crise na universidade. In: SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1984, p.75-86.

_____/Organização do Trabalho Pedagógico: Pensadores da Educação. In: **Dia a Dia Educação**, 2021. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=332>. Acesso em: 23 Nov 2024.

SBR - Sociedade Brasileira de Reumatologia. Fibromialgia e relação com incapacidade de trabalho. **XXXIX Congresso Brasileiro de Reumatologia**. 07 a 10 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/noticias/fibromialgia-e-relacao-com-incapacidade-de-trabalho/> ...Acesso em 21 Jan 2025

SCOTI, Alexandre. Estresse e hipertensão: conheça essa preocupante relação. **Saúde e Bem-estar**. Hospital Badim. Setor Cardiologia. 15 julho, 2021. Disponível em: <https://hospitalbadim.com.br/category/saude-e-bem-estar/>. Acesso em: 25 Jan 2025.

SENNETT, Richard. (resenha) **A corrosão do caráter**: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

SEVERINO, J. Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. [livro eletrônico] 1. ed. São Paulo Cortez, 2007.

SELIGMANN-SILVA, E. Saúde mental relacionada ao trabalho: as visões teóricas sob a pressão da precarização. In **K. Macêdo et al.** (Orgs.) **Organização do trabalho e documento: Uma visão interdisciplinar** (p. 171-198). Editora PUC Goiás, 2016.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. KREUCH, Joao Batista. 4.Ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2008. Título original: *Le travail des enseignants aujourd'hui*. Disponível em: pdf [d49geg0d30n9]. ISBN 978-85-326-3165-7. Acesso em, 02 Dez 2024.

UNIMED, 2008. **Categorias do CID10**. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/document-2008>. Acesso em 2 Dez 2024.

VIAGEM, Turismo, Aventura. 2018. **Blogspot.com**. Disponível em: [blogspot.com/2018/01/t](https://upaciguara-minas-gerais-alem-da.html) <https://upaciguara-minas-gerais-alem-da.html>. Acesso em 27 fev 2025.

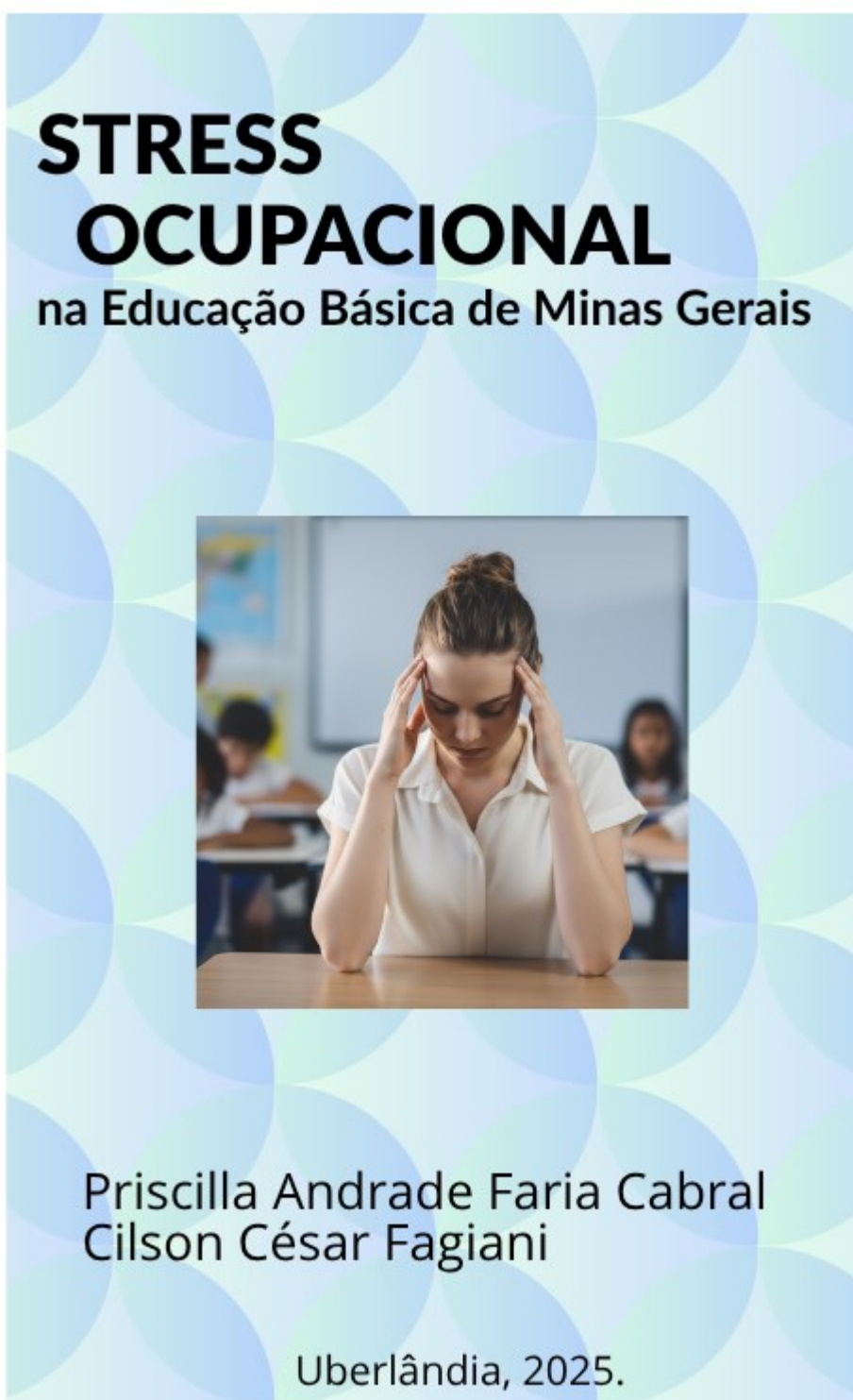
VARELA, Raquel et al. Desgaste, Condições de Vida e Trabalho em Portugal: uma perspectiva multidisciplinar. **Revista Estudos do Século XX**, 20, 183-210, 2020.

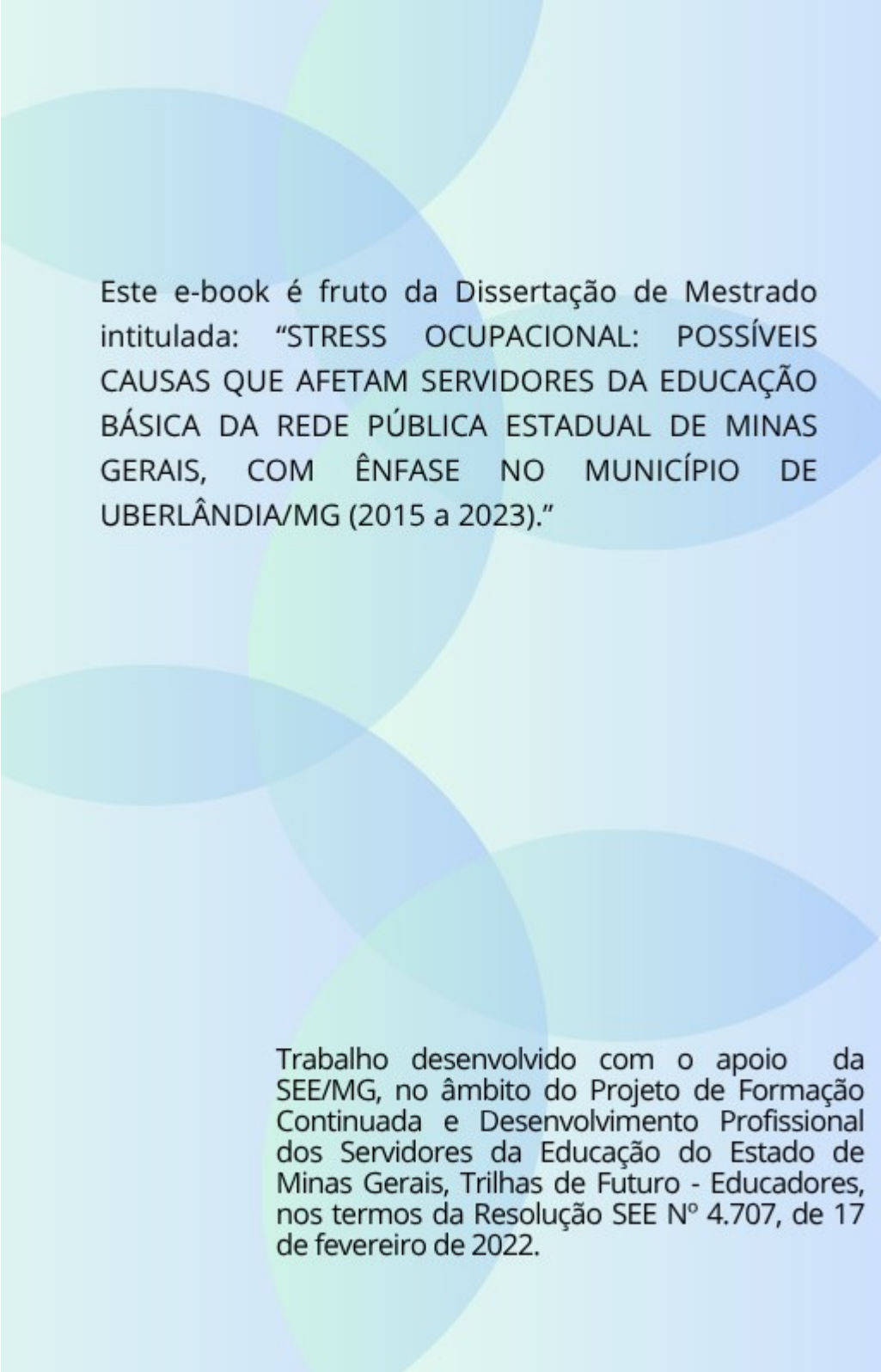
VARELLA, D. **Síndrome de burnout** – DrauzioCast #190. Janeiro de 2023. Disponível em: [https://drauziovarella.uol.com.br/podcasts/sindrome-de-burnout-drauziocast-190/#:~:text=Hoje%](https://drauziovarella.uol.com.br/podcasts/sindrome-de-burnout-drauziocast-190/#:~:text=Hoje%20) Acesso em, 02 set 2025.

VICENTE, Kleides Batista; OLIVEIRA, Victor H. Abranche. Natureza e especificidade do trabalho docente. **Revista Humanidades e Inovação**, v.3, n. 3. Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS. 2016. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/article/view>. Acesso em, 02 Dez 2024.

VIEIRA, Pedro Antonio. As especificidades da mercadoria 'força de trabalho': Marx revisitado. **Acta Scientiarum Scientiarum**. Human and Social Sciences, v. 34, n. 2, p. 193-204. Maringá, July-Dec., 2012. Doi: 10.4025/actascihumansoc.v34i2.18632 ISSN on-line: 1807-8656X.

WAGNER, Lilian; CARLESSO, Janaína P. Pretto. Profissão docente: Um estudo do abandono da carreira na contemporaneidade. Universidade Federal de Itajubá. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 6, pp. 01-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i6.968>.

APÊNDICE A – O PRODUTO



Este e-book é fruto da Dissertação de Mestrado intitulada: “STRESS OCUPACIONAL: POSSÍVEIS CAUSAS QUE AFETAM SERVIDORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE MINAS GERAIS, COM ÊNFASE NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA/MG (2015 a 2023).”

Trabalho desenvolvido com o apoio da SEE/MG, no âmbito do Projeto de Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional dos Servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, Trilhas de Futuro - Educadores, nos termos da Resolução SEE Nº 4.707, de 17 de fevereiro de 2022.

Programa de Pós Graduação Profissional em Educação Mestrado e
Doutorado.

Linha de pesquisa: Educação Básica - Fundamentos e Planejamento.

Grupos de Estudos e Pesquisa: Trabalho, Educação e as
Transformações Sociais Globais.

STRESS OCUPACIONAL

na Educação Básica de Minas Gerais



Uniube
Universidade de Verdade



SUMÁRIO

OS AUTORES	5
APRESENTAÇÃO	6
COMO MELHORAR O AMBIENTE LABORAL	8
ASPECTOS IMPORTANTES	11
CONHEÇA O SAS	20
PARA SABER MAIS	22
REFERÊNCIAS	23

OS AUTORES

Mestranda da Universidade de
Uberaba - Campus Uberlândia
-Minas Gerais- Brasil.
Convênio UNIUBE - SEE/MG.
Projeto Trilhas de Futuro -
Educadores.



Para acessar o currículo
Lattes e o e-mail clique nos
ícones ao lado dos nomes.



Prof. Doutor em Educação da
Universidade de Uberaba-
Campus Uberlândia -
Minas Gerais - Brasil, CNPq e
FAPEMIG.

APRESENTAÇÃO

É possível manter a saúde mental saudável no ambiente de trabalho?



O stress ocupacional tem sido uma ocorrência frequente entre os servidores do Setor Educacional Estadual.

Sintomas Físicos

- Fadiga excessiva.
- Dores de cabeça frequentes.
- Tensão muscular e dores musculares.
- Problemas gastrointestinais, como dores de estômago, náuseas ou diarreia, insônia ou dificuldade em adormecer.
- Mudanças no apetite, podendo levar a perda ou ganho de peso.
- Palpitações cardíacas ou aumento da frequência cardíaca.
- Tontura ou vertigem.

Sintomas Emocionais

- Ansiedade constante.
- Irritabilidade e alterações de humor.
- Sentimentos de tristeza ou depressão.
- Sensação de sobrecarga ou incapaz de lidar com as demandas do trabalho.
- Diminuição da motivação e interesse pelo trabalho.
- Baixa autoestima e falta de confiança.
- Dificuldade em se concentrar ou tomar decisões.
- Sensação de desesperança ou desamparo.



COMO MELHORAR O AMBIENTE LABORAL?



Entre os servidores do setor em sua rotina, é importante:



**CRIAÇÃO DE UM
AMBIENTE
ANTIESTRESSANTE**

Começa-se pelas medidas de prevenção do stress ocupacional, com a criação de um ambiente de trabalho saudável através de implementações de medidas, gerindo: tempo e carga de trabalho; oportunidades de desenvolvimento profissional; promoção do bem-estar físico e mental dos servidores.

9

A partir de estudos, observa-se que o nível de stress entre os servidores é elevado, sendo necessárias medidas que ofereçam melhores condições no ambiente de trabalho onde os trabalhadores passam grande parte do seu dia.



ASPECTOS IMPORTANTES:

É relevante observar:

COMUNICAÇÃO:

Promover uma comunicação aberta e transparente entre servidores e gestão é essencial, criando situações dialógicas para intercâmbio de ideias que podem criar um ambiente saudável.

LIDERANÇA:

O gestor precisa conhecer os servidores, seus potenciais, suas fraquezas e fortalezas, analisando estes fatores da melhor forma possível, de maneira que as suas habilidades sejam potencializadas, o que resulta no favorecimento do trabalhador no seu autodesenvolvimento, na sua performance e em consequência, no alcance das metas institucionais.

AMBIENTE DE TRABALHO:

Deve-se garantir um ambiente de trabalho confortável, com boa iluminação, acústica e ergonomia para o bem-estar dos trabalhadores.

CULTURA ORGANIZACIONAL:

Cultivar uma cultura organizacional que valorize o respeito, a confiança e o trabalho em equipe.

GESTÃO DE TEMPO E CARGA DE TRABALHO:

Realizar um planejamento estratégico com metas claras e prazos delineados.

Estabelecer prioridades e delegar tarefas quando necessário.

Oferecer horários de trabalho flexíveis quando possível.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL:

Oferecer cursos e treinamentos para aprimorar as habilidades e conhecimentos dos trabalhadores.
Fornecer feedback sobre o desempenho dos servidores.

Esta atitude demonstra valorização aos trabalhadores.

**É IMPORTANTE CRIAR OPORTUNIDADES
DE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO
PROFISSIONAL!**



BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL:

Oferecer acesso a apoio psicológico e terapia aos professores e demais profissionais da Educação.

Implementar programas de bem-estar que promovam a saúde física e mental desses trabalhadores, estabelecendo horários de relaxamento alternados para não causar transtornos em horários de trabalho.

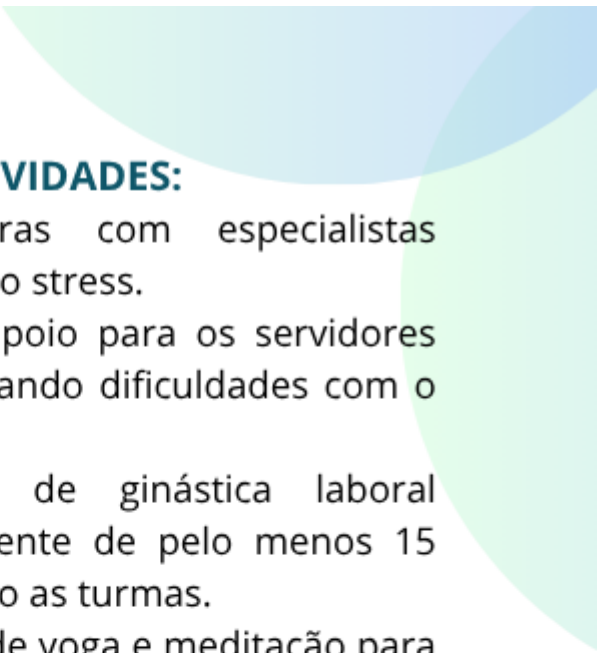
AVALIAÇÃO DO STRESS:

Monitorar o nível de stress dos servidores da Educação e avaliar a eficácia do programa de prevenção.

Solicitar feedback sobre as medidas preventivas.

Implementar melhorias contínuas no programa de prevenção, com base nos resultados da avaliação.





EXEMPLO DE ATIVIDADES:

Promover palestras com especialistas sobre prevenção do stress.

Criar grupos de apoio para os servidores que estão enfrentando dificuldades com o stress.

Realizar sessões de ginástica laboral durante o expediente de pelo menos 15 minutos alternando as turmas.

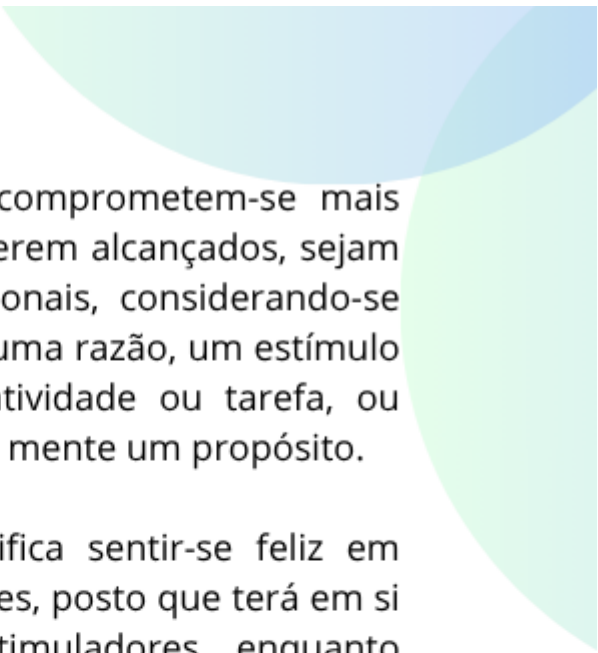
Oferecer sessões de yoga e meditação para promover o relaxamento e a concentração.

CAIXINHA DE SUGESTÕES:

Criar uma caixa de sugestões para que os servidores deixem por escrito o que pensam e sentem em relação ao ambiente de trabalho para serem discutidas no dia de uma reunião programada.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS:

Reuniões em que os servidores poderão ter um momento de confraternização com a presença da gestão para uma troca de ideias.



MOTIVAÇÃO:

Pessoas motivadas comprometem-se mais com os objetivos a serem alcançados, sejam pessoais ou institucionais, considerando-se que motivação é ter uma razão, um estímulo para realizar uma atividade ou tarefa, ou seja, é agir, tendo em mente um propósito.

Estar motivado significa sentir-se feliz em realizar suas atividades, posto que terá em si mesmo fatores estimuladores enquanto cumpre suas funções, seja onde for.

ESTÍMULO:

O gestor é o profissional que interage com os servidores e sobre eles exerce influência para que realizem uma determinada atividade ou atinjam metas, sem pressões. Podem acontecer momentos de desânimo entre os membros da equipe quando se sentem desorientados quanto à realização de uma atividade, necessitando das diretrizes e suporte que a liderança deve proporcionar.

EVITAR O BURNOUT:

Um ambiente saudável no trabalho é ponto chave na discussão de como prevenir a Síndrome de Burnout entre os profissionais da Educação Básica.

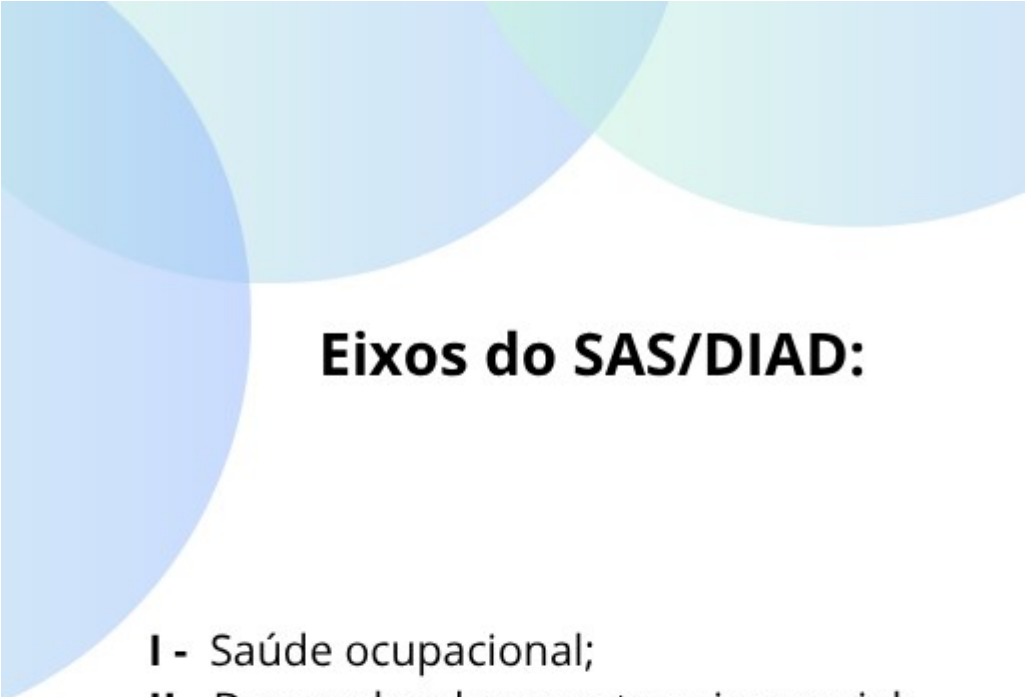
Implementar uma cultura de cooperação e feedback, trabalhando críticas e sugestões de maneira construtiva, é uma ação eficaz para combater a síndrome.



O reconhecimento do trabalho dos Profissionais do Setor Educacional Estadual, seja pela valorização salarial, seja pela sua profissionalidade, ou pela criação de condições de trabalho adequadas, é fundamental para a melhoria da qualidade da Educação.



Em novembro de 2019, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG), por meio de sua Diretoria de Avaliação e Desempenho (DIAD), subordinada à Superintendência de Desenvolvimento e Avaliação (SDA), da Subsecretaria de Gestão de Recursos Humanos (SG), com base no Inciso IX do Artigo 27 do Decreto 47.758, de 19/11/2019, iniciou a implantação do Serviço de Acompanhamento Sociofuncional (SAS) para viabilizar o acompanhamento funcional dos servidores da Educação. (SEE/MG, p. 5, 2021)



Eixos do SAS/DIAD:

- I - Saúde ocupacional;
- II - Demandas de aspecto psicossocial;
- III - Cultura organizacional e exercício do poder hierárquico.

PARA SABER MAIS:

Para conhecer mais sobre o trabalho do SAS/DIAD escaneie o Qr-Code:



REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Márcia Ângela et al. Condições de Trabalho e Saúde do Profissional da Educação – Caderno Temático 8. Camaragibe. **Série Cadernos ANPAE** Vol. 33. Recife, PE: CCS Gráfica e Editora, 2016. ISBN: 1677-3802 Biblioteca ANPAE.

AREOSA, João. Especialista destaca a união de conhecimentos entre prevencionistas e trabalhadores na melhoria dos ambientes. **Revista Proteção**, 10 Fev 2020. Disponível em: <https://protecao.com.br/destaques-da-revista-protecao/joao-areosa>. Acesso em 23 set 2024.

ASSUNÇÃO A.A; ABREU M.N.S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública** 2019; 35 Sup 1:e00169517 InCad. Saúde Pública 2019; 35 Sup 1:e00169517

CABRAL, Priscilla Andrade Faria. **Stress ocupacional**: possíveis causas que afetam servidores da educação básica da rede pública estadual de Minas Gerais, com ênfase no município de Uberlândia/MG (2015 a 2023). Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br>

DEFFAVERI Maiko; DELLA MÉA, Cristina Pilla; FERREIRA, Vinícius R. Thomé. Sintomas de ansiedade e estresse em professores de Educação Básica. **Cad. Pesqui.**, v. 50, n. 177, p. 813-827. São Paulo jul./set. 2020.

PREVITALI, Fabiane S.; FAGIANI, Cilson C. **Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0**. R. Katál, v.25, n. 1, p. 156-165. Florianópolis, jan./abr. 2022. ISSN 1982-0259 DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82504>

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Guia do Ponto Focal do Serviço de Acompanhamento Sociofuncional-SAS** nas Superintendências Regionais de Ensino - SRE. Belo Horizonte, 2021.



Programa de Pós Graduação Profissional em Educação Mestrado e Doutorado.

Linha de pesquisa: Educação Básica - Fundamentos e Planejamento.
Grupos de Estudos e Pesquisa: Trabalho, Educação e as Transformações Sociais Globais.

Este E-book representa a materialização de um produto educacional originado da dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade de Uberaba, campus Uberlândia. A dissertação intitulada, Stress Ocupacional: Possíveis Causas que Afetam Servidores da Educação Básica da Rede Pública Estadual de Minas Gerais, com Ênfase no Município de Uberlândia/MG (2015 a 2023), foi desenvolvida por Priscilla Andrade Faria Cabral e orientada por Cilson César Fagiani.

As imagens utilizadas foram geradas por IA Gemini e compiladas no Canva, recurso utilizado para a elaboração deste material.

Priscilla Andrade Faria Cabral
Cilson César Fagiani